

# FARMHOUSE CIÊNCIA & TECNOLOGIA

## RESUMO

Neste trabalho, apresentamos uma compilação dos artigos que contém o número dois (2) do ano de 2023, que sai à luz sob o lema: “Ciência com todos e para todos”.

Esperemos contribuir para a socialização do conhecimento científico à comunidade acadêmica e não só. Os nossos agradecimentos para os autores, que acreditaram em nós e enviaram as suas contribuições para conformar este número. Para todos eles, muito obrigado!

FARMHOUSE Ciência & Tecnologia tem como fortaleza uma avaliação por pares, com revisores de alto nível científico, ético e acadêmico. O conselho editorial da revista agradece o profissionalismo, altruísmo e dedicação dos nossos revisores.

*Carlos Rafael Figueredo Verdecia*  
Editor Principal



“FARMHOUSE Ciência & Tecnologia” é uma revista multidisciplinar, responsável pela promoção dos resultados mais relevantes dos profissionais do Instituto Superior Politécnico de Ciência e Tecnologia (INSUTEC), assim como de Angola e outras partes do mundo. Os seus objectivos visam mostrar o avanço das correntes científicas actuais e incentivar o intercâmbio de experiências entre os pesquisadores de diferentes comunidades científicas. “FARMHOUSE Ciência & Tecnologia” publica fundamentalmente artigos originais, de revisão, ensaios académicos e resenha de livros. A contribuição deve ser original e inédita, e não pode ter sido publicada ou estar sendo avaliada por outra revista. A revista é de publicação contínua sendo semestralmente fechada uma edição. Suas publicações são realizadas em três idiomas, nomeadamente Português, Inglês e Espanhol. Os textos submetidos à revista serão sujeitos a uma análise preliminar pelos editores da revista. Os itens a ter em conta são: adequação às normas da revista, estrutura argumentativa organizada em introdução, desenvolvimento e conclusão; inclusão da lista final de referências bibliográficas com informações completas; e declaração de ineditismo. A avaliação dos artigos é feita por pares de duplo-cego, que dispõem de 20 a 30 dias para decretar a sua validade. O parecer sobre o trabalho apresentado pelos autores é inapelável e não público e será comunicado pelo Editorial, pessoalmente ou via e-mail para o autor ou autores, mas nunca por terceiros. “FARMHOUSE Ciência & Tecnologia” é uma revista de acesso aberto, pelo que toda a comunidade científica e académica tem acesso sem restrições a seus conteúdos; os artigos podem ser baixados, imprimidos, lidos ou citados, tendo em conta que não se cobra nenhum imposto nem taxas pelos encargos de submissão, revisão por pares e publicação. O conteúdo das publicações é responsabilidade dos autores e não da revista. Cada autor deve confirmar a exclusividade da revista na avaliação de seu artigo, e sua originalidade, assim como garantir que todo o conteúdo de outros autores que utilizou no seu trabalho foi devidamente citado. Todo trabalho é submetido numa primeira avaliação, a análise de plágio com o software Plagius. “FARMHOUSE Ciência & Tecnologia” adere-se ao compromisso absoluto de não publicar qualquer obra que tenha componente de plágio ou fraude. Neste sentido, os critérios de selecção das contribuições publicadas nesta revista referem-se exclusivamente à relevância científica, clareza e originalidade.

Neste sentido, os critérios de selecção das contribuições publicadas nesta revista referem-se exclusivamente à relevância científica, clareza e originalidade.



## EQUIPA EDITORIAL

### EDITOR PRINCIPAL

- ✿ *Carlos Rafael Figueredo Verdecia* –Doutor em Ciências Pedagógicas. Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologia. Angola.

### CONSULTOR EDITORIAL

- ✿ *Carlos Vítres Calderón*. PhD em Ciências Pedagógicas. Posdoctorado em Investigación Emergente. Director do Selho editorial Educare. Director da Revista Electrónica Entrevista Académica. Pressidente Geral do Centro de Estudos em Epistemologia Pedagógica (CESPE). Cuba.

### EDITORES ASSOCIADOS

- ✿ *Luis Manuel Massagué Martínez*. Doutor em Ciências Pedagógicas. Universidade de Granma. Cuba.
- ✿ *Aracl Sánchez Sardiña*. Doutor em Ciências Pedagógicas. Universidade de Granma. Cuba.
- ✿ *Guillermo Calixto González Labrada*. Doutor em Ciências Pedagógicas. Membro da Junta directiva do Centro de Estudos em Epistemologia Pedagógica (CESPE). Cuba.

### EDITOR LAYOUT

- ✿ *Juan Rubén Herrera Masó*. PhD. em Ciências Jurídicas. Investigador Sénior. Investigador Titular da Academia de Ciências de Cuba. Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologia. Angola.

### REVISORES GRAMATICAI E DE ESTILO

- ✿ *Mário Simões de Sousa Araújo* – Mestre em Cultura e Comunicação pela Universidade Açores de Portugal. Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologia. Angola.
- ✿ *Eurico Valdez Nsango Landa* - Mestre em Língua Portuguesa-Universidade Agostinho Neto. Angola.



- ✿ *Paulo Fernando José* - Mestre em Ensino de Língua Portuguesa - Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologia. Angola.
- ✿ *Paulo Luzolo Muanda* - Licenciado em Ciências da Comunicação - Universidade Independente de Angola - Angola.
- ✿ *Augusto Alberto Júlio de Oliveira* - Mestre em Psicologia Social- Escola Superior Técnica de Ciências de Desporto ESCID, Instituto Superior Politécnico Atlantida -ISPA e Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações internacionais. Angola.

FARMHOUSE Ciência & Tecnologia



## SUMÁRIO

ALIANÇAS ESTRATÉGICAS COMO FACTOR DE VANTAGEM COMPETITIVA NO MERCADO AVIÁRIO ANGOLANO .....	1
UNA NUEVA MIRADA DEL TRATAMIENTO DIDÁCTICO AL CÁLCULO MEDIANTE EL USO DEL ÁBACO EN EDUCANDOS CIEGOS .....	14
A TRANVERSALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO ANGOLANO.....	30
PROPUESTA DE ACCIONES PARA EL TRATAMIENTO DEL TESTIMONIO ORAL EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA CUBANA.....	41
VISIÓN DIDÁCTICA-PEDAGÓGICA DEL TRATAMIENTO A LOS TRASTORNOS ESPECÍFICOS DEL APRENDIZAJE EN TIEMPOS DE PANDEMIA.....	51
OS MACRO-DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EPISTEMOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO.....	65
A EFICIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INSTITUCIONAIS .....	77
REALIDAD Y PERSPECTIVA DEL PROCESO PEDAGÓGICO DE LA EDUCACIÓN: UNA PROPUESTA LOCAL	88
A IMPORTÂNCIA DA ACTUAÇÃO DO CRIMINÓLOGO NA SOCIEDADE ANGOLANA .....	108



## ALIANÇAS ESTRATÉGICAS COMO FACTOR DE VANTAGEM COMPETITIVA NO MERCADO AVIÁRIO ANGOLANO

**Strategic Alliances as a Factor of Competitive Advantage in the Angolan Avian Market**

**Las Alianzas Estratégicas como Factor de Ventaja Competitiva en el Mercado Avícola  
Angolano**

**Autor:** Osvaldo Coelho Gomes

**Artigo original**

### RESUMO

Este artigo de base teórica, procurou compreender, até que ponto as alianças estratégicas podem garantir vantagem competitiva no sector aviário angolano com vista a redução do índice de importação. Para a colecta de dados empregou-se a pesquisa bibliográfica e documental a partir do registo disponível de artigos escritos em língua portuguesa sobre um assunto, onde a escassez de estudos relacionados a formação e a consolidação de parcerias nacionais e internacionais neste sector é um facto. Algumas alianças estabelecidas entre associações e cooperativas de produtores locais sem evidências de parcerias internacionais. Há efectivamente necessidade, de se firmarem alianças a nível local para tornar o sector forte e competitivo e assim se aliarem aos fornecedores internacionais. A experiência dos casos narrados no texto, na sua maioria com a obtenção de tecnologia sofisticada de empresas mais experientes, a absorção e utilização de técnicas de manejo mais modernas, parece propiciar ganhos de produtividade no médio e no longo prazo, e garantir vantagem competitiva.

**Palavras-Chave:** Alianças estratégicas; Estratégia; Sector aviário; Vantagem competitiva.

### ABSTRACT

This theoretically based article sought to understand the extent to which strategic alliances can guarantee competitive advantage in the Angolan poultry sector with a view to reducing the import rate. For data collection, bibliographic and documentary research was used based on the available record of articles written in Portuguese on a subject, where the scarcity of studies related to the formation and consolidation of national and international partnerships in this sector is a fact. Some alliances established between associations and cooperatives of local producers without evidence of international partnerships. There is indeed a need to establish alliances at local level to make the sector strong and competitive and thus ally with international

OSVALDO COELHO GOMES



suppliers. The experience of the cases narrated in the text, most of which involves obtaining sophisticated technology from more experienced companies, the absorption and use of more modern management techniques, appears to provide productivity gains in the medium and long term, and guarantee a competitive advantage.

**Keywords:** Strategic alliances; Strategy; Competitive advantage; Poultry setor

## RESUMEN

Este artículo de base teórica buscó comprender en qué medida las alianzas estratégicas pueden garantizar una ventaja competitiva en el sector avícola angolano con miras a reducir la tasa de importación. Para la recolección de datos, se utilizó la investigación bibliográfica y documental del registro disponible de artículos escritos en portugués sobre un tema, donde la escasez de estudios relacionados con la formación y la consolidación de asociaciones nacionales e internacionales en este sector es un hecho. Algunas alianzas se establecieron entre asociaciones y cooperativas de productores locales sin evidencia de asociaciones internacionales. De hecho, es necesario establecer alianzas a nivel local para que el sector sea fuerte y competitivo y, por lo tanto, se alíe con proveedores internacionales. La experiencia de los casos narrados en el texto, en su mayoría con la obtención de tecnología sofisticada de empresas más experimentadas, la absorción y uso de técnicas de gestión más modernas, parece proporcionar ganancias de productividad en el mediano y largo plazo, y asegurar una ventaja competitiva.

**Palabras clave:** Alianzas estratégicas; Estrategia; Sector avícola; Ventaja competitiva.

## INTRODUÇÃO

Apesar da crescente importância por alianças estratégicas, existem empresas que teimam em funcionar de forma isolada, enfrentando inúmeras dificuldades no mercado. Cada vez mais, as empresas procuram novos caminhos para enfrentar o ambiente extremamente competitivo em que actua.

Com o objectivo de compreender, até que ponto as alianças estratégicas podem garantir vantagem competitiva no sector aviário angolano com vista a redução do índice de importação desenvolvemos esta pesquisa. Trazemos, portanto, para este estudo, a discussão sobre as alianças estratégicas como factor de vantagem competitiva no sector aviário angolano. Pressupomos que as parcerias entre empresas nacionais, em que seus recursos, capacidades e competências essenciais combinados às grandes firmas que exportam este produto para Angola



garantem condições mais favoráveis para o acesso a este mercado, já que a importação da carne aviária rondou em torno de 209 mil toneladas em 2021, +19% que o ano 2020.

Apesar da escassez de informação, os dados demonstram que em 2022 registou-se um aumento de 40% no total de importação da carne aviária, um total de 836 mil toneladas por ano enquanto que o sector aviário nacional demonstrava uma capacidade de produção de 1820 toneladas por ano. O Estado tem feito algum esforço para dinamizar o sector e reduzir a dependência da importação, porém o índice vem aumentando, particularmente nos últimos três anos.

Seguindo o pensamento de Peter Kropotkin, a competição é a lei da selva, porém a cooperação é a lei da civilização, ficamos com a percepção de que o sector avícola angolano ainda está na era da competição. A colaboração entre empresas é considerada actualmente a primeira e melhor opção, e não mais como a última alternativa disponível (Dunning, 1995 *apud* Klotzle, 2002).

### **Estratégia**

Estratégia é uma temática transversal em diversos sectores, seja na composição de uma empresa, no seu planeamento, surgindo várias vertentes, como a aliança estratégica que é abordada nesta pesquisa, especialmente voltada ao sector aviário, este, em franco desenvolvimento devido a globalização e as exportações (Hanashiro, 2005).

Estratégia é o padrão ou plano que alberga os principais objectivos políticas e a sequência de acções de uma organização em um todo coerente. É o caminho que aproxima o ponto de partida e de chegada da gestão (Mintzberg *et al.*, 2001 *apud* Biaggio & Lampert, 2010). Para Henderson, 1998 *apud* Corte & Campanhol, 2006) estratégia é a procura intencional de um plano de acção para desenvolver e ajustar a vantagem competitiva de uma empresa.

O principal papel da estratégia é criar valor para os *stakeholders*. Portanto, as empresas devem ser flexíveis para produzirem respostas rápidas às mudanças competitivas e de mercado para se manterem à frente dos concorrentes e apresentarem um desempenho acima da média, com eficácia operacional e estratégica (Porter, 1999 *apud* Corte & Campanhol, 2006).

O modelo de gestão actual, força a partilha constante de informações, partilha do poder de decisão, altos níveis de eficiência e comprometimento com os negócios da organização, destacando o estímulo, à cooperação, à formação e o desenvolvimento de equipas de trabalho, capazes de actuar de forma integrada para a obtenção de resultados (Corte & Campanhol, 2006).



Para se obter resultados, é necessário fazer escolhas estratégicas que representam os grandes caminhos definidos por uma organização para alcançar vantagem competitiva, uma questão fundamental na gestão estratégica (Pereira, 2009).

“Se não conheces a arte das alianças, tuas tropas não poderão valer-se da força dos vassallos e feudatárias [...]” (Tzu, 2006).

### **Estabelecimento de alianças**

A necessidade de actuar em um contexto altamente concorrencial tem orientado as decisões estratégicas e a gestão dos custos das empresas para a busca de novos arranjos organizacionais e formas de apropriação que enfatizem o ambiente como elemento essencial e de onde se procuram descobrir novas oportunidades para actuar (Matos & Júnior, 2000).

As necessidades de importação de carne aviária aumentam ano após ano, apesar da crescente importância das alianças estratégicas na intensificação dos negócios internacionais competitivos de hoje, continuamos com respostas de que o mercado local não tem capacidade para satisfazer a demanda por este produto e derivados. As pequenas empresas normalmente não conseguem desempenhar bem todas as fases da cadeia quando actuam isoladamente, em função da limitação de recursos (Casadei, Farah, & Giuliani, 2005) e as médias e grandes empresas parece andarem isoladas, fechadas aos “velhos modos” de actuação na competição de quem mais importa a carne aviária em Angola.

O estabelecimento de alianças é benéfico tanto para as grandes, médias ou para uma pequena empresa, que ganha recursos para concorrer com as grandes empresas, inserir-se em mercados globais, pois ganha recursos complementares e possibilita-lhe maximizar os recursos e minimizar as deficiências (Casadei, Farah, & Giuliani, 2005).

### **Alianças estratégicas**

A lógica básica das actividades cooperativas vai além das relações de compra e venda, assumindo a produção como uma diversidade de actividades industriais e competências necessárias à sua execução (Matos & Júnior, 2000) neste contexto, estes autores observam que a constituição de blocos regionais e a atração exercida por mercados mais amplos e dinâmicos têm impulsionado muitos grupos económicos à formação de alianças com grupos de outros países com o objectivo de conquistarem condições mais favoráveis para o acesso a estes mercados. Há necessidade de se constituírem cooperativas, associações avícolas por regiões a



nível nacional para se aumentar o poder de negociação das empresas perante os grandes produtores internacionais.

Do ponto de vista da operação das empresas, existem diversas formas de garantir que as actividades necessárias sejam realizadas: desenvolver as actividades internamente, adquirir empresas que tenham habilidades e recursos especializados, transaccionar via mercado e, finalmente, desenvolver alianças estratégicas com outras empresas (Ferreira & Barcellos, 2006). Dependendo dos recursos materiais, financeiros e habilidades a nível interno, da existência de um mercado ofertante dos produtos e serviços necessários, as empresas podem escolher desenvolver as actividades internamente, adquirir empresas que tenham habilidades e recursos especializados, transaccionar via mercado e, finalmente, optar pelo desenvolvimento de alianças estratégicas (Ferreira & Barcellos, 2006). O tipo de aliança estratégica a ser escolhido pelos parceiros é também influenciado pelas características dos recursos possuídos pelas diferentes empresas (Klotzle, 2002).

Alianças estratégicas, portanto, são parcerias entre firmas, em que os seus recursos, capacidades e competências essenciais são combinados para perseguirem interesses mútuos ao projectar, manufaturar, distribuir bens e serviços (Hitt, 2002 *apud* Casadei, Farah & Giuliani, 2005).

Biaggio e Lampert (2010) trazem uma visão de alianças estratégicas voltadas para os acordos comerciais e de negócios, compreendendo diferentes maneiras de acordos formais, de cooperação ou colaboração entre empresas, ou entre empresas e organizações com diferentes finalidades.

Com as regras, definições da estratégia e as forças competitivas moldam as estratégias foram esclarecidas, passa-se a caracterizar alianças estratégicas como um tipo de estratégia (Hanashiro, 2005). O autor destaca que cada empresa encontra maneiras diferentes de ampliar os seus empreendimentos, fazendo desde acordos convencionais com fornecedores e prestadores de serviços até aquisições e fusões.

### **Tipos de alianças estratégicas**

Galerani e Bastiani (2002 *apud* Biaggio e Lampert, 2010) distinguem vários tipos de alianças, das quais destacamos:

- Aliança horizontal: é a associação que se estabelece com outras companhias para acesso às competências vinculadas às informações, à pesquisa e ao desenvolvimento;



- **Aliança vertical:** é uma associação que se estabelece dentro de uma mesma cadeia de valor, com sócios que apresentam maior economia de escala em certos processos com a fabricação, distribuição ou venda de um produto;
- **Coalizão competitiva:** é uma aliança temporária, sem obrigações legais entre uma ou mais empresas, que se realiza para alcançar objectivos ou padrões específicos;
- **Joint ventures:** é uma associação de empresas por tempo indeterminado firmada com a finalidade de explorar um ou mais negócios ou novos mercados;
- **Organização virtual:** é uma modalidade de aliança temporária entre indivíduos e/ou organizações que formam parte de uma rede e, juntos, possuem as habilidades necessárias para produzir e oferecer rapidamente um produto ou serviço específico que o mercado exige.

### Motivos para a adopção de alianças estratégicas

A estratégia de formação de alianças pode ser utilizada pelas empresas por vários motivos (Casadei, Farah, & Giuliani, 2005):

- Combinar competências e utilizar *know-how* de outras empresas;
- Dividir o ônus de realizar pesquisas tecnológicas, compartilhando o desenvolvimento e os conhecimentos adquiridos;
- Partilhar riscos e custos de explorar novas oportunidades, realizando experiências em conjunto;
- Oferecer uma linha de produtos de qualidade superior e mais diversificada;
- Exercer uma pressão maior no mercado, aumentando a força competitiva em benefício do cliente;
- Compartilhar recursos, com especial destaque aos que estão sendo subutilizados;
- Fortalecer o poder de compra;
- Obter mais força para actuar nos mercados internacionais.

As alianças supõem parceria, objectivos em comum. Os aliados comprometem-se em cooperar, coordenando as suas acções no palco global. Uma aliança deve seguir algumas normas básicas de conduta, como jamais tratar o parceiro com hostilidade, dividir as mesmas premissas e adoptar medidas práticas que fortaleçam os laços estabelecidos (Gonçalves & Brito, 2010 *apud* Pasa, 2016).



### Resultados das alianças

A formação de alianças é, portanto, uma ferramenta utilizada em busca da competitividade, presente em todas as fases da cadeia de distribuição, desde o presente, seguindo durante todas as fases do projecto, desde a produção, distribuição, vendas e pós-vendas dos produtos e a busca por mercados globais (Casadei, Farah, & Giuliani, 2005). Já Oliveira (2006 *apud* Biaggio e Lampert, 2010) apontam os possíveis resultados das alianças estratégicas:

- A estruturação e optimização no processo de controlo e avaliação e ajustes mútuos sistemáticos;
- Divisão e partilha de riscos inerentes ao negócio considerado;
- Fortalecimento do produto ou serviço com adição de valor (melhoria de desempenho do produto ou serviço, redução de custos, criação de novas utilidades no produto, maior competitividade ao produto e imagem ampliada do produto);
- Melhor acesso ao mercado e consolidação de vantagens competitivas;
- Fortalecimento das operações produtivas por intermédio de melhores processos, optimização das instalações, desenvolvimento de padrões operacionais;
- Aumenta a capacidade tecnológica, alavancando a base tecnológica e a criatividade em pesquisa e desenvolvimento;
- Intensifica e consolida o processo estratégico, superando as barreiras à entrada nos vários segmentos de mercado, bem como a identificação e exploração de novas oportunidades;
- Aprendizado conjunto e evolução organizacional com a concentração de esforços;
- Desenvolvimento da capacidade financeira mediante a geração de lucros adicionais e redução dos custos administrativos e da exposição dos investimentos;
- Desenvolve e consolida sinergias bem estruturadas e amplas que proporcionam resultados interessantes para as organizações envolvidas no processo.

Com o acirramento da competição, a cooperação entre empresas vem sobretudo facilitar o desenvolvimento de novas experiências que se transformam em oportunidades para os aliados atingirem os resultados esperados.

### Alianças estratégicas internacionais

As mudanças verificadas no ambiente operacional internacional levaram as empresas a implementarem objectivos estratégicos (Santos, 2011). A tipologia das alianças parte da análise



dos resultados da evolução das mesmas após terem sido colocadas em prática, levando em consideração que empresas concorrentes se aliam em função de interesses próprios para atenderem a objectivos específicos (Dussauge, 1990 *apud* Matos & Junior, 2000). Porém, as empresas que queiram crescer precisam buscar a entrada em mercados internacionais, e esta pode ser uma missão difícil quando estão sozinhas (Casadei, Farah, & Giuliani, 2005). Os modelos organizacionais são baseados na associação, na complementaridade, na partilha, na troca e na ajuda mútua, como possibilidade concreta para o desenvolvimento empresarial (Baggio & Lampert, 2010).

No actual contexto caracterizado por fortes instabilidades e inseguranças, a capacidade de se aprender com outras empresas e parceiros é maneira muito importante pois ajuda a organização a alcançar os seus objectivos, como maior participação no mercado, melhor rentabilidade a longo prazo e base maior de capacidades e conhecimentos centrais (Klotzle, 2002). Com aumento da participação de muitas empresas em parcerias internacionais, é importante a transferência e a absorção mútua de conhecimentos no processo de formação e de consolidação de alianças estratégicas internacionais (Idem).

Santos (2011) expressa que:

as alianças estratégicas internacionais tornam-se no caminho para as empresas modernizarem e optarem por outras políticas estratégicas, num ambiente mais competitivo e com mais oportunidades de negócio. O acesso a novos mercados, que de outra forma não teriam oportunidade, o acesso a recursos especializados, a obtenção de tecnologia sofisticada e, por consequência, o desenvolvimento de novos produtos são factores que permitem às empresas ter uma actuação a nível internacional capaz de fortalecer a sua base de actuação doméstica e impulsionar o crescimento da actividade (p.72).

### **Procedimentos metodológicos e resultados**

O presente estudo é caracterizado como pesquisa descritiva quanto aos fins, para compreender os dados indutivamente. Temporalmente este estudo delimitou-se no ano 2022 com alguma informação referente a 2017 e 2018 para comparar o volume de importação de frango e seus derivados na república de Angola. Como mola propulsora deste trabalho de pesquisa, optamos pelo enfoque qualitativo, para a interpretação do índice de importação da carne aviária e a atribuição de significados com base às alianças estratégicas.



Do ponto de vista dos procedimentos e colecta de dados empregou-se a pesquisa bibliográfica e documental. A partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses constatou-se que a maior parte da produção académica disponível na língua portuguesa sobre um assunto, trata-se de trabalhos internacionais (Brasil), é oportuno ressaltar também que, as publicações sobre alianças estratégicas têm sido pouco discutidas em Angola. Em termos gerais há de se considerar que a divulgação de pesquisas sobre o sector aviário durante os períodos analisados é reduzida.

### Casos de alianças estratégicas

As tipologias de alianças estratégicas apresentadas neste estudo convergem no sentido de envolvimento organizacional muito importante na análise dos resultados das alianças. Para o nosso propósito adoptamos a aliança vertical de (Baggio & Lampert, 2010) que se estabelece dentro de uma mesma cadeia de valor, com sócios que apresentam maior economia de escala em processos de fabricação, distribuição ou venda de um produto.

Os potenciais benefícios dessas alianças facilitam o produtor local, que estabelecem acordos formais de cooperação ou colaboração entre organizações (associações e/ou cooperativas), de acordo com IEL (2000 *apud* Ferreira e Barcellos, 2006):

1. O aumento da rentabilidade;
2. A absorção e utilização de técnicas de manejo mais modernas, que podem propiciar ganhos de produtividade no médio e no longo prazo;
3. A garantia de venda dos animais, para frigoríficos que valorizem o produto dentro de certas especificações;
4. Ganhos em termos de diferenciação do produto a longo prazo.

Combinar competências e utilizar *know-how* de empresas mais experientes com a instalação de frigoríficos localmente, pois o tempo de conservação e conservantes adicionados para garantir a conservação do produto durante o tempo nas exportações retira alguma qualidade ao produto e sobretudo ficam sempre algumas questões sobre saúde pública quando se abordam estas questões. Por sua vez os frigoríficos locais, podem obter ganhos relativos a:

1. Garantia de regularidade de abastecimento;
2. Garantia de venda do produto;



3. Diferenciação do frigorífico.

Fonte: Adptada de Ferreira & Barcellos, 2006.

A cadeia de valor, a partir das alianças entre as empresas que fazem parte dela, é importante para promover a melhoria do desempenho no serviço prestado para o segmento de distribuição, os ganhos potenciais referem-se a:

1. Garantia de regularidade de abastecimento;
2. Disponibilização de um produto com garantia de origem e qualidade ao consumidor final.

Fonte: Adaptada de Ferreira & Barcellos, 2006

O sector avícola rende actualmente para o Brasil cerca de 9,7 milhões de Dólares (AvInd, 2023), somando o consumo local mais as importações. A nível da África Austral, destacamos o caso de Moçambique que arrecada cerca de 75 milhões de Dólares com o investimento nesta indústria (RM, 2022). Segundo o departamento de agricultura dos Estados Unidos da América (USDA), os maiores produtores de frango do mundo em 2022 são:

<i>País</i>	<i>Toneladas/ em milhões</i>
<i>Estados Unidos da América</i>	21 milhões 005.000
<i>China</i>	14 milhões 300.000
<i>Brasil</i>	14 milhões 250.000
<i>União Europeia (27 países)</i>	10 milhões 920.000

Fonte: (Opportimes, 2023).

**Vantagens competitivas na formação de alianças**

<b>EMPRESA</b>	<b>TIPO DE ALIANÇA - OBJECTIVO</b>	<b>ALIÁDO</b>	<b>VANTAGENS</b>
<b>SADIA/BRASIL</b>	<i>Joint-venture</i> para a realização compartilhada de investimento, nos mercados da Ásia e Europa.	<b>Granja Três Arroyos Cidase/ Brasil</b>	Ampliação dos mercados; partilha dos riscos; aproveitamento das competências adquiridas por ambas; geração de lucros adicionais e redução dos custos administrativos.



<p><b>PERDIGÃO/B RASIL</b></p>	<p><b>Organização virtual</b> para a comercialização de cortes especiais de frango, incluindo também a transferência de tecnologia na industrialização de carnes de aves e cortes especiais, voltados ao mercado japonês.</p>	<p><b>Mitsubish/ Japão</b></p>	<p>Partilha de riscos inerentes ao negócio; Aumento da capacidade tecnológica; Absorção mútua de conhecimentos; Geração de lucros adicionais e redução dos custos administrativos.</p>
<p><b>CEVAL, MAPPIN &amp; ITAMARATI/ BRASIL</b></p>	<p><b>Joint-venture</b> para implantação de uma unidade de esmagamento de soja em Protugal.</p>	<p><b>Grupo SiloPor/ Portugal</b></p>	<p>Redução dos custos de marketing; Superação as barreiras às entradas nos vários segmentos de mercado.</p>

Fonte: adaptada de (Matos & Júnior, 2000).

Portanto, as alianças estratégicas internacionais tornam-se o caminho para as organizações nacionais modernizarem e optarem por outras políticas estratégicas, neste ambiente competitivo, com a garantia de mais oportunidades de partilha de recursos, capacidades e competências, agregação de valor ao produto nacional, melhoria da capacidade tecnológica no sector aviário.

## CONCLUSÃO

Conforme expresso anteriormente, as fortes instabilidades e inseguranças, o actual contexto, a capacidade de se aprender com outras empresas e parceiros é uma maneira muito importante pois ajuda a organização a alcançar os seus objectivos. Os pequenos, médios e grandes produtores nacionais são chamados a firmarem alianças em função de interesses próprios para atenderem a objectivos específicos e concentrarem esforços para o fortalecimento das operações produtivas por intermédio de melhores processos, optimização das instalações, desenvolvimento de padrões operacionais e assim garantirem maior rentabilidade a longo prazo e maior capacidades e conhecimentos centrais.

Ao analisarmos os dados referentes ao sector avícola nacional e a produção de frango e derivados, o principal dilema foi a escassez de informação oficial. Outra lacuna se prende com a escassez de estudos relacionados à formação e à consolidação de parcerias nacionais e internacionais neste sector, constatamos algumas alianças estabelecidas em associações e cooperativas entre produtores locais (AVIBENG Cooperativa; AVTIF, Benguela; Carfil –



Sociedade agrícola e comercial, Lda; Consórcio rede Camponesa, Luanda; Cooperativa de avicultores da Húila), todavia não tivemos relatos de colaboração com empresas internacionais bem posicionadas mundialmente. Este artigo constatou que os investimentos feitos em outros países, na sua maioria com a obtenção de tecnologia sofisticada de empresas mais experientes facilitou a compreensão de que, para enfrentar o ambiente extremamente competitivo em que actuam as organizações do sector avícola nacional, a formação de alianças estratégicas pode garantir vantagem competitiva e consequentemente reduzir o índice de importação.

Nesse contexto, asseguramos que o tipo de aliança vertical entre organizações nacionais, fornecedores e prestadores de serviços mais experientes, a nível internacional parece ser o caminho mais adequado para que se estabeleçam parcerias dentro da cadeia de valor nacional no sector aviário. Parceiros com capacidades e competências essenciais combinados para o alcance de um objectivo comum, vão garantir a redução de custos para os parceiros, de igual modo para o consumidor final. A aliança vertical garante também, maior qualidade do produto, menor tempo de conservação por conta da instalação de frigoríficos que poderão facilitar o abastecimento local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baggio, A. F., & Lampert, A. L. (2010). *Planejamento organizacional*. Unijuí.

Casadei, M., Farah, O., & Giuliani, A. (Junho de 2005). Alianças estratégicas como ferramenta para pequenos negócios (ou para micro e pequenas empresas). *Organizações em contexto*, p. 22.

Corte, H. T., & Campanhol, E. M. (2006). O desempenho de uma equipe de trabalho e sua influência nos resultados organizacionais: O caso da unidade avícola de Passos. *FACEF PESQUISA*.

Costa, E. (16 de Agosto de 2022). Avicultores vão produzir 720 toneladas de frango. *Jornal de Angola*.

Ferreira, G. C., & Barcellos, M. D. (2006). Vantagens e desvantagens das alianças estratégicas: Uma análise sob a óptica dos agentes da cadeia produtiva da carne bovina. *Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras*, p. 14.

Hanashiro, F. (2005). *Aliança estratégica no agronegócio*. [Monografia], Centro universitário de Brasília.



industrial, A. (10 de Maio de 2023). *aviculturaindustrial.com.br*. Obtido de <https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/dia-mundial-do-frango>.

Instituto Euvaldo Lopes; CNA; SEBRAE. (2000). Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil. Brasília, DF.

Klotzle, M. C. (2002). Alianças Estratégicas: Conceito e Teoria. *RAC\_ANPAD*.

Matos, V. A., & Júnior, W. L. (2000). Gestão na Cadeia Avícola: Uma Análise Centrada nas Alianças Estratégicas. *VII Congresso Brasileiro de Custos – Recife, PE, Brasil*, (p. 13). Recife.

Opportimes. (1 de Junho de 2023). Obtido de <https://www.opportimes.com>

Pasa, J. B. (2016). *Parceria estratégia Brasil - República popular da China: Passado, presente e perspectivas para o futuro*. [Monografia para a obtenção de grau de Bacharel], Universidade federal do Rio Grande do Sul, Departamento de economia e relações internacionais.

Pereira, M. A. (2009). Gestão estratégica. *Centro de voluntariado de Cruzeiro*.

RM, R. M. (21 de Fevereiro de 2022). Obtido de <https://www.rm.co.mz>

Santos, R. M. (2011). *Alianças estratégicas: Análise do Sector Exportador de Produtos Português*. Instituto Politécnico do Porto/Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão.

Tzu, S. (2006). *A arte da guerra*. (S. B. Cassal, Trad.) L&PM.



## UNA NUEVA MIRADA DEL TRATAMIENTO DIDÁCTICO AL CÁLCULO MEDIANTE EL USO DEL ÁBACO EN EDUCANDOS CIEGOS

### A News Watched of the Didactic Treatment to the Intervening Calculation the Use of the Abacus in Blind Pupils

Uma Nova Olhada do Tratamento Didático ao Cálculo Mediante o Uso do Ábaco em  
Educandos Cegos

**Autores:** Antonio Giraldo Santiago Cancino.

Fredi Fonseca Tamayo.

Julio Cesar Machado Vázquez

#### Artículo original

#### RESUMEN

El desarrollo acelerado del mundo y el necesario desarrollo de la educación, en particular, en la educación de educandos ciegos, plantea nuevos retos a los profesionales en la dirección de un proceso pedagógico en la enseñanza de la Matemática para el desarrollo del cálculo en estos educandos. Precisamente, desempeña un papel importante el uso del ábaco por los educandos ciegos. Este artículo tiene como objetivo: ofrecer una nueva mirada del tratamiento didáctico al cálculo mediante el uso del ábaco en educandos ciegos. Como resultado final se pretende ofrecer los elementos que desde el punto de vista didáctico son de gran importancia conocer para resolver los problemas que presentan los educandos ciegos en el desarrollo de habilidades de cálculo. La propuesta se sostiene en los resultados de una tesis de maestría y del proyecto “Atención educativa a la diversidad en los diferentes contextos educativos”, esta se realiza a partir del estudio de la problemática existente y las características de los educandos con ciegos, lo cual se fundamenta en los principales postulados de la escuela socio histórico cultural y la pedagogía cubana.

**Palabras clave:** Educandos ciegos; Ábaco; Tratamiento didáctico; Cálculo aritmético; Nivel educativo primaria.

#### ABSTRACT

The development expedited of the world and the necessary development of education, in particular, in blind pupils's education, you present new challenges to the professionals in the



direction of a pedagogic process in the teaching of the Mathematics for the development of the calculation in these pupils. Precisely, take a paper out of pawn importance the use of the abacus for the blind pupils. This article has like objective: Offering a new look of the didactic treatment to the intervening calculation the use of the abacus in blind pupils. As a result ending intends to offer the elements itself than from the didactic point of view music of great importance knowing to solve the problems that the blind pupils in the development of abilities of calculation present. The proposal holds To the diversity in the different educational contexts in the results of a thesis of mastery and of the project Educational attention, this comes true as from the study of the existent problems and the characteristics of the pupils with blind men, which bases itself in the school's principal postulates historic cultural member and pedagogy Cuban.

**Key words:** Blind pupils; Abacus; Didactic treatment; Arithmetic calculation; Educational level would have priority.

## RESUMO

O desenvolvimento acelerado do mundo e o necessário desenvolvimento da educação, em particular, na educação de aprendizes cegos, impõe novos desafios aos profissionais na direção de um processo pedagógico no ensino da Matemática para o desenvolvimento do cálculo nesses educandos. O uso do ábaco por aprendizes cegos desempenha um papel nesta questão. O objectivo deste artigo é oferecer uma nova perspectiva sobre o tratamento didático da aritmética por meio do uso do ábaco em alunos cegos. Como resultado final, pretende-se oferecer os elementos que, do ponto de vista didático, são de grande importância conhecer para resolver os problemas apresentados por alunos cegos no desenvolvimento de habilidades de cálculo. A proposta baseia-se nos resultados de uma dissertação de mestrado e do projecto "Atenção educacional à diversidade em diferentes contextos educacionais", que se baseia no estudo dos problemas existentes e das características dos alunos cegos, que se baseia nos principais postulados da escola sócio-histórica cultural e da pedagogia cubana.

**Palavras chave:** Aprendizes cegos; Ábaco; Tratamento didático; Cálculo aritmético; Ensino fundamental.

## INTRODUCCIÓN

La Matemática es el espejo de la civilización y el instrumento de las ciencias, ambos títulos definitorios nos proporcionan sus características básicas ya que su aprendizaje forma la capacidad para el ejercicio abstracto y práctico del conocimiento numérico.



Crea un mundo enorme de experiencias mentales nacidas a través de actividades vividas diariamente; sabemos que ha aumentado la necesidad de elevar la calidad del aprendizaje de los educandos como indicador esencial para el desarrollo de una metodología de enseñanza y aprendizaje acertada, lo que constituye una de las exigencias actuales en la Educación Especial; en el caso que ocupa se hará referencia a una de las dificultades más apremiantes en la Educación Especial: el desarrollo de habilidades de cálculo mediante el uso del ábaco en los educandos ciegos.

Por lo que resulta entonces, necesario revitalizar el proceso de enseñanza-aprendizaje del cálculo aritmético en educandos ciegos de manera que permita la corrección-compensación de sus fallas en la Educación Primaria, el cual debe liderar todas las acciones del proceso de instrucción y educación.

El conocimiento de las bases teóricas que sustentan dicho proceso, es esencial, de manera que se convierta en un importante instrumento pedagógico para organizar las acciones del tratamiento en distintos niveles y contextos. Para lograr lo antes expuesto, constituye una necesidad, la búsqueda desde la investigación científica, de nuevos métodos y procedimientos para su tratamiento.

La sistematización y el intercambio de posiciones teóricas y la implementación práctica son necesarias para la asunción de nuevas vías en la atención a estos educandos ciegos para lograr la efectividad didáctica integral de este proceso, necesaria para enfrentar los desafíos de la educación en la actualidad.

## **POBLACIÓN Y MUESTRA**

En la investigación se estudia la población constituida por 15 educandos ciegos de la institución educativa “Mártires de Pino III” del municipio Bartolomé Masó Márquez, 5 maestros de dichas aulas, 1 psicopedagogo y 5 asistentes educativas, los que trabajaban o estudiaban en este centro docente durante el curso educando 2016-2017.

## **MATERIALES Y MÉTODOS**

Los materiales utilizados fundamentalmente fueron los libros de textos, hojas de trabajo, y software educativo, los que permitieron aplicar la estrategia en la práctica educativa. En la investigación se utilizan métodos científicos de carácter empírico para evaluar la pertinencia y factibilidad de la propuesta tales como revisión bibliográfica, el método de evaluación por



criterio de expertos, criterio de usuarios, experimento pedagógico y la triangulación de métodos.

## DESARROLLO

### Fundamentos teóricos del aprendizaje de la Matemática en educandos ciegos.

La Tiflopedagogía es la herramienta fundamental para el logro final en la educación de los educandos ciegos, pero si no se usan todas las alternativas posibles los resultados que se obtienen al integrarse a la educación general no satisfacen lo establecido por el Ministerio de Educación, lo cual es evidenciado en estudios diagnóstico desarrollado por los autores en la provincia Granma, a través de observaciones a clases, entrevistas, encuestas a docentes, metodólogos, así como pruebas pedagógicas de aprovechamiento docente a los educandos.

Este estudio teórico reveló que:

- La producción de conocimientos, referida a la obtención de resultados científicos en investigaciones que se desarrollan en el campo de la Pedagogía y dentro de esta en la Tiflopedagogía y su difusión, es decir, la socialización de los resultados científicos a través del proceso de enseñanza-aprendizaje de los educandos con deficiencias visuales, así como el nivel de aplicación de los logros en el aprendizaje de los conocimientos matemáticos específicamente en el desarrollo de habilidades de cálculo es limitado lo cual se manifiesta en su empleo en la vida cotidiana;
- La existencia del verbalismo desproporcionado en los educandos ciegos;
- Las dificultades en la dirección del proceso de enseñanza aprendizaje que afecta la formación integral de su personalidad;
- El proceso de elaboración, sistematización y aplicación del contenido de la enseñanza se ve afectado por la poca habilidad desarrollada en la aplicación práctica de las habilidades de cálculo;
- Los docentes no explotan al máximo todas las habilidades que le posibilitan los analizadores conservados; en las clases no existe una adecuada vinculación intermateria que permita operar con el contenido a partir de las habilidades de cálculo.

Autores como Balestrino y Fernández (1973) en su publicación hacen referencia a que "el aprendizaje de la Matemática forma la capacidad para el ejercicio abstracto y práctico del conocimiento numérico. Crea un mundo enorme de experiencias mentales nacidas a través de



actividades vividas diariamente" (p.23). Criterio que se asume en este artículo al reconocer la importancia del factor social en la formación de capacidades y habilidades en el individuo.

Según Pedro Lafourcade (1942), sistematizado por Cancino (2010), la enseñanza de esta ciencia tiene los siguientes objetivos:

- Contribuir al desarrollo de un método lógico de pensamiento.
- Reforzar hábitos de precisión, orden y claridad.
- Facilitar la comprensión de las relaciones más importantes de los datos cuantitativos.
- Desarrollar la capacidad para resolver problemas reales, planteados en términos de cantidades.
- Estimular el uso habitual del conocimiento y habilidades matemáticas.
- Promover apreciaciones hacia la importancia de la matemática en el mundo moderno.

(p.54)

Estos objetivos se admiten en este artículo ya que la Matemática no debe considerarse únicamente como un simple aprendizaje de técnicas y procedimientos ya que su fin mediato será la adquisición de un método objetivo de pensamiento, para lograr desenvolver al máximo las posibilidades lógicas que un individuo lleva en sí mismo y demostrarlo en la vida cotidiana. Desde este punto de vista quizá la Matemática sea una de las ciencias en la que el educando ciego encuentre mayores dificultades de aprendizaje.

De manera general, la metodología usada en la enseñanza de la Matemática es la tradicional, siendo escaso el aprovechamiento que se realiza de los métodos activos. A esto se agrega el tipo de material didáctico que se utiliza ya que no obstante el buen dominio que se logre de él su manejo resulta lento y poco práctico. Así, el aprendizaje de esta ciencia es escasamente atractivo para los educandos y no manifiestan preferencia por ella. Si enunciamos los objetivos de su enseñanza en función de la disciplina Matemática en sí misma, las posibilidades psicopedagógicas del educando y las necesidades de la sociedad a la cual está destinado el ciego, los medios que nos permitirán lograrlo estarán centrados en:

- Elaborar un currículum adecuado.
- Seguir una metodología acorde a las nuevas corrientes psicopedagógicas, con una adaptación que asegure su mayor aprovechamiento.
- Utilizar recursos didácticos que favorezcan el aprendizaje.

- Habilidades específicas previas para el aprendizaje matemático.

## **A continuación se describen algunas de las características de la enseñanza de la Matemática en el Nivel Primario y Nivel Medio**

### **Nivel Primario**

La estimulación de habilidades y nociones previas al cálculo para niños con baja visión o ceguera es muy similar a la educación común. Sin embargo, es necesario profundizar en algunos aspectos tales como:

- Relaciones de orientación espacial, dirección, distancia y posición.
- Orientación temporal, utilizando nociones y relaciones tales como: secuencias, duración y velocidad.
- Relaciones de semejanzas y diferencias mediante la clasificación y seriación.
- Manejo de cuantificadores (más, muchos, menos, pocos, nada, ninguno, etc) y correspondencia.
- Razonamiento lógico a través de: adivinanzas, acertijos, desafíos, analogías, resolución de problemas, selección de alternativas para resolver un problema, etc.
- Conocimiento de su propio cuerpo para establecer patrones arbitrarios de comparación entre objetos, por ejemplo: en relación a tamaño, peso, altura, longitud, distancia, etc., que le ayudarán posteriormente a comprender unidades de medida estándar (metro, kilo, etc)

### **Nivel Medio.**

El desarrollo de los planes y programas del subsector de Educación de la asignatura Matemática sólo requiere adaptaciones en el tipo de actividades y materiales que se utilizan en el trabajo con el educando con baja visión o ceguera.

Adaptaciones de actividades y tiempo de trabajo: Las actividades deben ser mucho más cercanas al mundo real de los niños y más secuenciadas para ir paso a paso formando los conceptos, por lo que al comienzo se requiere más tiempo para trabajar los contenidos.

**Adaptaciones de materiales:** El uso de material concreto familiar y relevante para el niño o niña debe mantenerse durante toda la enseñanza básica. Se necesita trabajar simultáneamente

con material concreto, conectando la acción con la representación gráfica de ella, a través de maquetas o láminas en relieve, junto con la representación simbólica de la misma, para lograr los procesos de abstracción y generalización de los aprendizajes matemáticos.

Esto posibilitará la formación de un pensamiento reflexivo y juicio crítico de las cosas, para que el ciego pueda dar respuestas adecuadas a los requerimientos de la vida actual. Como hemos señalado, la enseñanza del cálculo al educando ciego suscita una serie de problemas complejos. Para solucionar algunos de ellos podemos usar el ábaco como un valioso recurso didáctico, que, aunque en nuestro país su aplicación es poca, tiene avalada su eficacia, en experiencias realizadas con educandos ciegos, en naciones que están a la vanguardia en la educación de ciegos.

### **El uso del ábaco para el desarrollo de habilidades en educandos ciegos**

Sin lugar a dudas desde esta perspectiva podemos usar el ábaco como un valioso recurso didáctico para el desarrollo de habilidades en educandos ciegos, que, aunque en nuestro país su aplicación es insuficiente aún, si tiene avalada su eficacia, en experiencias realizadas con educandos ciegos, en naciones que están a la vanguardia en la educación de ciegos. Por lo que es necesario que el maestro se apropie de las herramientas suficientes y necesarias que le permitan la eficacia de este proceso por lo que sería importante comprender:

#### **Qué es el ábaco**

En el artículo **¿Qué es el ábaco y cómo funciona?** (2023) se dice que:

El ábaco es un instrumento de cálculo que podemos encontrar en muchas casas o escuelas. Está formado por cuentas de madera, metal o piedras que están ensartadas en varias barras de madera o metal, fijadas en una base. Cada una de las barras representa las unidades, las decenas, las centenas, las unidades de millar, las decenas de millar, ... " Es sin duda, una de las calculadoras más antiguas que conocemos y que ha llegado hasta nuestros días". (p.23)

#### **Cómo funciona**

Antes de empezar a representar números y a calcular con el ábaco, debemos definir un orden de cada una de las filas:

1. Primera fila de bolas representa las unidades
2. Segunda fila las decenas

3. terceira fila las centenas
4. cuarta fila las unidades de millar
5. quinta fila las decenas de millar
6. sexta fila las centenas de millar
7. ... y así siguiendo
8. Comenzaremos agrupando todas las bolas de todas las filas a la izquierda (o a la derecha).
9. Representación de un número
10. Si queremos representar, por ejemplo, el número 36, deberás hacer:
11. Toma 6 bolitas de la primera fila y las mueves hacia la derecha
12. Tres bolitas de la segunda fila y las mueves a la derecha
13. Así tendrás representado el número 36.

### **Algunas consideraciones sobre el origen del ábaco**

El ábaco o contador fue uno de los primeros recursos utilizados en la antigüedad, para la enseñanza de la Matemática. Debido a lo complicado del sistema de numeración, basado en los números romanos, se buscó el auxilio de los ábacos para realizar las operaciones de cálculo. La primera forma fue simple: una especie de bandeja, cubierta por una fina capa de arena, donde se podían trazar figuras; la usaron, entre otros, los griegos. A principios del siglo IV antes de Cristo y hasta el Renacimiento, se usó el pizarrón de contar. Se trataba de un sistema de líneas paralelas -grabadas sobre mármol o madera bordadas en tela o dibujadas en pergamino- que dejaban deslizar unas bolillas redondeadas a lo largo de hendiduras. Los griegos lo llamaron "abkion"; los romanos "abacus". Hay tres tipos de ábaco. El "suan-pen" chino es uno de ellos. Tiene cuentas en forma de rosquilla, que se mueven a lo largo de finas varillas de bambú. Cada varilla tiene cinco elementos debajo de una barra que margina dos sectores: representan el número uno y dos elementos en la barra superior que valen cinco. El "s'choti" ruso es muy diferente del anterior. Consta de diez alambres dispuestos en forma horizontal, en un marco de madera, con diez bolillas cada uno; las dos centrales de diferente color, lo que facilita las divisiones.



En nuestras escuelas se lo utilizó para objetivar la noción de número e ilustrar ejercicios de cálculo. Es el conocido contador. El "soroban" o "soroba" japonés, cuenta con una sola bolilla en la región superior de la barra, que los japoneses llaman "cielo" y cuatro debajo, en la "tierra". En Japón lo usan todavía los pequeños comerciantes. Este ábaco, adaptado, es el que se utiliza para enseñar matemáticas a los ciegos. El Sr. Joaquín Lima de Moraes (1948), de Brasil, contando con la colaboración de dos expertos japoneses, estudió la técnica de las cuatro operaciones, comprobando que era posible adaptar y simplificar el ábaco japonés para ser usado por ciegos. Un perfeccionamiento posterior realizado por Lima de Moraes (1948) y José Valesín (1948), convirtió al ábaco en un aparato perfecto. Esta adaptación consistió en colocar una base con una goma compresora debajo de las bolillas, con el propósito de mantenerlas firmes en el lugar que se las coloca, y evitar que se deslicen libremente a lo largo de los ejes.

Se continuaron los estudios y en 1951, se publicó la primera edición mimeográfica de las técnicas para realizar las operaciones en el ábaco, siendo transcrita también en braille. Se hizo la divulgación en el Brasil, donando sorobas o ábacos a todas las escuelas para ciegos, y también se enviaron a las principales instituciones especializadas de América y Europa. Si bien en el exterior las opiniones fueron poco alentadoras, en Brasil se prestó decidido apoyo a la introducción del ábaco como aparato ideal de cálculo para ciegos.

En 1956 se inició el dictado de la Cátedra de Aritmética por el método Soroba en el Curso de Especialización de Profesores para la enseñanza de ciegos, de San Pablo (Brasil). A partir de allí se promocionaron y divulgaron las técnicas del uso del ábaco en Brasil y en el extranjero. En Estados Unidos, según informaciones obtenidas en bibliografía especializada sobre el tema, a partir de la década del 60 se inician los estudios para adoptar el soroba japonés a fin de ser utilizado como aparato de cálculo para los ciegos. El precursor fue Cranmer (1962), Director del Departamento de Educación especializada en ciegos, de la Universidad de Kentucky Fred L. Gissoni (1962), publica el Primer manual de instrucciones para el uso del ábaco. La American Printing House for the Blind (1963), empieza a producir, en gran escala, al ábaco Cranmer. Fue la Universidad de Kentucky (1964), la que inauguró, el Primer Curso para dar instrucciones sobre el uso de este sistema, los que posteriormente se extienden a otros importantes centros de estudios.

Según Gissoni (1962), sistematizado por Sánchez (2019), plantea las técnicas, escritura de dígitos y las cuatro operaciones fundamentales que se admiten en este artículo:



**Técnicas.**

El ábaco tiene forma rectangular y puede tener 13,21 ó 27 ejes, o sea puede contar con 13, 21 o 27 dígitos pues cada eje corresponde a un dígito. El ábaco (el de 13 ejes es el Cranmer; el de 21 ejes del Moraes. Ambos tienen similares características. Cada ábaco está dividido en dos rectángulos, uno ancho con 4 cuentas o bolillas en cada eje y otro angosto con 1. Sirve de separación entre los rectángulos, una barra que tiene, cada tres ejes, un punto en relieve, numerados de 1 a 6 de derecha a izquierda, en el ábaco Moraes de 21 ejes. Estos puntos dividen la barra en clases. La primera clase (unidades) se encuentra entre el borde derecho del ábaco y el punto 1; la segunda clase (miles) entre los puntos 1 y 2; la tercera clase entre los puntos 2 y 3 y así sucesivamente. En todas las clases, el eje de la derecha corresponde al orden de las unidades, el del medio a las decenas y el de la izquierda al de las centenas. En el ábaco se puede escribir un número en el lado derecho, izquierdo o en el centro, pero, preferiblemente, se debe hacerlo en el lado derecho. Es junto a la barra donde se escriben o se leen los números; si las bolillas están apartadas de ella, hay escritos ceros. Para calcular, se coloca el ábaco sobre una mesa, de modo que el rectángulo ancho quede más cerca de quien va a trabajar.

**Escritura de dígitos:**

Las bolillas del rectángulo ancho valen una unidad cada una y las del angosto valen cinco. Antes de escribir hay que verificar que todas las cuentas estén apartadas de la barra. Se deben escribir los dígitos en el primer eje del lado derecho. Por ej. el número 1: empujar la primera bolilla del rectángulo ancho y pegarla a la barra.

**Escritura de números:**

En la escritura de números reside la principal ventaja que ofrece el sistema del ábaco, como método ideal de cálculo para ciegos. En ningún otro aparato, actualmente en uso, se consigue escribir los números, transformándolos en otros, tan fácil y rápidamente como en él. En el ábaco, se escriben los números de izquierda a derecha, en el mismo sentido que la lectura braille (p. 54)

**Las cuatro operaciones fundamentales de cálculo y su contextualización a educandos ciegos:**

- La suma y la resta siguen la misma regla general: se hacen en sentido inverso a la resolución común de estos ejercicios, partiendo del orden más elevado para terminar en el de las unidades, es decir de izquierda a derecha.
- En la suma, por ej. la mayor adición que se efectúa es 9 más 9 y toda vez que la suma de dos órdenes pasa de 9, se lleva 1 para sumarlo con el dígito del orden inmediatamente superior. Se debe destacar la importancia de enseñar a los educandos ciegos a leer con ambas manos el braille, pues mientras leen con una, pueden sumar o restar con la otra en el ábaco o copiar en la pizarra.
- El ábaco permite realizar las otras operaciones fundamentales con números enteros: multiplicación y división y también trabajar con números decimales, fraccionarios, radicación y potenciación tanto de números enteros como de decimales.
- Calcular cantidades en diferentes grupos numéricos, por ej, yarda, pulgada, pie, horas, minutos y segundos.
- Se destaca que hay una técnica especial para resolver los casos de multiplicación y división de números decimales, lográndose la colocación anticipada de la coma decimal en el producto o el cociente, siendo Este un proceso exclusivo del ábaco.

### **Importancia y ventajas del uso del ábaco**

- El ábaco presenta las ventajas de ser pequeño, manuable y de costo módico.
- Puede ser utilizado por cualquier persona, tenga o no disminución visual. Favorece la agilidad mental, atención, juicio, destreza manual y hábitos de orden.
- Su conocimiento despierta real interés en personas de todas las edades.
- Permite un cálculo rápido, sin impedir el razonamiento y funciona como incitante intelectual, ejerciendo un papel similar al del ajedrez.
- El aprendizaje correcto de sus técnicas, permitirá adquirir tal precisión y velocidad, que se podrá igualar y aún superar con facilidad, los tiempos empleados, para resolver las mismas operaciones con lápiz y papel.
- Si se lo emplea para la enseñanza de matemáticas a disminuidos visuales, la resolución rápida de los ejercicios y problemas, agilizará el ritmo de la clase.



- El mejor aprovechamiento del tiempo, permitirá; sobre todo en los grados superiores, la práctica intensiva de la lectura y escritura de la simbología matemática. Ya que sus ventajas son evidentes, en relación a las posibilidades que brinda el cubaritmo, los educandos ciegos integrados en escuela común, tanto primarios como secundarios, deben usar el ábaco.
- No debemos dejar de mencionar que, para el adulto ciego, el ábaco les será muy útil, ya que podrá usarlo el hombre de negocios, el ama de casa y a quienes atraiga la matemática como un entretenimiento. No obstante, las innumerables ventajas señaladas, el ábaco requiere de quien lo utiliza, una atención casi constante, porque no es posible realizar -generalmente- correcciones parciales.
- Si se comete un error, se debe comenzar nuevamente todo el proceso operatorio. Para personas con problemas psicomotores, no se aconseje utilizar el ábaco común (Cranmer o Moraes) ya que manejarlo les resultará dificultoso.

En estos casos, se puede emplear un ábaco de mayor tamaño, con cuentas más grandes según Meyer (1947), de Estados Unidos quien plantea que:

De acuerdo a las consideraciones anteriores, si se decide introducirlo para la enseñanza de matemática en instituciones para disminuidos visuales, es necesario que el maestro posea previamente, un correcto dominio de sus técnicas, una gran convicción de las ventajas de su aplicación y confianza en sus resultados, actitudes que transmitirá a sus educandos. Antes de iniciar su enseñanza, es necesario estudiar las condiciones del grupo, ya que, al evaluar sus posibilidades, tanto individuales como grupales, la planificación será acorde a ellas y permitirá lograr un máximo de aprovechamiento de los conocimientos impartidos. Otra condición indispensable es que se debe introducir el ábaco, con la suficiente motivación para despertar el interés del niño y predisponerlo para que su actitud sea positiva. Se debe ir graduando la enseñanza, es decir, respetar los principios básicos de la pedagogía y dedicar el tiempo suficiente para una buena ejercitación. Esta será la base para obtener mejores resultados en los aprendizajes posteriores. (p. 68)

Entonces a partir de los análisis realizados ¿Cuándo sugerimos debe iniciarse el aprendizaje del ábaco en la escuela especial para educandos ciegos?



- Consideramos que se puede introducir a partir de segundo grado, cuando el niño tiene bien aprendido el concepto de número y su simbología. Su empleo será útil para fijar los conceptos básicos ya adquiridos.
- En los grados inferiores podrá ser utilizado como recurso didáctico, con la finalidad de familiarizar al niño con este aparato de cálculo.
- Con referencia a las operaciones aritméticas, el ábaco podrá emplearse cuando el educando tiene bien interiorizadas las operaciones, es decir convertidas en puro acto mental. Ahora bien, debemos aclarar que la experiencia realizada en el Instituto "Helen Keller" para ciegos de Córdoba, incluye hasta cuarto grado. En consecuencia, sólo la práctica podrá corroborar que esta iniciación en el uso del ábaco, sea posible en segundo grado; aseveración que se fundamenta en nuestros conocimientos psicopedagógicos y en el estudio de todas las posibilidades de aplicación del ábaco.
- Podemos citar, con respecto a esta cuestión, las conclusiones de otras experiencias. Estados Unidos: la mayoría de las escuelas inician el aprendizaje en los grados medios, pero algunas, lo hacen a partir de segundo grado.
- Esto permite, en grados posteriores, el uso exclusivo del ábaco. Brasil: consultado un trabajo sobre el tema, presentado en el Seminario Ibero-Americano de Comunicación y Movilidad para deficientes visuales, realizado en Brasilia, el autor Brasilio Sterepravo (1972), afirma que si debe iniciar al niño en el aprendizaje del cálculo con el ábaco o sea en primer grado y describe el procedimiento que utilizan, en varios años de experiencia, en escuelas de Curitiba (Brasil). (pág.-79)
- Afirmando lo planteado anteriormente, es importante valorar que, a pesar de los adelantos en la informática y las comunicaciones, se hace imprescindible el uso del ábaco para lograr el desarrollo de habilidades de cálculo a partir de las cuatro operaciones básicas en los educandos ciegos y utilizando los diferentes ábacos creados por el hombre en diferentes épocas como se muestra en las imágenes siguientes:

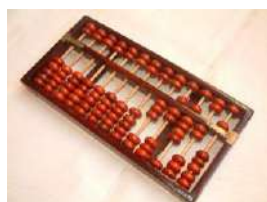


Figura 1. Suanpan, el ábaco chino.

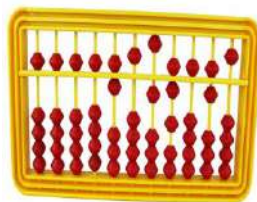


Figura 2. Sorobán, el ábaco japonés.



Figura 3. Stchoty, el ábaco ruso.

Lo anterior constituye una visión superior a la forma tradicional de atender a los educandos ciegos, al concebirse el uso del ábaco en función de la atención de las dificultades que presentan estos, tanto desde el punto de vista psicológico, como del contenido del cálculo aritmético.

## CONCLUSIONES

- La concepción e implementación desde bases científicas de la utilización del ábaco en el tratamiento didáctico a educandos ciegos se constituye en piedra angular para la Pedagogía y la Psicopedagogía toda vez que garantiza el éxito de su eficiencia y eficacia para el desarrollo de habilidades de cálculo en educandos ciegos en función de favorecer su aprendizaje.
- El ábaco sirve para todas las personas, y no diferencia al ciego, ya que no es de uso exclusivo como el sistema braille, los educandos ciegos, con buena capacidad intelectual, atención y sin dificultades motrices, logran el buen dominio de su técnica a partir de una adecuada sistematización.
- En los educandos ciegos están presentes síntomas que limitan su aprendizaje, pero bajo la influencia de la educación y de los factores sociales es posible encontrar nuevas vías para su corrección-compensación.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Bell, R. (2002). *Convocados por la diversidad*. La Habana: Ed. Pueblo y Educación, 144p.
- Bell, R. (2002). *Educación Especial: Razones, visión actual y desafíos*. La Habana: Ed. Pueblo y Educación, 1997.56p.
- Congreso Internacional Pedagogía (2005). *CD. Sólo la educación puede cambiar al mundo*. Educación Inclusiva y prácticas en el aula [www.pnte.cfnavarra.es](http://www.pnte.cfnavarra.es)
- García, J (2002). *Selección de lecturas sobre medios de enseñanza*. La Habana: Ed. Pueblo y Educación, p 43.
- Gissoni, L. (2002). *"Using the Cranmer abacus for the blind"*. American Printing House for the blind. Louisville. Kentucky.
- González, C. (1995). *Computación: un viaje por el progreso*. Ed. Científico. La Habana. Cuba. 215p.
- Labañino, C (2001). *Multimedia para la educación*. La Habana: Ed. Pueblo y Educación. 284p.
- Lafourcade (1942), *Evaluación del aprendizaje*. Biblioteca universitaria Nicolás Salmerón Btca. Sala 4( 371 LAF eva)
- López, R (2001). *Educación de niños con necesidades educativas especiales. Fundamentos y actualidad*. La Habana: Ed. Pueblo y Educación. 62p.
- Martín, D (2003). *Educación de niños con discapacidades visuales*. La Habana: Ed. Pueblo y Educación, 2003. 117 p.
- Meyer, D (1947) *El ábaco, Science, Enseñanza de la Matemática. Estados Unidos. Universidad de Kentuchy*
- Organización Nacional de Ciegos Españoles. (2001). *Las nuevas tecnologías diseñan un futuro más accesible*. Revista Perfiles. No 137. Julio-agosto. 1998.
- Rodríguez, Y. (2008). *El Software "VISIÓN", una alternativa para contribuir al desarrollo de la percepción visual de las niñas y niños con diagnóstico de estrabismo y ambliopía*. Tesis de maestría. Universidad de Granma. Cuba.



Sánchez, A (2012). Concepción didáctica de desarrollo de habilidades tiflológicas en los alumnos ciegos. Tesis doctoral. Facultad de Educación Básica. Departamento de Educación Especial. Universidad de Granma. Cuba

Terepravo, B (1972). *El ábaco: Su importancia para la enseñanza de las Matemáticas a Disminuidos visuales*. Diversidad. 2010.

Vigotski, L. S. (2001). *Pensamiento y lenguaje*. Edición revolucionaria. La Habana. 1968.

FARMHOUSE Ciência & Tecnologia

## A TRANVERSALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO ANGOLANO

**The Transversality of the Portuguese Language in the Angolan University Curriculum**

**La Transversalidad de la Lengua Portuguesa en el Currículo Universitario Angoleño**

**Autor:** Mário Simões de Sousa Araújo.

### Ensaio Académico

### RESUMO

O maior desafio social que se coloca ao cidadão da era hodierna é a da aquisição de competências que lhe permitam ser bem-sucedido numa sociedade em constante e variada mutação. Para que o indivíduo alcance esse desiderato, o ensino em Língua Portuguesa assume um papel preponderante não só como meio promotor do desenvolvimento das proficiências da escrita e da oralidade, mas também como fertilizante do pensamento analítico, crítico, conducente à sua participação activa na sociedade. Neste domínio, a escola assume-se como o primário meio de socialização onde o ser imberbe recebe conteúdos programáticos, éticos e deontológicos – através da transversalidade da Língua Portuguesa - que o habilitarão a dar o seu contributo para o desenvolvimento da nação através não só do exercício de uma profissão, mas também de uma conduta social que se espera modelar. Em termos comunicativos, o facto de o Português ser, historicamente, a língua oficial de Angola, deve requerer dos agentes educativos - concretamente dos professores - um cuidado inovador para a sua qualificada implementação nos currículos escolares do ensino superior. Uma vez que a universidade é o espaço privilegiado para a consolidação, aprimoração e desenvolvimento do conhecimento científico e da componente humana, a transversalidade da Língua Portuguesa é uma inovação que se impõe para que o universitário se transforme em cidadão do universo, habilitado a impor-se em díspares cenários profissionais ancorados no Português.

**Palavras-chave:** currículo universitário, Língua Portuguesa, transversalidade.

### ABSTRACT

The greatest social challenge facing the citizen of today's era is that of acquiring skills that will enable him to succeed in a society in constant and varied change. In order for the individual to achieve this goal, teaching in Portuguese assumes a preponderant role not only as a means to promote the development of writing and oral proficiencies, but also as a fertilizer of analytical,



critical thinking, leading to their active participation in society. In this domain, the school is assumed as the primary means of socialization where the beardless being receives programmatic, ethical and deontological contents - through the transversality of the Portuguese language - which will enable him to make his contribution to the development of the nation through not only the exercise of a profession, but also a social conduct that is expected to be modeled. In communicative terms, the fact that Portuguese is, historically, the official language of Angola, should require from educational agents - specifically teachers - an innovative care for its qualified implementation in higher education school curricula. Since the university is the privileged space for the consolidation, improvement and development of scientific knowledge and the human component, the transversality of the Portuguese language is an innovation that is necessary for the university student to become a citizen of the universe, able to impose himself in disparate professional scenarios anchored in the Portuguese.

**Keywords:** university curriculum, Portuguese language, transversality.

## RESUMEN

El mayor reto social al que se enfrenta el ciudadano de la época actual es el de adquirir competencias que le permitan desenvolverse en una sociedad en constante y variado cambio. Para que el individuo alcance este objetivo, la enseñanza del portugués asume un papel preponderante no solo como medio para promover el desarrollo de las competencias escritas y orales, sino también como fertilizante del pensamiento analítico y crítico, que conduce a su participación activa en la sociedad. En este dominio, la escuela es asumida como el principal medio de socialización donde el imberbe recibe contenidos programáticos, éticos y deontológicos - a través de la transversalidad de la lengua portuguesa - que le permitirán hacer su contribución al desarrollo de la nación a través no solo del ejercicio de una profesión, sino también de una conducta social que se espera modelar. En términos comunicativos, el hecho de que el portugués sea, históricamente, la lengua oficial de Angola, debería exigir a los agentes educativos, en particular a los docentes, que un cuidado innovador por su implementación cualificada en los currículos escolares de educación superior. Dado que la universidad es el espacio privilegiado para la consolidación, el perfeccionamiento y el desarrollo del conocimiento científico y del componente humano, la transversalidad de la lengua portuguesa es una innovación necesaria para que el universitario se convierta en un ciudadano del universo, capaz de imponerse en escenarios profesionales dispares anclados en el portugués.



**Palabras clave:** currículo universitario, lengua portuguesa, transversalidad.

## INTRODUÇÃO

Nas Sagradas Escrituras pode ler-se: «No início era o Verbo e o Verbo estava voltado para Deus e o Verbo era Deus. Ele estava, no início, voltado para Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada se fez do que foi feito. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens.» (João 1, 1-4).

Neste âmbito, o mito bíblico da Torre representa o castigo divino à soberba humana através da proliferação de idiomas: «Naquele tempo toda a humanidade falava uma só língua. (...) Depois eles disseram: “Vamos construir uma cidade com uma torre altíssima, que chegue até aos céus; dessa forma, o nosso nome será honrado por todos! (...) O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que estavam a levantar: “Vamos descer e fazer com que a língua deles comece a diferenciar-se, de forma que uns não entendam os outros. (...) Por isso, ficou a chamar-se Babel, porque foi ali que o SENHOR confundiu a língua dos homens e espalhou-os por toda a Terra.» (Genesis 11, 1-9).

As duas referências à religiosidade mostram que a linguagem não só antecede a própria humanidade, como é parte intrínseca dela desde os primórdios da existência humana. Neste âmbito, realce-se a importância do seu domínio nas cronológicas eras da civilização.

Recue-se à pré-história para se atentar à forma de comunicação através da arte rupestre - produção artística realizada pelos primeiros seres humanos - representada por meio de pinturas e desenhos feitos em pedras e nas paredes das cavernas usando sangue de animais e secreção de plantas.

Na Antiguidade Clássica, cultivava-se a retórica e sublimava-se a oratória. Esta era imortalizou oradores como o romano Marco Túlio Cícero e, na Grécia, os sofistas Platão, Sócrates e Demóstenes que, sendo gago, colocava pedras na boca, declamando poemas enquanto corria na praia contra o vento, no sentido de ser mais fluente.

A Idade Contemporânea dá-nos a conhecer estadistas cujo poder de eloquência arrastou falanges de súbditos para a prossecução dos objectivos políticos a que se propuseram, como Napoleão Bonaparte, Adolf Hitler, Benito Mussolini e Francisco Franco.

As referências apresentadas ilustram que o objectivo sublime da linguagem é a comunicação, necessidade inata ao ser humano. A ciência defende que o embrião, na placenta, escuta, conhece



e reconhece a voz materna. Imediatamente após o parto, a preocupação primária é a de que o recém-nascido emita voz, chegando-se à prática de se dar uma palmadinha nas nádegas do bebé para que chore! Chegada a idade pré-escolar, se a criança tarda em comunicar, os progenitores recorrem à terapia da fala. Daqui se infere a fundamentalidade da comunicação para as relações sociais.

Note-se que um dos maiores desafios do presente século é o incremento de competências que permitam aos cidadãos enfrentarem as vicissitudes de uma sociedade em permanente transformação, o que requer um modelo de instrução focado nessas competências. Exemplo desse foco é a comunicação oral e escrita que deve ser potenciada através da abordagem transversal destas competências nas distintas áreas curriculares.(Sá, 2015)

Neste contexto, a leccionação em Português no ensino superior desempenha um papel importantíssimo por ter como objectivo desenvolver competências em comunicação oral e escrita não só para o sucesso académico (a interacção na sala de aula realiza-se em Português), como também para a vida diária (tanto social como pessoal). Do exposto, deduz-se que a comunicação em Língua Portuguesa é uma competência essencial não apenas para a aprendizagem ao longo da vida, mas também para a estruturação do pensamento crítico. Isto é, o domínio deste idioma é fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais para a vivência da cidadania activa ancorada no asseguramento de uma comunicação fluída e no acesso a múltiplas áreas do conhecimento. (Sá, 2015)

Nesta esfera, a escola apresenta-se como o primeiro – e o maior – meio de sociabilização do cidadão, desde os anos imberbes à terceira idade. É evidente que a comunicação impõe-se como mediadora da aglutinação entre os membros da comunidade escolar. É natural que a comunicação seja imprescindível para a transmissão e assimilação dos conteúdos programáticos. É óbvio que a comunicação seja o canal facilitador da relação entre estudantes e professores em momentos de recreação e de cumprimento das tarefas escolares.

Desde o século XV, Angola foi uma colónia portuguesa. Apesar da independência nacional, ocorrida em 1975, o Português permaneceu o idioma oficial do país.

Sendo o objectivo dos estudos universitários a formação globalizada de cidadãos, importa reflectir sobre a pertinência da Língua Portuguesa para a consecução do ensino globalizante almejado.



No que concerne ao domínio do Português, o sistema de ensino-aprendizagem angolano é refém da influência das línguas maternas, da inexistência da cultura da leitura e do número reduzido de modelos de falantes (e escreventes) do bom português por parte de pais, profissionais da comunicação social e de professores.

Outrossim, o facto de 300 milhões de pessoas (no mundo) terem o Português como língua oficial e este ser igualmente o idioma oficial da nação angolana requer dos agentes educativos, nomeadamente ministeriais, produtores de programas e directores escolares, um cuidado particular à leccionação e uso da língua pela comunidade académica.

É este contexto que justifica a reflexão sobre a necessidade da transversalidade da Língua Portuguesa no currículo universitário angolano. Mas o que se entende por transversalidade e currículo universitário, as duas variáveis do tema em reflexão? A informação dicionarizada dá conta de que o termo transversalidade resulta da junção de dois outros originais: transversal + idade; dá conta também que transversal significa o que atravessa e que transversalidade representa a qualidade do que é transversal. Conectando as significações, obtém-se a seguinte: aquilo que atravessa algo durante um período de tempo. No caso em apreço, aquilo que atravessa é representativo da Língua Portuguesa e algo, um curso superior. Por seu turno, currículo universitário espelha os planos de estudos subjacentes às licenciaturas de ensino superior. Deste modo, o que este artigo propõe é a discussão sobre a presença marcante do Português como factor aglutinador de facilitação das aprendizagens nas grelhas curriculares de que o ensino superior é composto.

No panorama das instituições de ensino superior angolanas, a Universidade Católica, a Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto e o Instituto Superior de Ciências da Educação são as escolas onde se vislumbram maiores cuidados com o idioma de Luís de Camões, afirmando-se como uma referência para os demais estabelecimentos escolares.

Neste contexto, o Português – sobre forma de Língua Portuguesa ou de Comunicação Pessoal e Empresarial – integra o plano de estudos de cada uma das oito licenciaturas ministradas pelo Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologia (INSUTEC).

Compreendendo a importância singular da Língua Portuguesa no processo formativo dos instruendos, a Direcção Pedagógica do INSUTEC tem gizado instrumentos contributivos para a compreensão dos conteúdos programáticos, a facilitação da investigação e para a sua desenvoltura intelectual em ordem à integração bem-sucedida no mercado de trabalho, através



da selecção criteriosa de docentes especialistas em Português, à Oficina de Língua Portuguesa, ao desconto obrigatório das incorrecções ortográficas nas provas escritas e às provas orais no Exame Especial para as disciplinas de Língua Portuguesa e Comunicação Pessoal e Empresarial.

Os professores que leccionam as disciplinas de Língua Portuguesa e de Comunicação Pessoal e Empresarial têm experiência de docência universitária, avaliação positiva do seu desempenho e, como corolário da demonstração do domínio da língua, integram o corpo de jurados avaliador de Trabalhos de Conclusão de Curso no que à Língua Portuguesa diz respeito.

O Português é tido como a base para a formação de todos os formandos, independentemente da licenciatura que frequentam, uma vez que desenvolve habilidades fundamentais, como a leitura, a escrita e a oralidade, que contribuirão para um desempenho profissional que se deseja satisfatório.

Por compreender a conveniência da transversalidade da Língua Portuguesa nas grelhas curriculares, a instituição disponibiliza a Oficina de Língua Portuguesa com participação voluntária e gratuita de estudantes dos oito cursos. Como a designação permite antever, a Oficina é um espaço de fabricação de conhecimento linguístico por meio da reflexão e maturação sobre o domínio do Português, concretizado de forma pedagogicamente lúdica. É por isso que este fórum académico objectiva a que os discentes interpretem textos orais de complexidade crescente e de diferentes géneros; desenvolvam técnicas de revisão de texto e uma reflexão crítica sobre o funcionamento da Língua para que se expressem melhor a fim de realizarem apresentações impactantes em público.

Com efeito, neste espaço de enriquecimento linguístico, docente e discentes têm a oportunidade semanal de se assenhorear da língua numa vertente pragmática, como demonstram as rubricas praticadas, dentre outras: os segredos da oratória; como controlar o medo de falar em público; o poder do orador: a palavra; qualidades do orador; como preparar e apresentar um discurso e passos para desenvolver a oratória.

Reconhecendo-se a importância da correcção ortográfica não só para a correcta explanação das matérias, como também para um desempenho profissional satisfatório, a obrigatoriedade da penalização classificativa por incorrecção ortográfica tem o duplo objectivo de conduzir docentes e discentes ao aperfeiçoamento da sua proficiência escrita a fim de os professores



estarem habilitados a corrigir os erros ortográficos detectados nas provas e os alunos a serem mais rigorosos no uso da língua no acto da escrita.

O INSUTEC também entende que o domínio da Língua Portuguesa não deve estar circunscrito unicamente à componente escrita, mas deve abarcar a componente da oralidade. Assim, a prova oral no Exame Especial visa conscientizar o examinando para a importância de se expressar em bom Português com vista ao bom desempenho profissional. Nesse momento e espaço, o professor tem a derradeira oportunidade para limar arestas de incorrecções linguísticas produzidas pelo aluno no acto das respostas às questões formuladas. Para o curso de Direito, o instituto submeteu à consideração do Ministério do Ensino Superior a extensão do ensino da disciplina de Língua Portuguesa ao segundo ano com o objectivo de desenvolver nos alunos a capacidade argumentativa.

Todavia, para que os estudantes se apropriem deste modo de conviver com a Língua Portuguesa, tem de se convocar para esta causa os promotores da sua instrução: os docentes.

Efectivamente, os professores, enquanto mediadores do conhecimento, são peças-chave para a consubstanciação da transversalidade da língua em espaço de aula. Por isso, devem imiscuir-se no projecto, sentirem-se parte integrante do mesmo, fazendo dele uma mais-valia para a exponenciação do rendimento escolar do estudante, por meio da compreensão e explanação adequadas das matérias e da potenciação do espírito crítico do mesmo. Este desiderato implica que os docentes de todas as disciplinas têm o dever deontológico de se adestrarem no domínio da Língua Portuguesa com o propósito da *captatio benevolentiae* (captação da benevolência) dos discentes para a desenvolvimento da sua capacidade linguística.

A invocação a todos os docentes contextualiza que o exercício da transversalidade linguística é igualmente aplicável às ciências exactas como as matemáticas, estatísticas e afins. Apesar do pendor acentuadamente numérico, é sempre possível o formador exercitar a correcta oralidade na interacção com os formandos e avaliar a sua proficiência escrita por intermédio da inclusão de uma pergunta descritiva nas provas de classificação.

Não obstante a disparidade dos planos de estudo das oito licenciaturas, estes são correlacionáveis por um denominador comum: a ética e a deontologia. No processo de interacção, o docente não deve explorar unicamente a faculdade cognitiva do instruendo, mas, preferencialmente, a psicomotora. Isto é, a acção do formador sobre o formando deve provocar neste um movimento intrínseco e descendente do cérebro para o coração e ascendente, deste



órgão para a cabeça. Quere-se com isto afirmar que os conteúdos programáticos devem ser fornecidos ao aluno untados pelo aconselhamento de condutas cívicas exemplares para que o estudante não só aprimore o domínio das matérias recebidas, mas também cultive valores éticos e deontológicos tendo em vista a sua acção modelar na sociedade. Não será este o objectivo sublime da educação? Logicamente, esse aconselhamento é veiculado em Língua Portuguesa. Destarte, quanto maior for o domínio da mesma, pelos docentes e discentes, mais profícua será a transmissão e a recepção desses valores humanitários.

Neste domínio, vale recuperar o aconselhamento do professor académico, Pedro Justino, no seu artigo “Falar e escrever correctamente: cabe apenas ao professor de Língua Portuguesa?” publicado no jornal O País, no dia 27 de Abril do presente ano: «(...) sendo uma língua transversal, a nosso ver, todos nós, quais professores, devemos contribuir para o acervo linguístico de nossos estudantes, independentemente da nossa área de formação e/ou a disciplina em que ministramos as aulas.

É comum, entre os professores, ouvir fugas de responsabilidades linguísticas – mesmo que mínimas – nas palavras como “eu não sou vosso professor de Língua Portuguesa”, “Falo e escrevo como bem entender, não ministro Português”. É verdade que, dentro da grelha curricular, cada um tem responsabilidades específicas, em função da disciplina que orienta. Contudo, pelo princípio da interdisciplinariedade, cada professor, a seu nível, deve esforçar-se em escrever e falar com mínimo de correcção linguística possível, para que, como atesta Suelela et al. (2020) citada por (Jacinto, 2023):

...o modo de escrever e falar de professores que não ministram aulas de língua portuguesa, não façam parte das várias situações “que contribuem para que o ensino dessa língua, no país, continue a revelar problemas científicos/metodológicos graves, tornando, assim, a actividade do professor de língua cada vez menos rentável e a aprendizagem do aluno cada vez mais estressante, menos significativa e menos transversal no currículo escolar” (p. 15).

Percebe-se, a partir do supracitado, que os demais professores devem ajudar os estudantes, mesmo nas suas disciplinas como Biologia, Matemática, Sociologia (só para dar alguns exemplos), a observarem, também, os aspectos linguísticos, mesmo que nos aspectos básicos.

(...)

Muitas vezes, aquilo que os estudantes aprendem como “o correcto” é visto, inicialmente, atropelado pelos professores das demais disciplinas. Expressões como “em que na qual”,



“sejem e estejam”, são usadas pelos demais professores. Outros, ainda, escrevem muito mal, baralhando os estudantes sobre as formas correctas. Longe desta aparente única realidade, há, também, os demais professores de outras disciplinas, mas que dão grandes contributos na solidificação e aprendizagem da língua portuguesa, quer por meio da fala e escrita correctas, bem como por corrigirem, por exemplo, os desvios linguísticos com os quais se deparam por meio dos estudantes.

(...)

Não estamos a dizer, necessariamente, que todos os professores devem ter domínio cabal da língua portuguesa e passarem a preocupar-se unicamente com estas questões. Mas, também, seria bom que cometessem poucos erros/desvios linguísticos na sala de aula». Justino (2023) inquiriu, “Falar e escrever correctamente: cabe apenas ao professor de Língua Portuguesa?”,

Face ao exposto, uma interrogação se impõe: De que forma se pode potenciar a transversalidade da língua lusitana nos cursos de ensino superior, em Angola, concretamente no INSUTEC?

Já se fez alusão à pertinência do envolvimento pessoal dos professores neste processo, inovando a forma tradicional de leccionação. Atenhamo-nos a práticas didácticas que estes podem trabalhar, no espaço de aula, para que os estudantes desenvolvam as proficiências da oralidade e da escrita.

Na Oficina de Língua Portuguesa, incluir a técnica de projecção de voz para a potenciação da capacidade de persuasão. Para o efeito, aconselha-se a exibição de vídeos com discursos fluentes e conteúdos influentes de oradores emblemáticos internacionalmente reconhecidos, como o americano Martin Luther King, o brasileiro Lula da Silva e os portugueses Maques Mendes e Paulo Portas. Após o vídeo, decorrerão debates – com a sala disposta em U – acerca das técnicas de oratória usadas pelos oradores visualizados e escutados. Esta dinâmica tem a mais-valia de, primeiramente, o professor instruir os discípulos sobre as regras de participação num debate.

Nas salas onde se leccionam disciplinas da área curricular de Língua Portuguesa propõe-se a fomentação da Biblioteca de Turma - porta de entrada para a apreensão ilimitada de conhecimentos - como vaticinam as seculares expressões: “Quem lê vive várias vidas”; “Ler é crescer em silêncio”; “Ler é viajar sem sair do lugar” e “Ler prejudica gravemente a sua ignorância”. Este exercício de troca de livros visa objectivos multifacetados: a aprimoração da



leitura; a elevação do nível de literacia e a prática da oralidade por meio da explanação, pelos estudantes, da interpretação dos conteúdos das obras lidas.

Propõe-se que os professores congreguem os estudantes para a adesão activa às Jornadas Científicas levadas a efeito pelas instituições universitárias. Para o efeito, devem trabalhar com os discípulos atempadamente com vista à sua participação proactiva nessa montra do saber, através de dinâmicas linguísticas relacionadas com a proficiência comunicativa como teatro, tribunal simulado, concurso de leitura em voz alta (de poesia e de prosa) e até de concursos musicais do género do *The Voice*, com a condicionante de as canções concorrentes serem cantadas em Português.

Para a incrementação das proficiências da oralidade e da escrita em Língua Portuguesa, os docentes (pedras angulares do projecto) devem ter a liberdade de inventar actividades didácticas e iniciativa para reinventar técnicas metodológicas, no contexto das diversas áreas curriculares, que contribuam para um melhor domínio do idioma luso, como o diálogo sobre temáticas fulcrais para a área científica em questão – no que tange à oralidade; a identificação de ideias principais de textos escritos – no que concerne à compreensão da leitura; a escrita de diferentes tipologias textuais – no que respeita à escrita; e o domínio do glossário da área científica em questão, fundamental para a comunicação.oral.e.escrita.notáveis. (Sá, 2015)

O Português é uma língua falada em cinco continentes, com enorme potencial cultural (derivado da miscelânea com culturas africanas, asiáticas e sul-americanas), económico (está conectada a potências económicas consolidadas – como a brasileira – ou em ascensão, como a angolana) e político (pelo motivo de constituir idioma de trabalho em várias organizações mundiais). (Sá, 2015).

Por esta razão, o exercício da transversalidade da Língua Portuguesa nos currículos universitários é recomendável para que os cidadãos não permaneçam apenas angolanos, mas se tornem do mundo, munidos do conhecimento ilimitado que o Português pode conferir.

## CONCLUSÃO

Do exposto, é possível concluir que, enquanto facilitadores do conhecimento, os professores são peças-chave para a materialização da transversalidade da Língua Portuguesa na sala de aula. Para tanto, é imperioso que se sintam parte integrante do projecto, fazendo dele uma mais-valia para a exponenciação do rendimento escolar do estudante, por meio da compreensão e explanação adequadas das matérias.



Este desafio implica que os docentes, das disciplinas de todas as áreas do conhecimento, têm o dever deontológico de se adestrarem no domínio da Língua Portuguesa a fim de potenciarem o desenvolvimento não só da capacidade linguística do discente mas, sobretudo, do seu sentido de cidadania.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Justino, P. (2023), “Falar e escrever correctamente: cabe apenas ao professor de Língua Portuguesa?”, in <https://www.pressreader.com/angola/opais-angola/20230427/281797108309234>

Sá, C. M. (2015), “Transversalidade da língua portuguesa e sua promoção no mundo: reflexões sobre a sua abordagem na formação de professores”, in [https://www.researchgate.net/publication/280575087\\_Transversalidade\\_da\\_lingua\\_portuguesa\\_e\\_sua\\_promocao\\_no\\_mundo\\_reflexoes\\_sobre\\_a-sua-abordagem\\_na\\_formacao\\_de\\_professores](https://www.researchgate.net/publication/280575087_Transversalidade_da_lingua_portuguesa_e_sua_promocao_no_mundo_reflexoes_sobre_a-sua-abordagem_na_formacao_de_professores)

## PROPUESTA DE ACCIONES PARA EL TRATAMIENTO DEL TESTIMONIO ORAL EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA CUBANA

**Proposal of Actions for the Treatment of Oral Testimony in Primary Education in Cuba**

**Proposta de Ações para o Tratamento do Testemunho Oral na Educação Primária em  
Cuba.**

**Autora:** Yaneisi Fonseca Diéguez

**Artículo original**

### RESUMEN

Este artículo hace referencia al tratamiento del testimonio oral en el estudio de personalidades históricas, se ofrecen acciones, para favorecer la apropiación de los contenidos de esta asignatura. Responde al problema relacionado: insuficiencias en el trabajo con los mediadores didácticos en la asignatura Historia de Cuba, que limitan la apropiación de los conocimientos históricos en los educandos de sexto grado del nivel educativo Primaria. Se sustenta en un modelo didáctico del tratamiento del testimonio oral en el estudio de personalidades históricas, para favorecer la apropiación de los contenidos de la asignatura Historia de Cuba en los educandos del sexto grado del nivel educativo Primaria. Responden al Programa Nacional del Ministerio de Educación: Problemas Actuales del Sistema Educativo Cubano: Perspectiva de desarrollo, y al Proyecto Institucional: Unido para Educar. Hacia una formación ciudadana en contexto cubano; además, en correspondencia con el fin y los objetivos del Modelo de escuela primaria, contribuye a la transformación del proceso de enseñanza-aprendizaje de la Historia de Cuba, en particular el tratamiento del testimonio oral en el estudio de personalidades históricas.

**Palabras clave:** Testimonio oral; Educación Primaria; Historia de Cuba; Propuesta de acciones.

### ABSTRACT

This article refers to the treatment of oral testimony in the study of historical personalities, actions are offered to promote the appropriation of the contents of this subject. It responds to the related problem: insufficiencies in the work with didactic mediators in the subject History of Cuba, which limit the appropriation of historical knowledge in sixth grade students at the



Primary educational level. It is based on a didactic model of the treatment of oral testimony in the study of historical personalities, to promote the appropriation of the contents of the History of Cuba subject in students of the sixth grade of the Primary educational level. They respond to the National Program of the Ministry of Education: Current Problems of the Cuban Educational System: Development Perspective, and to the Institutional Project: United to Educate. Towards citizen education in the Cuban context; Furthermore, in correspondence with the purpose and objectives of the Primary School Model, it contributes to the transformation of the teaching-learning process of Cuban History, in particular the treatment of oral testimony in the study of historical personalities.

Keywords: Oral testimony; Primary education; History of Cuba; Action proposal.

### RESUMO:

Este artigo refere-se ao tratamento do testemunho oral no estudo de personalidades históricas, são oferecidas ações para promover a apropriação dos conteúdos desta disciplina. Responde ao problema relacionado: insuficiências no trabalho com mediadores didáticos na disciplina História de Cuba, que limitam a apropriação do conhecimento histórico nos alunos do sexto ano do ensino primário. Baseia-se num modelo didático de tratamento do testemunho oral no estudo de personalidades históricas, para promover a apropriação dos conteúdos da disciplina História de Cuba nos alunos do sexto ano do ensino primário. Respondem ao Programa Nacional do Ministério da Educação: Problemas Atuais do Sistema Educacional Cubano: Perspectiva de Desenvolvimento, e ao Projeto Institucional: Unidos para Educar. Rumo à educação cidadã no contexto cubano; além disso, em correspondência com a finalidade e os objetivos do Modelo de Escola Primária, contribui para a transformação do processo de ensino-aprendizagem da História cubana, em particular o tratamento do testemunho oral no estudo de personalidades históricas.

**Palavras-chave:** Testemunho oral; Educação primária; História de Cuba; Proposta de ação.

### INTRODUCCIÓN

En el año 2000, la mayor novedad que se introdujo en el perfeccionamiento del proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura Historia de Cuba estaba dada en la generalización de nuevos métodos en la docencia, entre los que se destaca el método investigativo y la orientación de acciones didácticas que contribuyeron al fortalecimiento de la actividad y comunicación



entre educandos y docentes, lo que permite el estudio de nuevos contenidos históricos entre los que se encuentran el estudio de fuentes orales y a partir de aquí los alumnos realizan pequeñas investigaciones bajo la orientación de los docentes que permiten observar, redactar, polemizar y con ello se logra desarrollar aprendizajes productivos y creativos.

Autores como Leal (2000), Reyes, (2006), Romero (2010), entre otros, expresan su preocupación por la insuficiente preparación de los educandos primarios en la asimilación de los conocimientos históricos y el desarrollo de las habilidades cognitivas.

Con la Historia de Cuba como asignatura priorizada en sexto grado, se promueve la utilización de las fuentes orales en especial, los testimonios y los conocimientos que asimilan por sí mismos al visitar tarjas, monumentos, museos y otros sitios de valor histórico-cultural.

La utilización de testimonios directos de personas que participaron, como testigos o protagonistas, en la gestación de un hecho histórico, ha sido objeto de arduas investigaciones. Muchas de ellas se dedican a averiguar la historia de la vida cotidiana, de los campesinos, la familia, la mujer, el obrero... De modo que estos nuevos campos de estudio provocaron la revaloración de los testimonios y documentos verbales, prestándose una mayor atención a los recuerdos, experiencias y puntos de vista de los testigos y actores del acontecer contemporáneo, personas que en ningún momento se han considerado a sí mismas como protagonistas del devenir histórico. Así pues, de este modo, se ha multiplicado la recuperación de testimonios orales para la interpretación histórica.

## **DESARROLLO**

La aparición y crecimiento de las fuentes orales grabadas en cinta magnética ocasionó la apertura de los llamados archivos orales dedicados a custodiar y también promover la recogida de testimonios. Por otra parte, como cualquier innovación en todo saber, hubo reticencias hacia su legitimidad, problematizando, por ejemplo, la fiabilidad de la memoria, la subjetividad intensificada por el paso del tiempo, los mecanismos de auto justificación personal la representatividad. A partir los estudios realizados por Agulló (2010) y Caballero (2015) sobre las fuentes orales se pudo constatar que las mismas encuentran en la asignatura Historia de Cuba, potencialidades significativas al posibilitar el acceso a fuentes primarias.

A partir del curso escolar 2002-2003 el Sistema Nacional de Educación, enfrenta cambios radicales en el modelo educativo, derivados a la vez del perfeccionamiento a que se somete el



socialismo cubano, a partir del despliegue de la Batalla de Ideas y en función del logro de una cultura general integral.

En esta etapa se insertan las tecnología de la información y las comunicaciones TIC (software educativo, programas complementarios de Historia por la TV, videos) en el proceso de enseñanza aprendizaje de la Historia, aunque su incorporación no tiene la repercusión inmediata esperada y por la interpretación que le dieron algunas escuelas le resta espacio a la vinculación del trabajo de esta institución con los museos y otros lugares históricos de la localidad, que implica la determinación de precisiones metodológicas para aprovechar las TIC y el contexto local en la educación histórica de los educandos.

Comienzan los seminarios televisivos para educadores, los que se desarrollan, generalmente, de forma anual, con el objetivo de promover la reflexión y el intercambio sobre temas que permitan elevar la calidad de la Educación en Cuba. En su gran mayoría, están presentes los temas sobre la enseñanza de la asignatura Historia de Cuba, lo que demuestra la prioridad que le concede el Ministerio de Educación a este contenido.

Entre los temas más debatidos se encuentran: la utilización de medios que provoquen un aprendizaje activo y reflexivo y la concepción de tareas para que los educandos desarrollen las habilidades de indagar e investigar. No obstante, a las posibilidades que brinda la Didáctica de la Historia de Cuba y la exigencia para que los docentes, con una concepción didáctica desarrolladora, utilicen en sus clases métodos productivos, y medios de enseñanza novedosos que rompan con la enseñanza tradicional, con frecuencia utilizan métodos reproductivos, con énfasis en la exposición oral del maestro y medios de enseñanza tradicionales como son la utilización del libro de texto lo que trae consigo que:

- ❖ Los educandos no siempre relacionan las acciones con las personalidades históricas que les corresponden y omiten aspectos esenciales de los hechos históricos que debe narrar.
- ❖ Las valoraciones que realizan de las personalidades y hechos históricos tienden a ser generales sin aportar aspectos que los tipifiquen.
- ❖ No perdura lo suficiente en los educandos primarios los conocimientos históricos que alcanzan.

Los cambios educacionales operados desde el 2002 matizan nuevamente el tema de las fuentes, como herramienta valiosa en las clases de historia, así como el uso del testimonio oral como



fuentes históricas originales, el que permite la vivencia y reconstrucción de hechos, acontecimientos y contribuye a la formación y desarrollo integral de los educandos. Aunque es muy importante su empleo, los docentes lo utilizan poco, ya sea porque desconocen sus potencialidades o se dejan llevar por las desventajas que les atribuyen.

Díaz (2002), voz autorizada en los asuntos relacionados con la enseñanza de la historia, entiende que las fuentes orales no deben ser solo patrimonio de los investigadores. Los profesores con una metodología adecuada deben utilizarlas en sus clases de historia, pues los testimonios tratados como medios de enseñanza dejan una huella incalculable en la formación del conocimiento histórico de los estudiantes, asegura que “las fuentes orales han provisto a la historia de información no lograda por otras vías” (p.90)

El proyecto «Voces Cubanas» realizado por Dore (2003-2005) recoge algunas historias de vida de los cubanos y las cubanas comunes y corrientes. Durante el proyecto, el equipo llevó a cabo entrevistas en ciudades y poblaciones rurales en las provincias de La Habana, Santiago de Cuba, Holguín, Granma, Matanzas y Sancti Spíritus. Muchos ciudadanos, sobre todo los ancianos, dijeron que era a Fidel a quien debían agradecer por la educación, el cuidado de la salud, la vivienda, el alimento, en pocas palabras, por su bienestar general. Tenían con él una deuda de gratitud.

En el año 2005 surge el cuaderno de actividades de Historia de Cuba para sexto, con el objetivo de profundizar en el aprendizaje los contenidos de esta asignatura, aunque el número de actividades relacionadas con las fuentes es insuficiente, pues no se aprovecha al máximo el trabajo con las estas, entre ellas las orales, desaprovechando lo vivencial, lo afectivo y emocional que estas proporcionan. En consecuencia, se comparte el criterio del profesor Díaz (2006) al referir que si importante es la fuente, también lo es la metodología que se utilice para el procesamiento de las mismas. Al respecto Álvarez de Zayas (2006) enunció: “Es precisamente la actividad desplegada lo que permite distinguir entre hombre común y personalidad destacada (p.98)”. Se precisa que: “Todo individuo es una personalidad; pero desde el punto de vista histórico, la diferencia está dada en su actividad social, pues no todos los hombres tienen la misma trascendencia” (Lolo y González, 2009, p.2).

El intelectual Barnet (2011) con su última publicación: “La fuente viva”; expone desde un enfoque etnográfico, antropológico y sociológico de la cultura el valor de las fuentes vivas en



el reconocimiento individual y social de cada sociedad, mediante la reconstrucción de testimonios.

En la Orientación Metodológica de Historia de Cuba sexto grado del III Perfeccionamiento (2019), las autoras Ipsán y Rodríguez opinan que una clase de Historia puede ser realmente interesante cuando los educandos participan de forma activa y no como oyentes pasivos. Motivar las investigaciones de fuentes históricas, estimulando el conocimiento de las tradiciones locales, formar a los educandos como sujetos que muevan la historia, pero esto solo es posible, si se propicia el desarrollo de su inteligencia, convirtiéndolo en agente activo dentro de la clase, potenciando un pensamiento lógico y reflexivo.

En esta etapa ha crecido el número de investigaciones sobre las fuentes orales. También se han celebrado congresos y jornadas monográficas alrededor de esas fuentes, y en simposios sobre épocas recientes ha habido comunicaciones realizadas principalmente a partir de ellas. Además, se han constituido algunos centros para la recogida de material oral y hay en marcha proyectos de acopio de testimonios en torno a determinados centros de interés. Las fuentes orales se comienzan a incluir de manera activa en las preparaciones de los docentes. Se ha generalizado un movimiento que se orienta a la elaboración de obras de contenido histórico, etnográfico, que tienen como base la información oral diversa. La gestión a su favor de instituciones como la Unión Nacional de Escritores y Artistas de Cuba, la Casa de las Américas, el Ministerio de las Fuerzas Armadas y otras, estimula la creación de obras de testimonio mediante su premiación y publicación. El resultado es el incremento del inventario de obras de este tipo, publicadas en el país durante las dos últimas décadas.

Por lo que se orientan variadas actividades como visitas a museos, realización de rutas culturales y el estudio de personalidades históricas, se multiplica el quehacer investigativo relacionado con la historia de Cuba en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura Historia de Cuba, aparecen aportes con valiosas sugerencias metodológicas aunque en la práctica no se efectúan sistemáticamente; el tratamiento de personalidades de la comunidad no es intencionado y como consecuencia los educandos presentan limitaciones para adquirir habilidades históricas culturales.

Los testimonios orales, desde la Didáctica de la Historia, admiten la incorporación de nuevos temas y enfoques de enseñanza aprendizaje. Su empleo posibilita integrar la historia familiar,



local y nacional, con temas como las mentalidades, la historia de las mujeres, los oficios, la vida cotidiana, entre otros.

La recuperación de los testimonios nos aproxima al conocimiento de vivencias no conocidas y nos permite su difusión.

Según Torrico (1989): “el testimonio consistente en el relato que hace una persona (o varias) en su condición de protagonista o testigo, acerca de un hecho noticioso, con todos los detalles que considere pertinentes”. (p.123)

Agulló (2010) asume como: el testimonio oral las narraciones que transmiten una memoria no sólo personal sino, al mismo tiempo colectivo, que nos acerca a las formas de vida de una comunidad concreta en un determinado período histórico. (p 166)

Barnet (2011, p. 5), ha señalado que: “Los testimonios orales están en relación directa con la experiencia, los saberes y vivencias que se van acumulando y transmitiendo de generación en generación, a la par que conforman la herencia histórico-cultural de la humanidad”.

Para el presente artículo se asume la posición de Barnet (2011, p.5), porque en su definición refiere que los testimonios orales son las vivencias que se van acumulando y transmitiendo de generación en generación, conformando la herencia histórico-cultural de la humanidad. Por lo que la autora considera que es importante, pues aporta información sobre el pasado y nos acerca a las formas de vida social en un determinado período histórico.

De conformidad con el criterio que asume la autora de esta investigación, si en realidad se quiere lograr en los educandos una educación histórica de mayor calidad, esta debe ser dirigida por el docente, utilizando una metodología en la dirección del aprendizaje que emplee fuentes diversas, no solo del libro de texto, sino también desde visitas a museos, entrevistas, indagaciones sobre el nombre de una calle, de una escuela, de un centro de trabajo, para favorecer el aprender de las fuentes primarias.

### **Acciones para el tratamiento del testimonio oral en el proceso de enseñanza aprendizaje de la asignatura Historia de Cuba.**

Para la aplicación de las acciones se tuvieron en cuenta los siguientes requisitos:

- La preparación metodológica de los docentes, hacia el logro de una correcta selección de los objetivos, contenidos y métodos de enseñanza-aprendizaje con potencialidades para el tratamiento al testimonio oral.



- El trabajo metodológico con enfoque de sistema, a través de la realización con efectividad de las preparaciones metodológicas de la asignatura, talleres metodológicos y clases metodológicas instructivas y demostrativas, de manera que permita el tratamiento del testimonio oral.
- Establecer el vínculo de la clase con las agencias y agentes del contexto sociocultural, a partir de la planificación del trabajo de la institución educativa con el objetivo de facilitar el acceso a las diversas fuentes de información, entre las que se encuentran los testimoniantes de la localidad.

### Acciones:

- Caracterizar a partir de la aplicación del diagnóstico individual y grupal las particularidades psicosociales e individuales de los docentes y educandos; así como las potencialidades del contexto sociocultural, los intereses y necesidades.
- . Diagnosticar el estado real del tratamiento del testimonio oral en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura Historia de Cuba en la Educación Primaria.
- Proponer actividades docentes que les permitan a los educandos la generalización didáctica histórico-testimonial, donde la profundidad del contenido, concrete el nivel de esencia, complejidad, multilateralidad y riqueza.
- Proponer actividades docentes que permitan a los educandos llevar el testimonio oral hasta la actualidad de la práctica social y la aplicación del contenido histórico exprese la utilización práctica en diferentes contextos, con diferentes niveles de complejidad y variabilidad.
- Proponer actividades docentes que conlleven a los educandos a la profundización del contenido histórico testimonial; para lo cual es necesario planificar un sistema de tareas relacionadas con la búsqueda e indagación del contenido histórico en las fuentes de carácter histórico existentes en los archivos, bibliotecas y museos; lo que les permitirá participar y analizar la situación planteada, a partir de la deducción y emisión de juicios, la contrastación de hipótesis, el arribo a conclusiones y la formulación de suposiciones.
- Comprobar la preparación de los educandos en el cumplimiento de los objetivos de la asignatura Historia de Cuba, de manera que:



- En el desarrollo de las clases, los educandos interrelacionan el contenido histórico testimonial con las problemáticas de la actualidad y apliquen el contenido histórico testimonial en situaciones de la práctica social.
- En el desarrollo de las clases, los educandos poseen dominio del contenido histórico testimonial, han transitado por los diferentes niveles de asimilación del contenido y apliquen adecuadamente el contenido histórico testimonial en situaciones de la práctica social.
- Comprobar la preparación de los docentes para la determinación, planificación y organización del contenido histórico testimonial, para lograr:
- La dirección del aprendizaje de los educandos hacia las acciones del proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura Historia de Cuba, en relación con el testimonio oral como medio de enseñanza.
- El carácter integrador del tratamiento del testimonio oral como medio de enseñanza en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura Historia de Cuba como un todo, a partir de las características de los educandos y las potencialidades del contexto sociocultural que rodea a la institución educativa y/o donde viven.
- Comprobar la preparación de los educandos, a través de las actividades docentes planificadas, para lograr:
- Comprobar la apropiación del contenido histórico testimonial, a través de las actitudes asumidas por los educandos en el tratamiento del testimonio oral, la participación en las actividades complementarias y en las sociedades científicas relacionadas con la Historia de Cuba, al realizar acciones valorativas y auto valorativas.
- La evaluación de las acciones valorativas y auto valorativas sobre el contenido histórico testimonial acerca de:
- Las opiniones, juicios críticos y puntos de vista de los educandos sobre la necesidad de generalizar, transferir y aplicar el contenido histórico testimonial en la práctica social.



- Las opiniones, juicios críticos y puntos de vista de los educandos sobre el resultado obtenido de las acciones del estudio del testimonio oral como medio de enseñanza en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura Historia de Cuba en la Educación Primaria.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Agulló, M. (2010). La voz y la palabra de los tesoros vivos: fuentes orales y recuperación del patrimonio histórico-educativo inmaterial. *Educativo Siglo XXI*, Vol. 28 n° 2 pp. 157-178.
2. Barnet, M. (2011). La fuente viva. \_\_La Habana. Ed. Abril.
3. Benadiba, L. (2011). La Historia Oral como recurso metodológico para que los estudiantes puedan apropiarse de su pasado reciente *Palabras y Silencios*. Vol. 6, Núm. 1 Diciembre Pp. 28-32
4. Caballero G. (2015). Las fuentes orales en el proceso de enseñanza aprendizaje de la historia en la educación secundaria básica tesis en opción al grado científico de doctor en ciencias pedagógicas las tunas.
5. Riverón Morales, F. (2014). Modelo para la utilización de revistas literarias como mediadores didácticos gráficos en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Historia de Cuba (Tesis de doctorado). Universidad de Ciencias Médicas de Granma, Manzanillo.
6. Thompson, P. (1988). La voz del pasado. Colección Estudios Universitarios No. 26. Valencia. \_\_España. Ed. Alfonso el Magnánimo. Institución Valenciana D´Estudios I Investigación.
7. Trejo, D. (2009). La enseñanza de la Historia en escuelas secundarias de Michoacán. Una perspectiva desde la Historia Oral. En *Revista Enseñanza de las Ciencias Sociales*. No. 8 \_\_Morelia. Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Pp. 39-45.



## VISIÓN DIDÁCTICA-PEDAGÓGICA DEL TRATAMIENTO A LOS TRASTORNOS ESPECÍFICOS DEL APRENDIZAJE EN TIEMPOS DE PANDEMIA

### Didactic-Pedagogical View of the Treatment of Specific Learning Disorders in Times of Pandemic

### Visão Didática-Pedagógica do Tratamento aos Trastornos Específicos da Aprendizagem em Tempos de Pandemia

**Autores:** Fredi Fonseca Tamayo.

Yamisela Martínez Céspedes

Yusleidys Rodríguez Aguilar

#### Artículo Original

#### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo: brindar una visión didáctica-pedagógica del tratamiento a los trastornos específicos del aprendizaje en tiempos de pandemia; donde el mundo enfrenta difíciles situaciones epidemiológicas ante la aparición del virus SARS COV-2, causante de la COVID 19, un virus que ha incidido negativamente en todos los sectores incluyendo al sector educacional. En Cuba muchas han sido las medidas adoptadas para que el proceso de enseñanza aprendizaje de nuestros niños y jóvenes sufra las menores afectaciones, al respecto se toma como estrategia la orientación a los padres y tutores en cuanto a la atención y acompañamiento a los hijos en las tareas docentes, a partir del seguimiento al visionaje de las teleclases, para el logro de los objetivos de cada grado. Un grupo especialmente afectado ha sido el de los niños que cursan el segundo grado, etapa en la cual se desarrollan habilidades y consolida el aprendizaje del complejo proceso de aprender a leer, escribir y calcular. Sin embargo, luego de visualizadas las teleclases y desarrolladas las actividades orientadas en los cuadernos de trabajo, existe un grupo de educandos en los que las dificultades persisten. Es entonces que padres y tutores se encuentran ante la duda de que conducta seguir y cuales actividades desarrollar para brindar atención a tales insuficiencias.

**Palabras clave:** proceso de enseñanza aprendizaje; lectura; escritura y el cálculo; trastornos específicos del aprendizaje.



**SUMMARY**

This article has like objective: Offering a didactic pedagogic vision of the treatment to the specific upsets of the learning in times of pandemic; Where the world confronts difficult epidemiologic situations in front of the virus's appearing SARS COV 2, the COVID's cause 19, a viruses that it has affected negatively at all of the sectors including the educational sector. Many have been the adopted measures in Cuba stops than the process of teaching learning of our children and young people, suffer the minor affectations, with regard to this matter you take like strategy your orientation to the parents and tutors as to attention and accompaniment to the children in the teaching tasks as from the tracking to the visionaje of the teleclases for the achievement of the objectives of each grade,.. A group affected has specially been the one belonging to the children that take a course in the second grade, stage in which abilities are developed and that consolidates the learning of the complex process to learn to read, to write and calculating . However, next of once the teleclases were visualized and once the activities guided in the notebooks of work were developed, pupils' group difficulties persist in exists . He is parents then and the tutors meet in front of the doubt of than conduct keeping on and as activities developing to offer attention to such insufficiencies.

**Key words:** I process of teaching learning; reading; writing and calculation; specific upsets of learning.

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é: fornecer uma visão didático-pedagógica do tratamento de transtornos específicos de aprendizagem em tempos de pandemia; onde o mundo enfrenta situações epidemiológicas difíceis devido ao surgimento do vírus SARS COV-2, causador da COVID 19, um vírus que teve um impacto negativo em todos os setores, incluindo o setor da educação. Em Cuba foram muitas as medidas adotadas para que o processo de ensino-aprendizagem de nossas crianças e jovens sofrera o mínimo de afetações, nesse sentido a estratégia é tomada para orientar pais e responsáveis em termos de atenção e acompanhamento das crianças nas tarefas de ensino, a partir do acompanhamento da visualização das tele-aulas, para o alcance dos objetivos de cada série. Um grupo particularmente afetado têm sido as crianças da segunda classe, fase em que as habilidades são desenvolvidas e o complexo processo de aprendizagem da leitura, escrita e aritmética é consolidado. No entanto, após assistir às tele-aulas e desenvolver as atividades orientadas nas apostilas, há um grupo de alunos em que as



dificuldades persistem. É então que os pais e responsáveis se deparam com a dúvida de qual conduta seguir e quais atividades desenvolver para dar atenção a tais insuficiências.

**Palavras-chave:** processo ensino-aprendizagem, leitura, escrita e aritmética, transtornos específicos de aprendizagem.

## INTRODUCCIÓN

El proceso de aprendizaje como proceso es un hecho biológico, psicológico y social, donde juega un papel primordial la motivación del sujeto para aprender, la calidad de los servicios educacionales, el comportamiento de los mecanismos neuropsicofisiológicos de los procesos de sensopercepción, imaginación, memoria, pensamiento; el desarrollo de la atención, de la psicomotricidad, del lenguaje, de la comunicación que se establece con la familia y el entorno, es por ello que al afectarse cualquiera de estos eslabones se desorganiza el proceso de aprendizaje del sujeto y aparecen las denominadas dificultades de aprendizaje.

Lo anteriormente expresado, asevera la incidencia negativa que sobre el aprendizaje de niños y jóvenes ha provocado la situación epidemiológica que vive hoy Cuba y el resto del mundo, al afectarse fundamentalmente, la calidad de los servicios educacionales. El distanciamiento de la institución educativa, de la atención diaria del maestro, ha otorgado a la familia un papel aún más activo en el proceso de enseñanza aprendizaje de sus hijos, los que se sienten en varias ocasiones sin las herramientas necesarias para atender las dificultades que estos continuamente presentan, teniendo entre las más comunes, aquellas que implican al proceso psicofisiológico para aprender a leer, escribir y calcular.

Respecto a este complejo proceso diferentes especialistas del ámbito nacional e internacional expresan que el mismo constituye una actividad organizada, dirigida, voluntaria y consciente que tiene su base en el lenguaje oral. Aunque pueden estar presentes trastornos del lenguaje oral y no reflejarse en la escritura o viceversa y que amerita de la constante atención y accionar del maestro ante la aparición de cualquier insuficiencia que comprometa el óptimo desarrollo de las habilidades de leer, escribir y calcular.

Este análisis, así como la experiencia de los autores como maestros y especialistas permitieron determinar las siguientes insuficiencias:

- Insuficientes referentes teóricos con énfasis en el aspecto didáctico para la preparación del maestro en la atención educativa integral a educandos con trastornos específicos del



aprendizaje.

- Insuficiencias en la orientación didáctica a la familia de educandos con trastornos específicos del aprendizaje escolar, debido al distanciamiento de la institución educativa ocasionado por el virus SARS COV-2, causante de la COVID 19 que implican al proceso psicofisiológico para aprender a leer, escribir y calcular.

## MATERIALES Y MÉTODOS

Los materiales utilizados fundamentalmente fueron los libros de textos, hojas de trabajo, juegos, sonidos y software educativo, los que permitieron implementar las acciones en la práctica educativa. En la investigación se utilizan métodos científicos de carácter teórico, tales como el análisis bibliográfico, la síntesis, la inducción y la deducción; y métodos empíricos: observación, encuesta, entrevista y la prueba pedagógica.

## RESULTADOS Y SUS ANÁLISIS

Se admite lo expresado por Acosta (2008):

Es obvio que el aprendizaje de la lectura resulta trascendental para adquirir conocimiento y, en definitiva, para poder acceder a la cultura. También es bien conocido que dicho aprendizaje está condicionado por la adquisición de un conjunto de habilidades, entre las que cabría mencionar aquellas vinculadas al lenguaje oral, a la conciencia de la letra impresa y al procesamiento fonológico (p.32).

Sin lugar a dudas estas consideraciones sobre el aprendizaje hoy se ven limitadas por el necesario distanciamiento social al que nos vemos sometidos, producto a la COVID -19. Por dicha razón en este artículo nos centraremos en cómo brindar tratamiento desde el hogar a los problemas del aprendizaje de la lectura, la escritura y el cálculo conocidos también como dislexia, disgrafía y discalculia, brindándole a los padres y tutores las orientaciones pertinentes para potenciar dicho proceso, fundamentalmente en los niños que cursan el segundo grado y aquellos de grados superiores que presentan insuficiencias.

### **Algunas consideraciones sobre las dificultades del aprendizaje de la lectoescritura (dislexia y disgrafía).**

El aprendizaje es un proceso de construcción progresiva que se va generando mediante el intercambio con el medio ambiente y como consecuencia de la experiencia que el sujeto vive en dicho medio. El hombre dotado de una estructura biológica, al relacionarse con el mundo e interactuar en situaciones diversas, debe estar en capacidad de procesar toda esa información y



estructurarla de tal forma que interiorice aquellos aspectos que han resultado significativos para él; son en este proceso de vital importancia los factores emocionales y sociales, los que le permiten tomar en cuenta la relación consigo mismo y con los otros, en función de sus intereses, valores, actitudes y creencias.

En tal sentido, es el aprendizaje un proceso mediador que se desarrolla con la interacción recíproca entre aspectos biológicos, cognitivos, emocionales, conductuales y ambientales, relacionado con la adquisición y el uso de la información y el conocimiento, los cuales son interiorizados por el sujeto mediante de experiencias significativas, contextualizadas socio-culturalmente. Cualquier alteración que esté presente en las condiciones internas del sujeto, que no afecte su integridad cognitiva; así como interferencias en su realidad ambiental: familiar, social y comunitaria, pueden ocasionar dificultades en su proceso de aprendizaje.

Entre las dificultades más comunes se encuentran las relacionadas con el proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura, conocidas también como dislexia y disgrafía. En Cuba son utilizados estos términos para denominar todo trastorno de la lectura y escritura que se presenta en niños o adultos con intelecto normal o afectado, con o sin déficit sensorial u otras alteraciones de tipos neurológica o psicológica, y excluyen las dificultades transitorias que pueden estar relacionadas con problemas pedagógicos y dificultades ortográficas comunes.

En tal sentido Fernández (2018) refiere que:

Se define como dislexia el trastorno específico, estable y parcial del proceso de lectura que se manifiesta en la insuficiencia para asimilar los símbolos gráficos del lenguaje y disgrafía, como el trastorno específico y parcial del proceso de escritura que se manifiesta en la insuficiencia para asimilar y utilizar los símbolos gráficos del lenguaje al afectarse la identificación, reproducción e interpretación de los signos gráficos. Los términos específico y estable excluyen posibles dificultades transitorias relacionadas con problemas de métodos de enseñanza o inadecuaciones del idioma relacionadas con dificultades ortográficas. (p.105).

Las dificultades que presentan gran cantidad de niños para aprender a leer, escribir y calcular representa uno de los más graves problemas en la actualidad; diversos son los criterios que en la comunidad científica se manejan respecto a las causas que trae consigo este fenómeno, sin embargo, existe consenso en que estas insuficiencias son el efecto de una multiplicidad de causas, entre las que pueden mencionarse: por una parte, los factores neurofisiológicos,



comprendida la maduración retardada del sistema nervioso; y de otra, los conflictos psicógenos provocados por las presiones y tensiones del entorno donde se desenvuelve el niño. Los problemas de organización visoespacial, los problemas de integración de los símbolos visuales con los símbolos fonéticos del lenguaje y las dificultades de la comunicación social e intelectual que resultan del retraso general en el lenguaje.

Según Álvarez (2001), dentro de las manifestaciones más comunes que presentan los niños podemos mencionar las siguientes:

- Confusiones en la pronunciación de palabras que se asemejan por su fonética (similitud acústico-articulatorio) ejemplos: ImI por IbI; IchI por IyI.
- Confusión entre letras que gráficamente se diferencian por su simetría o pequeños detalles, en especial en letra de imprenta. Así: d/b; p/q; b/g; u/n; g/p; d/p. (confusión estática).
- Omisiones de sonidos, letras, sílabas o palabras: ejemplos: osa por rosa; peta por pelota.
- En la lectura, las confusiones se producen sobre todo en las letras que tienen cierta similitud morfológica o fonética. Ejemplo: a y o en las vocales manuscritas, a y e en las vocales impresas, u abierta y o a nivel fonético.
- Transposiciones de sonidos, letras, sílabas o palabras: ejemplo: cocholate por chocolate.
- Adiciones de sonidos, letras, sílabas o palabras: ejemplo: másquina por máquina.
- Escritura en espejo, en bloque. Agramatismo.
- Trastornos caligráficos en cuanto a tamaño, espacio, color: macrografía, micrografía, escritura ascendente, descendente, reforzamiento del trazo, irregularidad en el trazo de las letras.
- Rigidez de la escritura:
  - Con tensión en el control de la misma.
  - Grafismo suelto: Con escritura irregular, pero con pocos errores motores.
  - Impulsividad: Escritura poco controlada, letras difusas, deficiente organización de la página.
  - Inhabilidad: Escritura torpe, la copia de palabras plantea grandes dificultades.
  - Lentitud y meticulosidad: Escritura muy regular, pero lenta, se afana por la precisión y el control.



- Lectura: falta de ritmo, mal modulada, pierden el renglón, repeticiones, lectura adivinativa, dificultad en la comprensión, no respeto de las pausas, dificultad en la acentuación, en la lectura de palabras largas o de poco uso.

Las características antes mencionadas son las más frecuentes, sin embargo, estas son muy variadas y se corresponden con la parte del mecanismo psicofisiológico que se encuentra afectado. En consecuencia, de lo planteado anteriormente es necesario el análisis de los mecanismos de la disgrafías y dislexias, los que deben analizarse en estrecha relación con las afectaciones en las operaciones de los procesos de lectura, escritura y el cálculo. Es decir, que en dependencia de los factores causales desde el punto de vista orgánico o funcional en la dislexia podrán presentarse alteraciones en la percepción visual de las letras, su conversión en fonema, la fusión de estos en sílabas y palabras, la síntesis de palabras en oraciones y la relación adecuada con el significado.

En la disgrafía las alteraciones estarán relacionadas con el análisis sonoro de palabras y la distinción del fonema en el grafema correspondiente, con la correspondiente recodificación en actos motores a través de movimientos finos de la mano y por último la comprensión del significado de lo escrito. Así por ejemplo las insuficiencias en la percepción visual y representaciones espaciales traen como consecuencia alteraciones en la percepción de grafemas parecidos por su organización espacial lo que a su vez conlleva a cambio o confusión de estos en la lectura y la escritura.

De este modo podemos plantear, que las insuficiencias en el análisis y síntesis de la composición sonora de la palabra, llevan a alteraciones en la fusión de letras en sílabas y estas en palabras que se pueden manifestar en omisiones, transposiciones de fonemas, grafemas y sílabas en la lectura y escritura de palabras. En resumen, los mecanismos de alteración de la lectura y escritura su manifestación en tres niveles fundamentales, en estrecha interrelación:

- Insuficiente formación de las operaciones sensomotoras relacionadas con el reconocimiento, reproducción de las letras y su combinación en sílabas, palabras
- Insuficiencias en el desarrollo de las operaciones lingüísticas relacionadas con los niveles grafo-sintácticos y fonemático, es decir, la programación interna del texto, la oración y su estructura gramatical y las operaciones de selección de fonemas y análisis sonoro.
- Alteraciones en la comprensión del texto (operaciones semánticas).



Es necesario tener en cuenta estas alteraciones, ya que la lectura y la escritura son formas básicas de la comprensión lingüística, son premisas indispensables para la adquisición de los demás aprendizajes, cuando estas se afectan el pensamiento se desarrolla con lentitud y aparecen las dificultades en el aprendizaje del cálculo o (discalculia) como también se le conoce, estos educandos se caracterizan por presentar fallas o síntomas que los distinguen en: números y signos, seriación, escalas, cálculos mentales, operaciones y problemas, afectándose además la percepción visual y auditiva, atención, orientación espacial, memoria y el lenguaje, por lo que necesitan de ejercicios intencionados a su corrección-compensación.

Aspecto que debe ser atendido por especialistas y el maestro desde una adecuada orientación y tratamiento diferenciado, ya que cada vez es más frecuente encontrar en los primeros grados del nivel educativo Primaria, educandos que presentan dificultades para comprender y emplear el vocabulario matemático o denominar las operaciones matemáticas y solucionar problemas, reconocer o leer símbolos numéricos o signos aritméticos y dar seguimiento a la secuencia de pasos de solución en un problema, los cuales pueden ser portadores de un trastorno específico del aprendizaje (TEA) de la Matemática conocido como discalculia.

Según Giordano (1978), sistematizado por Fonseca (2019) estos educandos presentan síntomas en:

1- Los números y los signos.

- Fallas en la identificación de los números.
- No conoce los números.
- Se equivoca en el dictado.
- Confusión de cifras de formas semejantes.
- Confunden grafismos semejantes. Ejemplo 3 8.
- Confunde números de sonidos semejantes. Ejemplo 2 12.
- Confunde números simétricos. Tiene íntima relación con la lateralidad, cierto espacio de la cifra que debiera ocupar el espacio derecho, lo dibuja en el izquierdo.
- Inversiones. Ejemplo 6 9, las cifras las hace girar 180 grados.
- Confusión de signos de forma semejante. Ejemplo (.), (:).

2- Seriación numérica

Seriación: operación que permite establecer relaciones comparativas respecto a un sistema de referencia con los elementos de un conjunto y ordenarlos según su diferencia en forma



creciente o decreciente. Es una actividad cognoscitiva general que implica la coordinación de relaciones.

Seriación numérica: Conjunto de números que están subordinados entre sí y se suceden unos a otros. La serie numérica sólo podrá entenderse si se tiene en cuenta la sucesión.

Para que los educandos puedan realizar adecuadamente una serie numérica, es necesario que establezcan diferencias y tengan dominio de los signos < (menor que) y > (mayor que).

- Traslaciones o transposiciones. El educando cambia el lugar de los números, ejemplo 13 y escribe 31.
- Repetición de cifras. Se le ordena al educando que escriba la serie numérica del 1 al 10 y el educandos reiteradamente escribe dos o más veces el mismo número.
- Omisión de cifras. El educando omite uno o más números de la serie, ejemplo 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10.
- Perseveración. Trastorno menos frecuente. Se le indica al educando que cuente del 1 al 8 y que en el 8 se detenga. Al cumplir la orden no reconoce la limitación de la serie y sigue contando.
- No abreviación. Se le pide al educandos que escriba la serie numérica empezando por una cifra determinada, ejemplo 5 y empieza escribiendo 1.

### 3- Escalas ascendentes o descendentes.

- Para determinar estos síntomas es conveniente asegurarse que los educandos conozcan con claridad las operaciones de la suma (agregar) y de la resta (quitar), mediante operaciones concretas y con objetos familiares, y en otro momento a las operaciones numéricas de las escalas ascendentes y descendentes.
- Se dan, igual que en la seriación o numeración; repeticiones, omisiones, perseveraciones, no abreviaciones y también la rotura de la escala, que no es más que intercalar un número que no corresponde.

### 4- Operaciones.

- Mal encolumnamiento. No coloca las unidades bajo las unidades, inician la adición y sustracción por la izquierda, suman o restan la unidad con la decena, realizan media operación con la mano izquierda y la otra mitad con la derecha. Esto se puede observar en el momento de la ejecución de la actividad. en la operación de multiplicación; mal encolumnamiento de los productos iniciando las operaciones por el primer número de



la izquierda, en la operación de división no saben con precisión cuántas veces el divisor está contenido en el dividendo.

#### 5- Cálculos mentales.

- Dificultades en el uso de los números dígitos y polidígitos y en la solución de operaciones. Esto corresponde a la acción de pensar, imaginar, abstraer, discernir facultades que contribuirán a afianzar el razonamiento. Para realizar el cálculo se necesita el conocimiento cabal de las operaciones y el afianzamiento y desarrollo de las funciones psíquicas tales como: atención, memoria e imaginación, las cuales favorecerán el automatismo en el cálculo.

#### 6- Problemas.

- Incomprensión del enunciado.
- Lenguaje inadecuado
- Incomprensión de la relación entre el enunciado y la pregunta del problema.
- Fallas del mecanismo operacional.
- Fallas en el razonamiento.

Según Giordano (1978), sistematizado por Fonseca (2019):

Los efectos de las dificultades manifiestos en el aprendizaje de la numeración y cálculo según las áreas afectadas son las siguientes: percepción auditiva: confunden los números con sonidos semejantes; orientación espacial: escritura de cifras asimétricas, ejemplo 6–9, comienza a escribir de derecha a izquierda; memoria: dificultades para memorizar los productos básicos; lenguaje: dificultades para la lectura y comprensión de problemas; atención: dificultades para seguir un orden operacional. (p.78).

Criterio que se admite ya que las dificultades de cálculo en los educandos, ocasionan problemas para el aprendizaje de otros contenidos de la propia Matemática y de otras asignaturas; por lo que en la actualidad constituye una necesidad, la búsqueda desde la investigación científica, de nuevos métodos y procedimientos para su tratamiento

### **Reflexiones teóricas sobre la atención a las dificultades del aprendizaje de la lectoescritura y la matemática**

Las dificultades de la lectoescritura y la matemática en los educandos, ocasionan problemas para el aprendizaje de otros contenidos de la propia Matemática y de otras asignaturas; por lo que en la actualidad constituye una necesidad, la búsqueda desde la investigación científica, de nuevos métodos y procedimientos para su tratamiento. Resulta entonces, necesario revitalizar



el proceso de enseñanza-aprendizaje en las instituciones educativas, de manera que permita la corrección-compensación de sus fallas en el nivel educativo primaria, el cual debe liderar todas las acciones del proceso de instrucción y educación.

A partir de la interpretación de la información obtenida es posible aseverar que en el proceso correctivo-compensatorio que se desarrolla en el nivel educativo primaria, se evidencia que el tratamiento a los trastornos específicos del aprendizaje se realiza de manera individual y se atienden los procesos psíquicos con limitaciones didácticas al no concebir el tratamiento de manera integral con el trabajo mancomunado de todos los integrantes del proceso y el uso eficiente de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones.

De estos resultados se infiere entonces la necesidad de que en el proceso de enseñanza-aprendizaje en las instituciones educativas del nivel educativo primaria en tiempos de pandemia, en el primer momento de desarrollo, se introduzcan nuevas estrategias que permitan brindar tratamiento a estos trastornos específicos de aprendizaje para favorecer la corrección compensación de sus fallas o síntomas, a partir de perfeccionar y modernizar lo relacionado con: la preparación, dinámica y evaluación de este proceso.

En tal sentido es necesario la utilización de las tecnologías a partir de utilizar el teléfono móvil desde la creación de grupos de WhatsApp para mantener orientada a la familia de nuestros educandos, a partir de compartir información a través de: hojas de trabajo con ejercicios intencionados a la corrección compensación de las fallas o síntomas que presentan estos educandos, la utilización de recursos didácticos novedosos como lo softwares educativos intencionados para este fin, como el software SoftDAM para la corrección compensación de las fallas de la discalculia, así como el visionaje de las teleclases y su seguimiento y control por parte de la familia.

Es meritorio destacar que el conocimiento de las bases teóricas que sustentan dicho proceso tanto por maestros, docentes, especialistas y directivos es esencial para lograr una efectividad didáctica e integral del mismo, se sugiere además utilizar nuevas estrategias y enfoques desde el proceso de enseñanza aprendizaje de estas asignaturas, de manera que se conviertan en un importante instrumento pedagógico para organizar las acciones del tratamiento en distintos niveles y contextos al tener en cuenta: la preparación del maestro, las potencialidades y debilidades cognitivas de los educandos, la motivación, la atención integral de los educandos y la utilización eficiente de las tecnologías, de manera que se logren los objetivos propuestos.



Se admite entonces el *enfoque personológico integral y participativo*, expresado por (Fonseca, 2019) como:

La dirección, líneas y exigencias necesarias para lograr el aprendizaje de los educandos, a partir del profundo conocimiento, caracterización y orientación personal al educandos; de la participación activa de todos los agentes educativos que interactúan con este, bajo la dirección del maestro; en un proceso integral que atienda todas las aristas de la personalidad y el aprendizaje para lograr la corrección-compensación de las fallas y de los problemas psicopedagógicos presentes en estos. (p.82).

Este enfoque se caracteriza por:

- El carácter intencional de atender con eficacia las insuficiencias que en el aprendizaje presentan algunos educandos. La necesidad de hacer un diagnóstico integral de las fallas o síntomas que presentan los educandos en el aprendizaje de la lectoescritura y la matemática, como punto de partida para su atención individual. La dirección del maestro de la atención a los educandos con la participación del resto de los agentes educativos (maestros, logopeda, psicopedagogo, profesor de informática, profesor de Educación Física), el resto de los educandos y las familias.
- La planificación de las tareas, acciones, medios de enseñanza, procedimientos y métodos que se utilizarán en la atención a estos educandos, tanto dentro de la clase como fuera de esta. La realización de adecuaciones curriculares para cada educando. La atención al unísono de las dificultades que presentan los educandos en la lectoescritura y la matemática, tanto desde el punto de vista psicológico como en relación con los contenidos con dificultad. Aprovechar las virtudes y facilidades del educando, para combinar juegos y actividades de aprendizaje dirigidas a resolver las fallas o síntomas que presentan.
- Brindarle al educando la participación necesaria dentro de la clase, a partir de sus posibilidades; de manera que se incentive su motivación e integración al grupo. Utilización de múltiples y variados medios de enseñanza para la corrección-compensación de las fallas o síntomas, dentro de los que se incluyen los softwares educativos. Aprovechar todos los espacios y horarios para el trabajo con las fallas o síntomas que presentan los educandos, tanto en el aula, los gabinetes pedagógicos, laboratorios y en el hogar.



- Realizar la evaluación a estos educandos de manera individual y particular, en el que el método principal sea la observación del trabajo que realizan y la focalización del elemento del conocimiento afectado en su aprendizaje. (p.85).

Lo anterior constituye una visión superior a la forma tradicional de atender a los educandos, al concebirse el trabajo fusionado de los maestros, especialistas, la familia y el uso eficiente de las tecnologías, en función de la atención de las dificultades que presentan estos, tanto desde el punto de vista psicológico, como del contenido de la lectoescritura y la matemática que debe ser utilizado con inteligencia y creatividad en cada institución educativa por docentes, funcionarios y directivos para el logro de los objetivos de cada grado con la ayuda y participación de la familia desde una adecuada orientación, lo cual brinda una visión integral con respecto al tratamiento diferenciado de estos educandos.

## CONCLUSIONES

- El abordaje realizado en torno a las orientaciones y actividades que permiten brindar tratamiento a las dificultades en la lectura, escritura y el cálculo, se constituye en piedra angular para el trabajo correctivo compensatorio de las fallas o síntomas presentes en los educandos con estos trastornos específicos del aprendizaje, donde tanto docentes como padres pueden encontrar orientaciones precisas de cómo trabajar estas dificultades desde la clase y su sistematización en el hogar.
- Perfeccionar la evaluación del aprendizaje en tiempos de pandemia requiere de un cambio paulatino en el pensar y actuar de los directivos, maestros, especialistas, familias y los educandos. Por ello se precisa de un proceso de evaluación que prevea las herramientas necesarias para evaluar su autoaprendizaje y autodesarrollo.
- En los educandos con trastornos específicos del aprendizaje están presentes síntomas que limitan su aprendizaje, pero bajo la influencia de la educación, el trabajo con la familia y los factores sociales es posible encontrar nuevas vías para su corrección-compensación.



**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Acosta, V. et al. (2008). *Guía de actuaciones educativas en el ámbito de la Comunicación y el Lenguaje. Materiales Curriculares*. Colección Cuadernos de aula. Consejería de Educación, Universidades, Cultura y Deportes. Gobierno de Canarias.
- Álvarez, J. M. (2001). *Evaluar para conocer, examinar para excluir*. España: Morata.
- Fernández Canul, A. (2018). La evaluación y su importancia en la educación. *Nexos. Distancias por tiempo Blog de Educación*. <https://educacion.nexos.com.mx/?>.
- Fonseca Tamayo, F (2019). El tratamiento al cálculo aritmético en educandos con discalculia de la Educación Primaria. Tesis doctoral. Departamento de Educación Especial. Facultad de Educación Básica. Universidad de Granma. Cuba
- Fonseca Tamayo, F (2019). El proceso correctivo-compensatorio para educandos con discalculia desde un enfoque personológico integral y participativo. IX Congreso Internacional de Educación y Pedagogía. Red Iberoamericana de Pedagogía. 1198-45-9 ISBN 798-195. Bogotá D.C, Colombia.
- Giordano, L.(1978). *Discalculia Educandos, dificultades en el aprendizaje de las Matemáticas*. Buenos Aires. Argentina: Ateneo.



## OS MACRO-DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EPISTEMOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

### The Macro-Challenges of Epistemological Communication in Angolan Higher Education

### Los Macro-desafíos de la Comunicación Epistemológica en la Enseñanza Superior Angolana

**Autor:** Paulo Luzolo Muanda

#### Ensaio Académico

#### RESUMO

O presente ensaio científico segue os vestígios de que tipologia de ciência é a comunicação, aventando a suposição de, em face de querelas epistemológicas e de contextualização histórico-social, constituir-se como uma ciência embrionária tardia. Para isso, investiga-se, ab initio, a categorização da comunicação epistemológica e o mapeamento bifurcante das ciências sociais. A dimensão estética da comunicação epistemológica enfatiza a educação de esperança através duma pedagogização preventiva que sustenta a alfabetização do homem da cuja qual resultam o direito inalienável à maturação intelectual e o pressuposto ontológico contra a recusa pedagógica à estreiteza científica e à ignorância enciclopédica. Na tríplice dimensão do tempo, essa promiscuidade pedagógica reinante instrumentaliza, entretanto, um princípio moral docente segundo o qual chumbar alunos é proibido, mesmo que mal saibam escrever e falar. Neste dealbar do milénio, tanto quanto o diz Murcho, agora já estamos na situação em que alguns docentes mal sabem escrever e falar – os produtos do sucesso académico já estão nas universidades a perpetuar o atraso escolar nacional. As instituições académicas devem ser, efectivamente, centros vivos de estudo, centros de vida cultural, centros de transmissão e produção de conhecimento. Uma verdadeira universidade tem de purgar pela qualidade, porque o excesso de profissionalismo robotiza o docente e guilhotina a excelência pedagógica. Por fim, este artigo pretende contribuir para o debate epistemológico e metodológico da comunicação sui generis.

**Palavras-chave:** Comunicação epistemológica; Discurso; Ensino superior.



**SUMMARY.**

This scientific essay follows the traces of what type of science is the communication, raising the assumption that, in the face of epistemological disputes and historical-social contextualization, constitute itself as a late embryonic science. To this end, we investigate, ab initio, the categorization of epistemological communication and the bifurcating mapping of social sciences. The aesthetic dimension of communication epistemological approach emphasizes the education of hope through preventive pedagogization that supports human literacy, which results in the inalienable right to intellectual maturation and the ontological assumption against the pedagogical refusal of narrowness scientific and encyclopedic ignorance. In the triple dimension of time, this prevailing pedagogical promiscuity instrumentalizes, however, a moral principle teacher according to which failing students is prohibited, even if they barely know how to write and to speak. At the dawn of the millennium, as Murcho says, we are now in the situation where some teachers barely know how to write and speak – the products of academic success. They are already in universities perpetuating the national educational delay. The institutions academic institutions must effectively be living centers of study, centers of cultural life, centers for the transmission and production of knowledge. A true university has to purge for quality, because excessive professionalism robotizes the teacher and guillotines pedagogical excellence. Finally, this article aims to contribute to the debate epistemological and methodological of communication sui generis.

**Keywords:** Epistemological communication; Speech; University education.

**RESUMEN**

Este ensayo científico sigue las huellas de qué tipo de ciencia es la comunicación, planteando el supuesto de que, frente a las disputas epistemológicas y la contextualización histórico-social, se constituye como una ciencia embrionaria tardía. Para ello, investigamos, ab initio, la categorización de la comunicación epistemológica y el mapeo bifurcador de las ciencias sociales. La dimensión estética del enfoque epistemológico de la comunicación enfatiza la educación de la esperanza a través de una pedagogización preventiva que sustente la alfabetización humana, que redunde en el derecho inalienable a la maduración intelectual y la asunción ontológica frente al rechazo pedagógico de la estrechez científica y la ignorancia enciclopédica. En la triple dimensión del tiempo, esta promiscuidad pedagógica imperante instrumentaliza, sin embargo, un principio moral docente según el cual se prohíbe a los



estudantes reprobar, incluso si apenas saben escribir y hablar. En los albores del milenio, como dice Murcho, nos encontramos en una situación en la que algunos profesores apenas saben escribir y hablar, producto del éxito académico. Ya están en las universidades perpetuando el atraso educativo nacional. Las instituciones académicas deben ser efectivamente centros vivos de estudio, centros de vida cultural, centros de transmisión y producción de conocimientos. Una verdadera universidad tiene que depurar la calidad, porque el exceso de profesionalismo robotiza al docente y guillotina la excelencia pedagógica. Finalmente, este artículo pretende contribuir al debate epistemológico y metodológico de la comunicación sui generis.

**Palabras clave:** Comunicación epistemológica; Discurso; Educación universitaria.

## INTRODUÇÃO

A quadrimensuralidade estética da comunicação epistemológica – Teoria Luzolista dos 4 Cs, Comunhão, Comunicação, Comunidade, Comum – enfatiza a educação de esperança através duma pedagogização preventiva que sustenta a alfabetização do homem da cuja qual resultam o direito inalienável à maturação intelectual e o pressuposto ontológico contra a recusa pedagógica à estreiteza científica e à ignorância enciclopédica.

Essa promiscuidade pedagógica reinante instrumentaliza, entretanto, um princípio moral docente segundo o qual «chumar alunos é proibido, mesmo que mal saibam escrever». Neste dealbar do milénio, tanto quanto o diz Murcho, agora já estamos na situação em que alguns docentes mal sabem escrever e falar – os produtos do sucesso académico já estão nas universidades a perpetuar o atraso escolar nacional. Mas as universidades não devem ser máquinas burocráticas – senão máquinas de esforço –, devem ser, certamente, centros vivos de estudo, centros de vida cultural, centros de transmissão e produção de conhecimento.

Também compete ao professor devolver às universidades a sua verdadeira vocação, e tirar das garras dos burocratas do Ministério e dos políticos cinzentos de discurso televisivo o destino das instituições académicas. A elas restituir a missão profética do ensino para todos, a paixão dialéctica para a dignificação do homem novo e a profissão enfática do futuro para a construção de comunidades. Não obstante, são essas pessoas que querem universidades passivas porque querem cidadãos passivos, que querem a cultura afastada das universidades porque a ferramenta da intenção é dividir para conquistar. Porém a universidade não deve nem pode dissociar-se da vida cultural e pública de um país.



Não se pode nadificar o ensino, não se pode discuti-lo em defesa do “bucha próprio”, das cores partidárias, das crenças filosóficas, artísticas, teológicas, ou melhor, para a aferição dos resultados pedagógicos, o areópago político raramente fornece prazer estético no que ao desenvolvimento da sensibilidade e do carácter dizem respeito. Uma verdadeira universidade tem de purgar pela qualidade, porque o excesso de profissionalismo robotiza o docente e guilhotina a excelência pedagógica.

Logo, faz-se mister afirmar que, mutatis mutandis, a comunicação, na sua dimensão estética, visa, basicamente, à partilha de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos os avanços obtidos.

Dito de outro modo, com base nas evidências de que o desenvolvimento da comunicação tem aspectos de ciência básica e nas profundas alterações das relações sociais trazidas pela emergência das tecnologias de comunicação, sobretudo a internet, e seus modos de ser e viver, uma das formas de posicionamento é a identificação de arenas e actores relevantes. Assim, apontar-se-iam como principais – mas não exclusivos: governo e organismos estatais, comunidade científica, escolas e todo o sistema educativo, meios de comunicação social. A estas arenas e actores liga-se uma grande variedade de papéis sociais, de lógicas e modos de funcionamento, de discursos. Essa movimentação e essa reorganização, tal como no-lo diria Sodré (2014), accionadas pela velocidade das ondas electromagnéticas, apontam para o cerne da questão da comunicação.

## DESENVOLVIMENTO

Os conceitos de estética e epistemologia não se confundem, porque um tem sido vítima de uma elevadíssima incompreensão fulcral, embora, filosoficamente, a noção estética fosse ademais usada para qualificar certo tipo de experiências, de objectos, de propriedades, de juízos, de prazeres, de valores e de atitudes, e a epistemológica não é moral, não é uma forma de obrigação (tu deves..., não podes...), outro de efeito pleiotrópico.

A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, n.º 32/20 de 12 de Agosto, define as formas de gestão democrática do ensino público, público-privado e privado na educação e noutros níveis, razão qual promove o respeito pelos símbolos nacionais e a valorização da história, da cultura nacional, da identidade nacional, da unidade e integridade territorial, da preservação da soberania, da paz e do Estado democrático de direito, bem como dos valores morais, dos bons costumes e da cidadania.



O investimento no sector educacional ainda não vislumbra épocas auspiciosas para a nossa educação, tal que, entretantes, não radiografa um legado da humanidade indizível, uma ética racional inquestionável, uma emancipação biopsicossocial insubstituível e uma civilização pedagógica inesquecível. Assim, a comunicação epistemológica é trazida à colação para acudir a acusação contra a gestão e a organização internas.

A forma, a maxime, com a qual começava Luiz Martino (2017) os seus escritos sobre a epistemologia da comunicação defende uma estratificação da natureza cinematográfica ontológica do ensino de qualidade, a qual não se mostra compatível com o formalismo atávico com que se aprende nas universidades. No entanto, a lógica que forma o pensamento científico no ensino superior angolano, mutatis mutandis, revela-se-nos peremptório, haja vista que o professor de comunicação, que deseje fazer um bom trabalho, enfrenta obstáculos atrelados à formação superior deficiente, aos colegas desmotivados, aos péssimos programas (curricula) e, finalmente, aos estudantes desmotivados. Transversalmente à interdisciplinaridade, em seu modus faciendi, doutrinário, a sociologia, a psicologia, a filosofia e a linguística são apenas alguns exemplos da grande variedade de disciplinas que se têm interessado pelas questões de comunicação e linguagem na ciência, o que, naturalmente, implica uma multiplicidade de quadros teóricos e opções metodológicas de pesquisa.

Assim, a crítica preventiva do perfil comunicativo que não obsta sem apontar caminhos, que não nega, sem reconstruir, que opõe visando fortalecer, parte do que o investigador faz, tenta examinar a consciência do fazer, sua semântica, por isso, nada tem que ver com a ideia de uma normatividade inibidora (tolher, proibir...), que se traduziria como privação da liberdade do pesquisador. Pelo contrário, a epistemologia ajuda a fazer o que se está a fazer ; acima de tudo, é uma compreensão.

Epistemologia não é metafísica. Ela não corresponde à defesa – nem mesmo à busca – da fundamentação última do conhecimento. Ela não é política. Ponto mais delicado, porquanto o pensamento marxista difundiu a crença de que o poder é a realidade última das coisas. Para muitos, o simples facto de falar de ciência já abomina, posto que ela seria uma manifestação do poder ou um instrumento nas relações de poder. Entretanto, tais predicados, evidentemente, não são exclusivos da ciência, essa interpretação pode ser aplicada a qualquer produto ou acção humana. Na verdade, não se pode identificar ou reduzir o conhecimento ao poder, excepto se



tivermos por absoluta esta última noção, o que significaria ter sido resolvido o problema da relação entre metafísica e conhecimento.

Além do mais, rejeitar a redução do conhecimento ao poder é um acto político, se assim devemos expressar-nos. Um acto político de luta contra o obscurantismo e contra todas as formas de dominação derivadas ou apoiadas na ignorância. Resguardar a possibilidade da ciência como forma de conhecimento é garantir alguma esfera de razoabilidade, para além da qual só restaria a força física e seus congéneres no plano simbólico (propaganda, censura, guerra psicológica, manipulação bioquímica). A razoabilidade é, portanto, um contra-poder, que tem no conhecimento científico um apoio e um forte aliado.

Moral, metafísica, política, dialéctica... a especificidade do pensamento epistemológico também deve ser buscada no confronto com outras abordagens do conhecimento e no interior da ciência, em contraste com seus elementos intrínsecos.

A menos que se pretenda, com efeito, insistir no desenvolvimento de uma ciência sem nome, cremos ser necessário fazer uma pausa reflexiva sobre a palavra comunicação enquanto síntese nominal de uma variedade de práticas contemporâneas que se estendem desde as trocas intersubjectivas de palavras até à transmissão tecnologicamente avançada de sinais e mensagens. Materializada em indústrias, essa síntese vem-se desdobrando em termos técnicos com enormes consequências sociais e académicas, sem que o seu nome próprio realmente configure uma unidade ou, para se atender ao espírito do tempo electrónico, uma rede cognitiva voltada para a constituição de um saber positivo.

Originariamente, comunicar – “agir em comum” ou “deixar agir o comum” – significa vincular, relacionar, concatenar, organizar ou deixar-se organizar pela dimensão constituinte, intensiva e pré-subjectiva do ordenamento simbólico do mundo. Assim como a biologia descreve vasos comunicantes ou a arquitectura prevê espaços comunicantes, os seres humanos são comunicantes, não porque falam (atributo consequente ao sistema linguístico), mas porque relacionam ou organizam mediações simbólicas – de modo consciente ou inconsciente – em função de um comum a ser partilhado. No âmbito radical da comunicação, essas mediações não se reduzem à lógica sintáctica ou semântica dos signos, porque são transverbais, oscilantes entre mecanismos inconscientes, palavras, imagens e afecções corporais.

Isto não é social nem teoricamente evidente. Em primeiro lugar, porque a reflexividade – localizada por uma determinada linha de pensamento na própria base da reprodução ideológica



dos modernos sistemas sociais – admite que certos termos sejam capazes de produzir a realidade em que se inserem discursivamente.

Entende-se assim como o termo comunicação – oriundo do latim *communicatio/communicare* com o sentido principal de “partilha”, “participar de algo” ou “pôr-se em comum” – pôde terminar criando, no século XX, uma realidade própria a partir da sua antiga expansão metonímica do sentido de “coisa comunicada” (reforçada no inglês *communication*) com o concurso das técnicas de transmissão de informações e da publicidade. O foco na interacção, que é uma instância inerente à partilha comunicacional, terminou sobrelevando o significado de transmissão de mensagens.

Etimologicamente, epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*). (*episteme* + *logos*). Ela é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

Dessa lógica resulta a discrepância hialina com a doxa, opinião pessoal ou subjectiva da inteligência, a cuja qual verifica e discute os critérios da estética, da ética e da poético-artística em conformidade com o hipodermismo pragmático.

Logo, a tarefa fundamental desta ciência consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, económico, político e histórico.

Podemos considerar a epistemologia como o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais. Em boa verdade, a epistemologia é o estudo do conhecimento.

A comunicação epistemológica, na medida em que pode carregar rigor e propriedade filosófica como expressão, só pode significar estudo analítico, eventualmente histórico dos fundamentos teóricos e metodológicos que estruturam a pesquisa e a produção do conhecimento por parte dos pesquisadores. Isto é, refere-se à análise das perspectivas teóricas e métodos de estudo dos quais lançam mão os estudiosos dos fenómenos ligados à imprensa, ao rádio, à televisão e a outros meios de comunicação. Confunde-a com a teoria aquele que lhe atribui à tarefa de definir



o que é a comunicação enquanto objecto de pesquisa, visto que só aquela pode, legitimamente, construir seu conhecimento (Rüdger, 2014).

O campo da comunicação é centrado no sujeito, na perspectiva da afectação directa. No entanto, os objectos colocam hoje, com capacidades info-comunicacional (media) em jogo, novos desafios para pensar essa interacção comunicacional. Sem eles, falta algo no balanço dos processos socio-comunicacionais.

A perspectiva dos efeitos é, em termos esquemáticos, a busca de instrumentos de avaliação das mudanças operadas pela mídia sobre os laços de coesão tradicionais, portanto, sobre a especificidade comunitária. De maneira geral, os estudos de comunicação são afectados pelo contexto socio-cultural em que se desenvolvem, de modo que eles próprios são também um meio de se conhecer a evolução histórica do mundo (Sodré, 2016).

O calcanhar de Aquiles continua a ser o procedimento de pesquisa que, como apontado acima, busca distanciar-se da visão de águia das leituras sociológicas, bem como dos trabalhos interpretativos, que vão desde as discutíveis análises de conteúdo até às proposições de leitura semiótica do objecto, passando pela abordagem hermenêutica e psicanalítica.

A epistemologia como algo inerente às ciências sociais – portanto, nem filosofia, nem subproduto da epistemologia das ciências naturais. Ela representa a possibilidade de estabelecer um plano de afastamento crítico, que começa por distinguir o objecto empírico do objecto teórico e este da reflexão epistemológica, de modo que a própria teoria – enquanto processo e produto – torna-se matéria de reflexão.

Por isso a ciência, mesmo estando fundada em algumas crenças, distingue-se de outras formas de conhecimento; suas proposições são objecto de constantes revisões; são construções colectivas, hipotéticas e provisórias, o que denota certo controlo sobre a crença.

Postular uma dimensão epistemológica é trabalhar com um tipo de conhecimento que tem estas características. Diferente, portanto, da convicção que norteia a práxis política ou a acção social, diferente também do pensamento filosófico estruturado em princípios metafísicos (ontológicos) e de expressões ideológicas doutrinárias, moralísticas ou, ainda, de formas de pensamento naturalizadas (senso-comum) (Martino, 2016).



Por conseguinte, a comunicação epistemológica corresponde à análise da produção teórica de processos comunicacionais. Seu objecto mesmo é fruto dessa reflexão, por isso não é possível partir de um conceito natural de comunicação.

Tanto o objecto empírico como o próprio conhecimento que elabora o objecto teórico são liberados historicamente. Sua base material concreta surge por volta do século XIX com o aparecimento de novos processos comunicacionais ligados à singularidade da sociedade complexa (ou industrial, de massas), como o jornalismo industrial, a publicidade comercial, a propaganda ideológica, o exercício do poder baseado na opinião pública. Aos quais correspondem várias instituições facilmente identificáveis, como profissionais da comunicação, estruturas institucionais (órgãos governamentais, empresas, sindicatos), mercado de comunicação (indústria cultural, telecomunicações), dispositivos legais (regulamentação dos meios, combate a crimes cibernéticos), cursos universitários.

Defende-se que a comunicação é motivo de crescente confusão entre os interessados na sua reflexão teórica e esclarecimento categorial, na medida em que as pretensões de convertê-la em chave de ciência disciplinar autónoma, sustentadas por alguns académicos, ignoram seu carácter e sentido como meio de pensamento.

Sempre que se apresenta, a epistemologia, nos estudos de comunicação, nada tem que lhe seja singular (comunicacional) e, onde visa esta meta, sucumbe na petição abstracta, visto não apenas o seu total alheamento em relação à prática de investigação efectivamente exercitada no campo, focada na media, mas, também e, sobretudo, seu desconhecimento dos limites proposicionais do conceito de comunicação.

Epistemologicamente, todavia, parece-nos acertado distinguir “comum” de “comunidade”, reservando ao primeiro termo o sentido de uma disposição ontológica originária inerente à filogénese e à ontogénese do ser humano, como transparece na concepção heideggeriana do Dasein.

A comunidade, por sua vez, não é a actualização institucional desse comum originário, mas algo em que sempre estamos na medida em que sempre nos comunicamos, no interior da distribuição dos lugares e das identificações constitutivas do laço coesivo. São várias, assim, as formas de comunidade: comunidade política, comunidade científica, comunidade jurídica, comunidade artística, etc. Cada uma delas resulta de uma subjectivação que, por sua vez, instaura um novo comum.



Diz Ranciere:

Uma subjectivação faz comum, desfazendo-o. A partir deste núcleo lógico, primeiro podemos compreender que faz comum pondo em comum o que não era comum, declarando como atores do comum aqueles ou aquelas que não eram mais do que pessoas privadas, fazendo ver como relevando da discussão pública assuntos que relevavam da esfera doméstica, etc.

Estrito epígono de Heidegger, Espósito mantém, entretanto, o termo “comunidade” como idêntico ao comum, sob a alegação de que é o conceito de comunidade (e não qualquer entidade “comunitarista”) quem nos diz que ser é estar-junto, é ser-com. Ou seja, não se parte da ideia de um “eu” ou de um “não eu”, mas de um “com” constitutivo. Isto fica implícito, aliás, na fórmula buberista do eu-tu. A perspectiva dessa preposição constitutiva é, filosoficamente, desenvolvida por Heidegger ao mostrar como a descoberta ou o desocultamento das coisas (a verdade) coincide com a existência: a verdade pertence, pois, à existência enquanto esta é essencialmente descobridora.

O Dasein ou existência consiste em estar junto ao que está presente ou aí-adiante (Vorhanden), portanto, junto às coisas a serem descobertas de maneira compartilhada, de modo que todo ser, até mesmo o solitário, implica o ser-uns com-outros (Mitsein).

Como frisamos, esse é um discurso de natureza filosófica, o que dá margem a objecções ou indagações de outras ordens sobre o grau de verdade da argumentação. É frequente, com efeito, a confusão entre a realidade e o desejo pessoal inscrito nas ideias que se produzem sobre o mundo. Tomar o desejável pelo verdadeiro ou fazer da profissão de fé uma verdade são atitudes – portanto, inclinações do “coração” – recorrentes no pensamento social, observa Courtial, para quem até mesmo “Einstein, como mostra Lewis Feuer, desejava no fundo de si mesmo evidenciar a relatividade da física de sua época. Só depois ele pôde provar a verdade do seu desejo”.

Heidegger não é alheio a esse tipo de objecção, já que ele próprio se pergunta, a propósito do ser-uns-com-outros, se tudo isso é algo mais do que teses bem curiosas e arbitrárias, que permanecem simplesmente contraditadas pelos factos, ou seja, como pode afirmar-se que a verdade acerca do que está-aí-adiante, acerca das coisas, seja necessariamente algo que uma existência compartilhe com outras ou [a existência] se divida com outras?

Ele explica com um caso suposto:



Suponhamos que alguém faça uma descoberta particular, que descubra uma planta rara e os lugares onde ela costuma crescer; pode ser que o afortunado descobridor mantenha a sua descoberta em segredo toda a sua vida, e ninguém mais saiba dela. O descobridor não pode, aliás, fazer outra coisa senão esconder ou comunicar a descoberta. Mas até mesmo na negação já existe um compartilhamento, só que no modo negativo. A verdade do “desocultamento do que está-aí-adiante, no caso, a descoberta da planta, não é propriedade de nenhuma existência particular, porque o descobrir, em si mesmo, só é possível graças à abertura essencial de toda existência.

Portanto, a existência é aberta ou desocultada enquanto existência, mesmo quando nenhuma outra existência a apreenda de maneira fáctica. Em outras palavras, a descoberta é intrinsecamente comum, uma vez que existência é Dasein, isto é, estar-aí, ser-no-mundo, que significa trazer consigo ou começar trazendo consigo o círculo, o âmbito do possível fazer-se manifesto (e de a existência se fazer manifesta), da possível evidência (ou Of enbarkeit), quer dizer, o ‘aí’ (o ‘ex’, o ‘fora’), e só estando dentro dele podem, também, as coisas fazerem-se manifestas, ou seja, só dentro dele pode igualmente o que está-aí-adiante (o que há, as coisas) fazer-se manifesto.

## CONCLUSÃO

Os macro-desafios da comunicação epistemológica perpassam, seguramente, por construir um plano sólido de educação que visa ao mapeamento estratégico e por identificar as agruras na formação universitária, nos programas académicos e na desmotivação do quadro docente e discente.

Em consonância com a evolução da ciência, impende-se que exista uma séria promoção de debates no ensino superior, critério de medição de conhecimento, e que se reconheça que o desenvolvimento pessoal e profissional depende, indatimicamente, da comunicação. No entanto, comunicar com estilo não é só abrir a boca e “soltar o veneno”,

Por conseguinte, defende-se que, no entender de Rüdiger, a comunicação é motivo de crescente confusão entre os interessados na sua reflexão teórica e esclarecimento categorial, na medida em que as pretensões de convertê-la em chave de ciência disciplinar autónoma, sustentadas por alguns académicos, ignoram seu carácter e sentido como meio de pensamento. Sempre que se apresenta, a epistemologia, nos estudos de comunicação, nada tem que lhe seja singular (comunicacional) e, onde visa esta meta, sucumbe na petição abstracta, visto não apenas o seu



total alheamento em relação à prática de investigação efectivamente exercitada no campo, focada na media, mas, também e, sobretudo, seu desconhecimento dos limites proposicionais do conceito de comunicação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Martino, L. C. (2017). Escritos sobre epistemologia da comunicação. Porto Alegre: Sulina.

Platão, F. P. S.; Fiorin, J. L. (1995). Para entender o texto: leitura e redacção. 4 edição. São Paulo: Editora Ática.

Rüdiger, F. (2014). Epistemologia da comunicação: elementos para a crítica de uma fantasia académica. Porto Alegre, Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia.

Sodré, M. (2014). A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes.

## A EFICIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INSTITUCIONAIS

**The Efficiency of Communication for the Resolution of Institutional Conflicts**

**La Eficiencia de la Comunicación para la Resolución de Conflictos Institucionales**

**Autor:** Augusto Alberto Júlio de Oliveira.

**Ensaio académico.**

### RESUMO

A comunicação é uma condição ímpar da vida social e da vida organizacional. Sem ela não pode haver a organização, a gestão, a motivação, as vendas, as ofertas/procura, o marketing e processo de trabalho coordenado. De um modo geral, viver em sociedade é fazer parte de uma rede comunicacional: quando a comunicação falha, uma parte da estrutura organizacional também falha, no entanto, a comunicação eficiente contribui para o sucesso pois, ela, representa “o coração” do sistema circulatório da organização, embora não seja considerado o único epicentro de todos os males da organização. Todavia, a sua existência é considerada parte da solução de muitos problemas, emergindo a monotonia das lideranças nas organizações ao trazer à tona a excelência na gestão de desempenho individual. O presente artigo traz como método de abordagem de nível prático, analisar as principais ferramentas de uma comunicação organizacional eficiente, baseado na pesquisa qualitativa e assente a revisão bibliográfica para contribuir na redução de conflitos institucionais.

**Palavras-chave:** Comunicação; Comportamento organizacional; Liderança.

### ABSTRACT

Communication is a unique condition of social and organizational life. Without it, there cannot be organization, management, motivation, sales, offers/demand, marketing and coordinated work processes. In general, living in society means being part of a communication network: when communication fails, part of the organizational structure also fails, however, efficient communication contributes to success because it represents “the heart” of the system. circulatory system of the organization, although it is not considered the only epicenter of all the organization's ills. However, its existence is considered part of the solution to many problems, emerging the monotony of leadership in organizations by bringing to light excellence in individual performance management. This article presents as a practical approach method,

AUGUSTO ALBERTO JÚLIO DE OLIVEIRA



analyzing the main tools of efficient organizational communication, based on qualitative research and based on a bibliographical review to contribute to the reduction of institutional conflicts.

**Keywords:** Communication; Organizational behavior; Leadership.

## RESUMEN

La comunicación es una condición única de la vida social y organizacional. Sin él no puede haber organización, gestión, motivación, ventas, oferta/demanda, marketing y procesos de trabajo coordinados. En general, vivir en sociedad significa ser parte de una red de comunicación: cuando la comunicación falla, parte de la estructura organizacional también falla, sin embargo, la comunicación eficiente contribuye al éxito porque representa “el corazón” del sistema circulatorio de la organización, aunque no se considera el único epicentro de todos los males de la organización. Sin embargo, su existencia se considera parte de la solución a muchos problemas, surgiendo la monotonía del liderazgo en las organizaciones al sacar a la luz la excelencia en la gestión del desempeño individual. Este artículo presenta como un método de aproximación práctica, analizando las principales herramientas de comunicación organizacional eficiente, basado en una investigación cualitativa y fundamentado en una revisión bibliográfica para contribuir a la reducción de los conflictos institucionales.

**Palabras clave:** Comunicación; Comportamiento organizacional; Liderazgo.

## INTRODUÇÃO

A comunicação representa uma espécie de “aparelho circulatório” da vida organizacional, é dela que depende o bom funcionamento dos demais departamentos que compõem a empresa.

A comunicação é uma particularidade humana desde a tenra idade tal como atesta Mário Araújo (2022, p.3) “O homo é um ser naturalmente comunicativo. Excepcionalmente, contrariedades verificáveis no parto ou no seu desenvolvimento, como a gaguez e o mutismo, obstaculizam essa naturalidade”.

Imperativamente, é-nos dada a comunicação como a ferramenta imprescindível para a construção, exercício, manutenção e interação entre os indivíduos de uma sociedade ou organização. Entretanto, a sua existência é também dependente do tipo de líder e do modo como procede diante dos seus liderados hierárquica e horizontalmente, desde as ações internas à concorrência externa de seus oponentes.



Deste modo, urge a necessidade de todos que constituem uma equipa organizacional e, sobretudo, os líderes, a serem mais do que meros Gestores de Recursos Humanos, dominarem as ferramentas de uma organização homogénia. Porquanto, eles necessitam dominar o comportamento organizacional e como cada pessoa age dentro da organização. Esse estudo caracteriza-se como um campo, cujo objectivo é compreender e modificar o comportamento no contexto das empresas, pelo que, o foco reside em compreender, prever e, se for o caso, modificar, tanto os comportamentos observáveis, quanto os processos mentais articulados aos comportamentos e vice-versa.

O nível de análise dos estudos por meio de observação e das intervenções pode ser de três ordens: o primeiro, do comportamento micro-organizacional, relativo ao indivíduo em sua singularidade, por exemplo, as aprendizagens individuais, a motivação e as percepções. O segundo, o mesorganizacional, amplia a análise e as intervenções para as pessoas trabalharem em grupo ou equipas. Por último, no comportamento macro-organizacional, o interesse está na compreensão de fenómenos sociais e psicológicos em toda a organização. Incluem, por exemplo, aspectos como a aprendizagem organizacional, o poder e os conflitos interorganizacionais.

Dominar o comportamento humano nunca foi tarefa fácil, seja qual for a etapa, o mesmo acontece dentro da organização, porque envolve a percepção, a atitude, a motivação, a aprendizagem, os conflitos, as frustrações, as ansiedades e os traumas individuais ou em grupo. Nesse quesito, o líder necessita ter a autoridade máxima e saber informar para que os demais membros se encaixem à cultura organizacional.

## **DESENVOLVIMENTO**

A comunicação é concebida como a troca de informação entre emissor e receptor/audiência, e interferência (percepção) entre as pessoas envolvidas no processo. Trata-se de um processo de dois sentidos, em torno do qual o emissor e o receptor criam significados nas suas próprias mentes. Eles necessitam dominar o comportamento e cultura organizacional, vice-versa, como cada pessoa age dentro da organização é fundamental para compreender e modificar o comportamento no contexto das empresas.

O conflito constitui uma evidência tão vincada da vida organizacional que tornar-se-ia quase impossível a sua inexistência. Actualmente, afirmamos, o progresso de uma instituição depende, em parte, de conflitos a enfrentar e as estratégias utilizadas para superar os problemas



internos e externos de grupos, pessoas e empresas concorrentes, seja de modo mais visível ou em diferente linha ténue de uma escala.

As pessoas afanam-se devido a discordância de ideias, contraste de pontos de vistas, desejos distintos, interpretações diferentes, das ocorrências e valores opostos. Gestores antagonizam-se acerca da estratégia a seguir na organização. Subalternos colidem entre si quanto à pertinência de adesão a uma greve, luta pelos direitos da colectividade ou aos critérios de promoção de ascensão na organização. Clientes e fornecedores divergem em matérias de entrega e qualidade do produto e serviço prestado. Geralmente, líderes e subordinados debatem efusivamente os erros antagónicos na execussão de uma tarefa. E desse jeito, observa-se o círculo das actividades da organização, vezes incontáveis, a vida organizacional decorre, por um lado, na existência de resoluções de conflitos pacíficos, outras vezes, transforma-se num campo de batalha alargada, a sua durabilidade é dependente da maturidade e capacidade de resolução de conflitos entre as partes.

### 1.1- Elementos da comunicação

A comunicação verbal permite-nos transmitir aos outros as nossas palavras e ideias, o exercício desse feito é dependente dos seguintes elementos: emissor, receptor, código, mensagem, canal de comunicação e referente.

É imprescindível a definição de cada elemento para uma clara compreensão do nosso estudo: o emissor pode ser uma pessoa, grupo ou organização que deseja comunicar com um determinado receptor. Nas organizações, os gestores e colaboradores comunicam entre si e com entidades exteriores, actuando quer como emissores quer como receptores. O emissor pode ser imaginado ou inferido, por exemplo, a recepção de uma mensagem anónima tende a suscitar interpretações acerca da sua origem. E o receptor reage com base nessas presunções – mesmo que erróneas. Por outro lado, qualquer acontecimento, comportamento ou objecto pode ser percebido como tendo uma mensagem. Por exemplo, um subordinado considera que o silêncio do seu chefe simboliza uma manifestação de desagrado pelo atraso na entrega de um expediente laboral – mas a reacção pode radicar na indisposição do chefe provocada por problemas familiares.

O código: normalmente, a comunicação enceta-se quando o emissor traduz sua ideia para um código ou linguagem que possa ser compreendido pelo receptor, por esta razão, o código é um sistema de significados comuns aos membros de uma cultura ou subcultura. Dito de outro modo,



o emissor pode, deliberadamente, recorrer a um código desconhecido pelo receptor, isto é, dois técnicos de saúde da mesma área, utilizam código específico e semelhante, se o mesmo código for utilizado na comunicação com um mecânico, de certa forma, não haverá entendimento. Isso exige dos emissores utilizarem código que facilitem a compreensão mútua, porque uma determinada palavra ou acto pode ter significado distinto em contextos distintos.

É claro que o emissor e o receptor não se compreenderão, se não conhecerem (não tiverem interiorizado) o código (a língua) em que exprimem. Se os dois conhecerem o código, mas não com igual domínio, pode suceder que a mensagem seja apreendida apenas parcialmente por um deles. Por exemplo, se um astrónomo nos explicar um determinado fenómeno astronómico, poderá acontecer que, devido à sua linguagem técnica, por nós desconhecida, captemos apenas parte da sua mensagem.

A mensagem: o resultado da codificação é a mensagem – seja ela verbal ou não verbal. Os gestores emitem instruções, dão ordens e conselhos, escrevem documentos, intervêm numa reunião, repreendem um colaborador, endereçam um pedido de desculpas a um cliente, telefonam a um fornecedor.

As mensagens podem ser entendidas ou interpretadas independentemente da vontade, intenção ou razões subjacentes do emissor. Por exemplo, a expressão facial de um candidato pode revelar o seu nervosismo, mesmo que as palavras proferidas apontem em sentido oposto. Outro exemplo de natureza organizacional, um bocejo numa reunião pode ser interpretado como revelador de “ausência psicológica” e desinteresse – enquanto pode verdadeiramente provir de uma noite mal dormida por razões de doença de um familiar.

A forma como a mensagem é transmitida pode ser tão relevante quanto o seu conteúdo aparente. Vamos a mais exemplo, um gestor pode repreender um colaborador dizendo-lhe: “excelente trabalho que o senhor fez. Muito bem”! Neste caso, o tom de voz, a expressão facial e os gestos, podem denunciar um sentido que as palavras, por si, não fariam.

O outro elemento não menos importante é o canal de comunicação, considerado o meio físico através do qual se transmite a mensagem do emissor ao receptor: o ar atmosférico (no diálogo), o papel (nos livros, jornais e revistas), os fios (no telefone), as bandas de frequência (na rádio ou na televisão). Chama-se ruído (em sentido lato) ao conjunto de obstáculos que constroem o canal de comunicação, isto é, que impedem a boa compreensão entre o emissor e o receptor.



Por último, temos o referente que é o objecto extralinguístico a que se refere o signo, isto é, aquilo que é designado por este. Vejamos um breve exemplo, se encontrar na rua um cartão com a expressão “aluga-se ou arrenda-se” fica sem saber o que é que se aluga ou arrenda; mas, se o mesmo cartão estiver na porta de uma loja ou casa, concluo que são esses imóveis que estão em aluguer ou arrendamento. Aqui vemos que as mensagens transmitidas pelas expressões “aluga-se ou arrenda-se” são puramente linguísticas, mas complementam-se por circunstâncias que rodeiam o acto linguístico.

A comunicação obedecer às regras tal como os outros pressupostos sociais, e regras são regras, quer queiramos quer não, segui-las é um dever, a regra da comunicação em Língua Portuguesa encontra-se na Gramática desta mesma língua, a despeito deste assunto Montaigne *apud* Henringer e Lima (1987, p.12) afirma que “a maior parte dos problemas do mundo tem origem na gramática”.

Poder comunicar pressupõe um conhecimento intuitivo das regras gramaticais. Este conhecimento assegura a compreensão, que surge sem a necessidade de qualquer esforço da nossa parte. Os problemas comunicativos aparecem precisamente quando não se dá a compreensão ou quando uma má compreensão toma lugar da correcta. Neste caso são necessários métodos que permitam o acesso à boa compreensão. É necessário interpretar. E para interpretar são desejáveis conhecimentos gramaticais explícitos. Na medida em que uma teoria gramatical se orienta para problemas comunicativos, ela deve estar também integrada numa teoria da interpretação. Qualquer fenómeno gramatical, bem como a sua análise, tem um papel único a desempenhar na boa compreensão de um texto. A análise gramatical pode, por exemplo, trazer à luz mal-entendido indesejável; ou pode servir para a formulação de princípios comunicativos. Só perante questões de interpretação se revela o sentido que faz as aplicações comunicativas da análise gramatical.

Interpretar é uma capacidade dos homens. Tal como outras capacidades, adquirimo-la através do ensino, da imitação, do exercício, etc. Para saber interpretar não necessitamos estar de posse de uma descrição gramatical exaustiva de português. Na prática, os problemas de comunicação têm sempre a ver com fenómenos particulares bem determinados de cada indivíduo, talvez a pessoa seja portadora de uma deficiência psíquica, isto é, quando ela é alvo de um Distúrbio ou Transtorno Específico de Aprendizagem, pois essa deficiência atinge o Sistema Nervoso Central desencadeando insuficiência nas diferentes parte do cérebro o que pode originar



(dislexia, afasia, dislalia, disgrafia, disortografia, discalculia, etc.) é urgente que se faça a intervenção imediata de uma equipa multidisciplinar constituído por psicólogo, fonólogo, linguística, sociólogo, pedagogo e até mesmo psiquiatra, tendo em conta a gravidade da patologia para ajudar a solucionar esse empecilho.

## 1.2- Conflitos organizacionais

Pequenas ou grandes organizações enfrentam conflitos, o conflito não é apenas inevitável, ele representa o pulsar da existência de uma organização, também é parte das consequências interactivas e sociais entre as pessoas. De nossa parte, atestamos que onde há homens, há ideias contrárias e, deles, decorre um conflito de pequena ou escala mundial.

Quanto a definição de conflitos, não existe uma unanimidade entre os estudiosos, porquanto a pluralidade do termo alarga-se em numerosas áreas sociais em particular, inclusive em Gestão, por esta razão, De Drue (1997) apud Cunha et. all., (2004, p. 518) apresenta um conceito parcimonioso concebendo-o como “processo que se inicia quando um indivíduo ou grupo sente-se negativamente afectado por outra pessoa ou grupo”. Nesta conformidade, haverá seguramente conflito, sempre que pessoas singulares ou colectivas forem afectadas por forças externas ou ideias antagónicas a sua, pelo que ela pode ser originada por razões adversas entre os seres humanos que habitam o mesmo espaço ou tenham interesses convergentes ao ponto de um sentir que os seus desejos estejam a ser ameaçados.

É bastante difícil categorizar os tipos de conflitos dentro da organização, porque cada empresa é vocacionada a prestar serviço especializado e a satisfação de clientes é entendida de modo díspar, no entanto, em larga escala, um da categorização de conflitos assenta-se em alguns níveis em que ocorrem tal experiência e, é explicitada por Miguel Pina e Cunha at all. (2007) ao destacarem os níveis intrapessoais, interpessoais, intragrupal, intergrupais, intraorganizacionais e interorganizacionais.

O conflito intrapessoal ocorre dentro do indivíduo. Pode radicar no conflito de ideias, pensamentos, emoções, valores e predisposições; o conflito interpessoal é aquele que ocorre entre os indivíduos, por exemplo, amigos e colegas de trabalho; o conflito intragrupal constata-se em pequenos grupos; o conflito intraorganizacional abrange a generalidade das partes da organização; o conflito intergrupalo ocorre entre grupos, por exemplo, equipa “A” versus equipa “B”; por último, conflito interorganizacional ocorre entre organizações.



As fronteiras das distinções entre os conflitos acima mencionados são pouco rígidas porque a existência de um está intimamente ligada ao outro, por exemplo, um conflito intrapessoal pode estender-se à segunda pessoa, grupo ou ao seu superior hierárquico se não souber gerir individualmente. O conflito intrapessoal, de algum modo, também pode estar na base de conflitos interpessoais, isto é, enquanto houver insatisfação na nomeação à ascensão de alguma categoria dentro da empresa ou apresentação de uma norma que pode mudar o comportamento organizacional.

### 1.3- A administração institucional

Do latim *ad* (directão, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência) administração é o processo de planear, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objectivos organizacionais.

Frederick Taylor é considerado o pai da Administração Científica pelo facto de a ter criado nos Estados Unidos, em 1916 surgia na França, espalhando-se rapidamente pela Europa, a Teoria Clássica da Administração. Se a Administração Científica se caracterizava pela ênfase na tarefa realizada pelo operário, a Teoria Clássica se caracterizava pela ênfase na estrutura que a organização deveria possuir para ser eficiente. Na realidade, o objectivo de ambas as teorias era o mesmo: a busca da eficiência das organizações. Segundo a Administração Científica, essa eficiência era alcançada por meio da racionalização do trabalho do operário e do somatório da eficiência individual.

Fayol *Apud* Chiavenato (2004) salienta que toda empresa apresenta seis funções, a saber:

1. Funções técnicas, relacionadas com a produção de bens ou de serviços da empresa;
2. Funções comerciais, relacionadas com compra, venda e permutação;
3. Funções financeiras, relacionadas com procura e gerência de capitais;
4. Funções de segurança, relacionadas com protecção e preservação dos bens e das pessoas;
5. Funções contábeis, relacionadas com inventários, registos, balanços, custos e estatísticas;
6. Funções administrativas, relacionadas com a integração de cúpula das outras cinco funções.

Contudo, na perspectiva de Chiaviano (2004, p. 80) “As funções administrativas coordenam e sincronizam as demais funções da empresa, pairando sempre acima delas”.



Fayol define o acto de administrar como: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. E quanto as funções administrativas o mesmo autor cita-os: Prever - significa visualizar o futuro e traçar o programa de acção ou criar um cenário; organizar é constituir o duplo organismo material e social da empresa; comandar quer dizer, dirigir e orientar o pessoal; ao passo que coordenar é ligar, unir, harmonizar todos os actos e esforços colectivos; por fim, controlar é verificar que tudo ocorra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas.

Assim, organizar é, sem sombra de dúvidas, criar arranjo e disposição dos recursos humanos e materiais para alcançar objectivos estratégicos. Consequentemente, os objectivos estão dependentes do tipo de líder.

Organizar é, sem sombra de dúvidas, criar arranjo e disposição dos recursos humanos e materiais para alcançar objectivos estratégicos. Consequentemente, os objectivos estão dependentes do tipo de líder.

Interessa-nos, aqui, também, estudar a liderança, pois é necessário em todos os tipos de organização humana, seja nas empresas, seja em cada um de seus departamentos. Idalberto Chiavenato (2004) neste e nos parágrafos subsequentes considera-a essencial em todas as funções da Administração: o administrador precisa conhecer a natureza humana e saber conduzir as pessoas, isto é, liderar. Para os humanistas, a liderança pode ser visualizada sob diversos ângulos, isto é, liderança como um fenómeno de influência interpessoal; liderança como um processo de redução da incerteza de um grupo; liderança como uma relação funcional entre líder e subordinados.

Por sua vez, a teoria mais conhecida refere-se a três estilos de liderança: autoritária, liberal e democrática. White e Lippitt fizeram uma pesquisa para analisar o impacto provocado por esses estilos. Entenda a distinção:

Liderança autocrática: o líder centraliza as decisões e impõe suas ordens ao grupo. O comportamento dos grupos mostrou forte tensão, frustração e agressividade; por um lado, e, por outro, nenhuma espontaneidade, nem iniciativa, nem formação de grupos de amizade.

Liderança liberal: o líder delega totalmente as decisões ao grupo e deixa-o completamente à vontade e sem controlo algum.

Liderança democrática: o líder conduz e orienta o grupo e incentiva a participação democrática das pessoas. Há formação de grupos de amizade e relacionamentos cordiais entre os



funcionários. Neste contexto, líder e subordinados desenvolvem comunicações espontâneas, francas e cordiais.

Portanto, seja qual for o tipo de liderança que uma administração tenha, é necessário colocar em prática a eficácia e eficiência. Os dois termos parecem-nos sinónimos, mas é, ao austríaco Peter Drucker (2002), considerado o pai da administração moderna, que encontra a real distinção. Assim sendo, a eficácia é resolver uma acção desejada, independentemente do tempo envolvido, ao passo que a eficiência é considerada como a resolução célere de uma tarefa a curto espaço de tempo com os objectivos previstos.

#### **1.4- Estratégias de Resolução de conflitos**

Os conflitos carregam elementos positivos e negativos dentro de uma organização, embora que a grande maioria olha mais pela negatividade do assunto, a sua sábia gestão deve ser conduzida seguindo as seguintes estratégias:

- a) Evitamento – economiza o tempo. A escalada de conflito pode ser estancada;
- b) Acomodação – causa encorajamento de futuras cooperações;
- c) Competição ou dominação – estimula a criatividade e causa mais impacto às pessoas;
- d) Compromisso – Ajuda em soluções rápidas. A democraticidade inerente não gera perdedores únicos;
- e) Colaboração – As partes lidam com o problema e não apenas com os sintomas, para o efeito, lidam com os interesses e não com as posições.

#### **CONCLUSÃO**

As organizações são formadas por indivíduos com uma diversidade de pensamentos e maneira de agir. E, esta ocasiona o aparecimento dos conflitos organizacionais. Dessa forma, em um ambiente cheio de diferenças intelectuais, crenças, valores, dentre outros, é necessário o estudo da comunicação para moldar o comportamento organizacional e auxiliar a compreensão de como este é influenciado pela organização.

O presente estudo visou analisar a eficiência da comunicação no comportamento organizacional e a estrutura da empresa como um todo, saber qual o impacto que os indivíduos, grupos ou até a própria estrutura da empresa tem sobre o comportamento de quem compõe esta organização torna-se um diferencial competitivo, pois os recursos mais importantes para a empresa são os seres humanos, e a actuação dos líderes joga um papel preponderante no processo de socialização entre os colaboradores.



Contudo, todos estão sujeitos à mudança por intermédio da aprendizagem em função de novos conhecimentos, habilidades ou destrezas incorporadas pelos membros da organização, porque as pessoas são activos intangíveis não mensuráveis pelos métodos tradicionais de contabilidade. A insatisfação de um trabalhador influencia na qualidade da sua prestação de serviço, conseqüentemente, aos clientes e outras organizações. Portanto, o líder deve saber comunicar ou transmitir a mensagem desejada aos seus liderados oportunamente, seja ela por meio de palavra oral, escrita (e-mail) ou gestual e saber dominar as estratégias de gestão de conflitos para levar a empresa aos patamares pré-estabelecido.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borregana, A. A. (1996). *Gramática Universal: Língua Portuguesa*. Texto Editora.

Chiavenato, I. (2004). *Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações*. 7ªed. Campus.

Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R. C., Cardoso, C. C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. 6ªed. Hr. editora.

Drucker, P. F. (1998). *A profissão de administrador*. Pioneira.

Araújo, M. S. S. (2022). *A imprescindibilidade da Língua Portuguesa no Curso de Direito*.

Farmhouse Ciência e Tecnologia. Volume 1, Número 1.

Heringer, H. J., Lima, J. P. (1987). *Palavra Puxa Palavra: Comunicação e Gramática Dependencial*. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.



## REALIDAD Y PERSPECTIVA DEL PROCESO PEDAGÓGICO DE LA EDUCACIÓN: UNA PROPUESTA LOCAL

**Reality and Perspective of the Pedagogical Process of Education: A Local Proposal**

**Realidade e Perspectiva do Processo Pedagógico de Educação: Uma Proposta Local**

**Autores:** Fredi Fonseca Tamayo.

María Luisa Tía Pacheco.

Mireya Sarmiento Peña.

Yordan Polo Guisado.

### Artículo Original

#### RESUMEN

Este artículo hace referencia a los referentes teóricos de un proyecto institucional que tiene como objetivo: perfeccionar el proceso pedagógico de los diferentes niveles educativos del municipio Manzanillo, desde la concepción de nuevos modelos, estrategias, procedimientos, métodos y metodologías, para mejorar la calidad de la educación que reciben niños, adolescentes, jóvenes y adultos. Los aportes científicos, se encaminan a lograr los siguientes objetivos específicos: perfeccionar la calidad de la formación integral, de niños, adolescentes, jóvenes y adultos en correspondencia con las demandas del MINED; elevar la calidad y pertinencia del proceso pedagógico en la formación integral de los educandos para respaldar el desarrollo económico, social y ambiental del municipio Manzanillo; mejorar la eficacia y efectividad del proceso pedagógico de los diferentes niveles educativos. Se contribuirá a mejorar la calidad del proceso pedagógico en los distintos niveles educativos que responda a las necesidades de aprendizaje pertinentes y efectivos y al desarrollo sostenible de la Provincia Granma. Sus principales aportes se concretan en: perfeccionar la calidad de la formación integral, de los educandos en correspondencia con las demandas del MINED; elevar la calidad y pertinencia del proceso pedagógico para respaldar el desarrollo económico, social y ambiental del municipio Manzanillo; así como su eficacia y efectividad en los diferentes niveles educativos a partir de elevar la calidad del aprendizaje.

**Palabras claves:** perfeccionamiento; proceso pedagógico; calidad del aprendizaje; formación integral; municipio Manzanillo.



## SUMMARY

Reference makes out this article of the referent theoreticians an institutional project that you aim at : Making perfect the pedagogic process of the different educational levels of the municipality Olive Tree, from the conception of new models, strategies, procedures, methods and methodologies, for the better the quality of the education that children, teens, young people and adults receive . The scientific contributions, they set themselves to get the following specific objectives: Making perfect the quality of the integral, children formation, teens, young people and adults in mail with the MINED's requests; Raising the quality and pertinence of the pedagogic process in the integral formation of the pupils to back the economic development, social and environmental of the municipality Olive Tree; Improving the efficacy and effectiveness of the pedagogic process of the different educational levels. It will be contributed to upgrading the pedagogic process in the several educational levels that you answer to the learning pertinent needs and cashes and to the Provincia Granma's sustainable development. His principal contributions get to the point in: Making perfect the quality of the integral, pupils formation in mail with the MINED's requests; Raising the quality and pertinence of the pedagogic process to back the economic development, social and environmental of the municipality Olive Tree; As well as his efficacy and effectiveness in the different educational levels as from raising the quality of learning.

**Key words:** perfecting; pedagogic process; quality of learning; integral formation; municipality Manzanillo.

## RESUMO

Este artigo refere-se aos referenciais teóricos de um projeto institucional que visa: melhorar o processo pedagógico dos diferentes níveis educacionais do município de Manzanillo, a partir da concepção de novos modelos, estratégias, procedimentos, métodos e metodologias, para melhorar a qualidade da educação recebida por crianças, adolescentes, jovens e adultos. As contribuições científicas visam atingir os seguintes objetivos específicos: melhorar a qualidade da educação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos de acordo com as demandas do Ministério da Educação; elevar a qualidade e relevância do processo pedagógico na formação integral dos alunos para apoiar o desenvolvimento econômico, social e ambiental do município de Manzanillo; Melhorar a eficiência e eficácia do processo pedagógico nos diferentes níveis de ensino. Contribuirá para melhorar a qualidade do processo pedagógico nos diferentes níveis



de ensino que responda às necessidades de aprendizagem relevantes e eficazes e para o desenvolvimento sustentável da Província Granma. Suas principais contribuições são: melhorar a qualidade da formação integral dos alunos de acordo com as demandas do Ministério da Educação; elevar a qualidade e relevância do processo pedagógico para apoiar o desenvolvimento econômico, social e ambiental do município de Manzanillo; bem como a sua eficiência e eficácia nos diferentes níveis de ensino, elevando a qualidade da aprendizagem.

**Palavras-chave:** aperfeiçoamento; processo pedagógico; qualidade da aprendizagem; formação integral; município de Manzanillo.

## INTRODUCCIÓN

El desarrollo científico tecnológico alcanzado y la práctica social ratifican en los últimos años el valor que tiene el perfeccionamiento del proceso pedagógico para favorecer la enseñanza-aprendizaje de las diferentes asignaturas en todos los niveles de nuestro Sistema Nacional de Educación. En Cuba, la sociedad reconoce que “...nuestra educación tiene un carácter universal; se ha creado, se ha constituido, y se ha desarrollado en beneficio de todos los niños del país...” (Castro, 2002, p.12)

En la Tercera Revolución Educacional se corrobora este planteamiento, a partir de convertir la igualdad de oportunidades en igualdad de posibilidades para todos. Para lograr esta aspiración, constituye una necesidad imprescindible, la atención al proceso pedagógico, a partir del perfeccionamiento de la enseñanza, el aprendizaje y la educación de los estudiantes en los diferentes niveles educativos, así como aumentar la pertinencia y eficiencia de los procesos educacionales para responder a sus necesidades y sostenibilidad. Es por ello que desde la investigación científica se propongan soluciones a los problemas presentes en la educación cubana, con un enfoque personalógico, integral y participativo, que faciliten una evolución en el funcionamiento de las instituciones en los diferentes niveles educativos.

Estas transformaciones, concebidas como procesos sociales complejos, se acometen en el marco del III Perfeccionamiento del Sistema Nacional de Educación (SNE), que se deben asentar en la sistematización e introducción de resultados científicos en las condiciones y exigencias histórico-sociales actuales del municipio Manzanillo.

En la dirección del proceso pedagógico encontramos varias experiencias cubanas que ofrecen importantes aportes, según ICCP (2016)



Las tendencias pedagógicas actuales que indican que lo más factible es poner en el centro al educando y a las intenciones de lograr un proceso formativo integrador que desarrolle al máximo sus potencialidades y que atienda y respete la diversidad, sobre la base de los conocimientos de la ciencia y la tecnología, de la cultura contemporánea, en cuyo núcleo esencial ha de estar la formación de los valores identitarios y humanos universales, para que se integre a la sociedad donde vive y contribuya a su desenvolvimiento y perfeccionamiento. (p.25)

Desde esta perspectiva, en los últimos años en nuestro país, surgen proyectos para estudiar y mejorar el aprendizaje en el sistema educativo dirigidos a la solución de problemas y/o atención a prioridades, según necesidades de la escuela y estrategias de trabajo elaboradas para cada curso escolar con énfasis en un aprendizaje desarrollador y significativo, lograr tal y como se expresa en (MINED, 2018): “ ... una motivación por el aprendizaje entre los educandos, el manejo de preguntas e impulsos didácticos tendientes al desarrollo de su pensamiento lógico y creador”. (p.14-15)

Algunos profesores del municipio han participado en proyectos de investigación desarrollados en la Universidad de Granma (UDG); pero es la primera vez que se propone un proyecto de investigación para ser dirigido, ejecutado y evaluado completamente por parte de investigadores pertenecientes a la Dirección Municipal de Educación de Manzanillo, teniendo como base los aportes realizados a la pedagogía cubana relacionados con: normas, leyes y principios que regulan los aprendizajes en el proceso educativo Rico (2014); Fuentes (2010); García (2005); Addine (2004); Zilberstein (2002); Labarrere (2001); Álvarez (1999).

Además la sistematización de los fundamentos y argumentos de los resultados científicos, relacionados con: la concepción desarrolladora en el proceso de enseñanza aprendizaje de la Química (Tiá, 2014) y el enfoque personológico integral y participativo en el tratamiento a los trastornos específicos del aprendizaje (Fonseca, 2019).

Los análisis realizados en los documentos normativos de los distintos niveles educativos, la revisión de tesis de maestrías y doctorados, el resultado de las visitas especializadas, las inspecciones, las ayudas metodológicas, las visitas a clases metodológicas y abiertas, talleres metodológicos, seminarios científico-metodológicos, eventos científicos, así como los criterios de funcionarios, directivos, docentes y educandos obtenidos en la aplicación de las entrevistas, las encuestas, las observaciones y la prueba pedagógica, más la experiencia de los autores en



este tema han permitido evidenciar como problema: las insuficiencias teórico-metodológicas en la gestión de los procesos pedagógicos vinculados a los diferentes niveles educativos, que limitan la calidad del aprendizaje y la educación.

El cual está relacionado con:

- La gestión educativa, didáctica y metodológica del proceso pedagógico.
- La calidad de la formación integral y ambiental de los educandos para respaldar el desarrollo económico, social y ambiental del municipio Manzanillo;
- La efectividad del proceso de enseñanza-aprendizaje de los diferentes niveles educativos en función de elevar la calidad del aprendizaje de niños, niñas, adolescentes, jóvenes y adultos;
- La creación de nuevos aportes teóricos y prácticos, tales como: modelos, estrategias, metodologías y otros con un enfoque didáctico-metodológico para la dirección del aprendizaje de determinadas asignaturas, a partir de sus especificidades y objetivos y teniendo en cuenta las condiciones existentes en el municipio Manzanillo;
- Escasa interrelación, integración y complementación del trabajo entre los diferentes niveles educativos del municipio Manzanillo en función de favorecer la dirección del aprendizaje desde el trabajo en red.

La importancia de la solución de este problema para la ciencia está dada en que se actualizarán los conocimientos relacionados con el proceso pedagógico de los diferentes niveles educativos, desde un enfoque personalógico, integral y participativo con carácter desarrollador, el perfeccionamiento de la dinámica del proceso de enseñanza aprendizaje a través de la generalización de metodologías y estrategias dirigidas a fortalecer el señalado proceso y lograr su efectividad, didáctica e integral, desde una concepción desarrolladora en el municipio Manzanillo. Además, radica en la actualización y concreción de los conocimientos, habilidades, hábitos, actitudes, valores y modos de actuación de los participantes en el proceso de enseñanza aprendizaje, en plena concordancia con los Objetivos del Desarrollo Sostenible.

De igual manera, se aprecia en la consolidación de una concepción didáctica desarrolladora del proceso de enseñanza-aprendizaje en los distintos niveles educativos que viabilice la preparación didáctico-metodológica de los docentes y la calidad del aprendizaje de los educandos. Para la sociedad, consiste en la formación integral de la personalidad de los



educandos, que les permita interiorizar las situaciones problémicas que se aprecian en su plano vivencial y su atención, desde la aplicación del contenido, promoviendo el desarrollo económico del contexto de actuación en armonía con los recursos naturales y sociales del medio ambiente para satisfacer las necesidades básicas de la población.

El análisis del contenido de estos proyectos permite instruirse de estas experiencias y transpolarlas a las nuevas condiciones que asume el proceso pedagógico en Manzanillo, para proponer un nuevo proyecto investigativo, en el que se particularicen la solución de los principales problemas del quehacer pedagógico de la educación en Manzanillo, a partir de problemáticas específicas y puntuales existentes en el municipio y que necesitan una solución ajustada a las características y condiciones del contexto.

Este análisis, así como la experiencia de los autores en el desarrollo del proceso pedagógico permitieron determinar las insuficiencias del proceso pedagógico en el municipio Manzanillo se destacan las siguientes:

- ❖ Insuficiente elaboración y utilización de sistemas de medios de enseñanzas para el desarrollo del proceso de enseñanza aprendizaje (PEA), de las asignaturas en los diferentes niveles educativos.
- ❖ Insuficiente concepción de ejercicios para favorecer la independencia cognoscitiva durante el proceso de enseñanza aprendizaje (PEA), de las asignaturas en los diferentes niveles educativos.
- ❖ Pobre dominio de los contenidos y didácticas particulares de las asignaturas que imparten los egresados de los centros formadores.
- ❖ Insuficiente vinculación de la Historia Local con la Nacional, aprovechando las potencialidades del contenido de las diferentes asignaturas en los diferentes niveles educativos.
- ❖ Insuficiente tratamiento al Programa director de Lengua Materna a partir del aprovechamiento del vocabulario técnico de las asignaturas en los diferentes niveles educativos.
- ❖ Insuficiencias en el tratamiento didáctico-metodológico en las diferentes asignaturas desde la perspectiva de la educación ambiental para alcanzar una cultura ambiental en los educandos.



- ❖ Falta de correspondencia entre los resultados del diagnóstico de habilidades del grado preescolar y el seguimiento que se le ofrece en la etapa de aprestamiento y adquisición, fundamentalmente en las áreas: desarrollo del lenguaje, organización perceptual y solución de problemas.
- ❖ Insuficiente concepción y aplicación de estrategias pedagógicas para el seguimiento al diagnóstico de los estudiantes que continúan estudios en los diferentes niveles educativos.
- ❖ Insuficiente vinculación de agentes y agencias de la comunidad a las actividades culturales, políticas, recreativas, productivas, que se organizan, planifican y ejecutan desde el currículo institucional en la escuela los diferentes niveles educativos.
- ❖ Insuficiente accionar pedagógico desde las necesidades del país y el municipio para la formación vocacional y orientación profesional en las diferentes educaciones.
- ❖ Insuficiente calidad de las ideas en la construcción de textos orales y escritos en los estudiantes de los diferentes niveles educativos.
- ❖ Insuficiente seguimiento al diagnóstico de aprendizaje en las diferentes educaciones, atendiendo a la diversidad.

A partir de los elementos expuestos con anterioridad, se hace necesario atender estas problemáticas por la vía investigativa. Desde esta perspectiva el alcance de la investigación se destaca desde su implementación en el trabajo metodológico, con el empleo de todas sus formas y vías, de manera que sea esencial para alcanzar el éxito en la labor educativa y su manifestación en el proyecto educativo institucional, utilizando las dos direcciones del trabajo metodológico: la docente metodológica y la científica metodológica, con creatividad y utilizando al máximo los recursos de la red escolar en la que se encuentra ubicada la institución o modalidad educativa.

## DESARROLLO

El perfeccionamiento de la educación es un reclamo impostergable en la formación de niñas, niños, adolescentes y jóvenes por lo que es necesario trabajar por lograr la eficacia y eficiencia de los procesos pedagógicos en los diferentes niveles educativos a partir de la utilización eficiente de nuevas vías, métodos y procedimientos para dar solución a las demandas de la sociedad, mediante la apropiación de la cultura, han de lograr su propio autodesarrollo,



convirtiendo en cualidades personales los saberes que caracterizan la sociedad socialista en construcción, que conduzcan a una nueva etapa.

Según Documentos del Perfeccionamiento del SNE (2016)

En el mundo actual, la sociedad y la escuela están cada vez más interrelacionadas en los procesos político-sociales. En esta última se gestan ideas, conceptos que han de preparar a los educandos para la sociedad del mañana, por lo que en la escuela se han de potenciar vías para que el hombre se forme más pleno, más libre, más autorrealizado y autodeterminado; contribuyendo a que el pueblo, como parte de la sociedad, se sienta más implicado en sus necesarias transformaciones. (p.1)

Los aspectos descritos anteriormente obligan a pensar profundamente en los fundamentos teóricos de las Ciencias de la Educación para el diseño de resultados científicos acordes con las necesidades presentes en niños, adolescentes, jóvenes y adultos y el reto de la pedagogía cubana de la formación para la vida desde una perspectiva dialéctica de lo global y lo particular, donde todos y cada uno de los factores que en dicho proceso se inserten contribuyan con eficiencia a esta aspiración.

Uno de los retos a vencer, para el logro de lo anterior, es contar con un proyecto institucional para perfeccionar el proceso pedagógico de la Educación en el municipio Manzanillo que sienta las bases para propiciar un incremento continuo de la calidad y la eficacia en la formación integral de las nuevas generaciones.

Desde el punto de vista legal, el Proyecto se sustenta en el documento Indicaciones metodológicas para la actividad de programas y proyectos de ciencia, tecnología e innovación (2020), que contiene las prioridades, programas, así como las especificidades que contiene la elaboración y diseño de proyectos que posibilita la solución de problemáticas existentes en el proceso pedagógico por la vía científica.

A continuación se exponen referentes teóricos del proceso pedagógico de la educación en el municipio Manzanillo a los cuales responde el proyecto relacionados con:

- Los lineamientos de la política económica y social del Partido y la Revolución: (117, 120,121, 122 y 146), dirigidos a elevar la calidad y el rigor del proceso docente-educativo incorporando cada vez más a la comunidad para cultivar la cultura y la identidad, perfeccionar el papel de la familia en la educación de sus hijos, avanzar en



la informatización del sistema de educación, así como la formación con calidad del personal docente en correspondencia con el Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social, a mediano y largo plazos.

- Los Objetivos de trabajo del PCC (40, 52, 56, 62, 63 y 64), orientados hacia la formación de valores y la enseñanza de la Historia de América, de Cuba y de la localidad, tomando como base la utilización de la Teoría Marxista Leninista y el legado ético, humanista y antimperialista de Martí, adecuándolo a los momentos actuales, en los que se aprovechen las ventajas de las tecnologías de la información y las comunicaciones, como herramientas para el desarrollo del conocimiento, la economía y la actividad política e ideológica.
- Los Objetivos del Desarrollo Sostenible (Agenda 2030) con énfasis en el 4, dirigido a garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida para todos, esto implica la revisión de los planes de estudios y adecuación al contexto, la participación de las comunidades, incluidos los jóvenes y los padres, en la gestión de las escuelas, la creación de sistemas de evaluación más integrales para analizar los resultados del aprendizaje en puntos críticos, en especial durante la enseñanza primaria y secundaria que reflejen las aptitudes cognitivas y no cognitivas (ERCE).

De manera general estos basamentos se expresan en las dos áreas de resultados claves: proceso de dirección educacional y dirección del proceso docente educativo. Con énfasis en los procesos: Dirección del sistema de trabajo metodológico y Perfeccionamiento del proceso docente-educativo. El Proyecto se concibe tomando en consideración las necesidades actuales del municipio Manzanillo, para el perfeccionamiento del proceso pedagógico y contribuir a elevar la calidad en la formación integral de las nuevas generaciones.

Por su concepción actual, la ejecución del Proyecto se sustenta en teorías filosóficas, sociológicas, psicológicas, pedagógicas y didácticas, y de la propia investigación científica, por lo que se asumen como referentes teóricos entre ellos se destacan:

- Desde el punto de vista filosófico: los fundamentos de la Filosofía Marxista Leninista; las leyes de la dialéctica que rigen los procesos de la naturaleza, la sociedad y el pensamiento; la Teoría del Conocimiento formulada por Lenin (1985).



- Del orden psicológico: se sustenta en los aportes del enfoque histórico-cultural de (Vygotsky, 1981) y sus seguidores: la Ley genética fundamental del desarrollo de los procesos psíquicos superiores al considerar “el papel relevante que se le atribuye al medio social y a los tipos de interacciones que realiza el sujeto con los otros”. (p.14); la corrección-compensación como procesos constructivos y equilibradores; la Zona de Desarrollo Próximo; la Situación Social de Desarrollo (SSD), la posición social del escolar por las condiciones de vida y educación y la posición interna determinada por la actitud que adopte este ante la exigencia anterior; la Teoría de la actividad de (Leontiev, 1967); el enfoque personológico, declarado como principio de la Psicología (Rubinstein, 1967) y la Teoría de la formación por etapas de la acción mental (Galperín, 1959).
- Desde lo sociológico: la consideración teórica de la Sociología de la Educación de (Blanco, 1994), con énfasis en el componente sociológico y el papel de los agentes y agencias de socialización, de las relaciones del sistema educativo con los otros sistemas sociales; de las funciones sociales de la educación, sus agentes activos y relaciones sociales internas, con especial atención a: estudiante-grupo-profesor, así como de las contradicciones y procesos de reforma que son desarrolladas en el sistema educativo.
- Del orden pedagógico y didáctico, las consideraciones las leyes de la didáctica formuladas por (Álvarez, 1999). Los principios didácticos generales según (Labarrere y Valdivia, 1999), el reconocimiento de los componentes del proceso de enseñanza-aprendizaje definidos por (Álvarez, 1992). Los principios de la Pedagogía y Didáctica de la Educación Superior de Fuentes (2010). Las leyes de la Pedagogía y Didáctica de la Educación Superior de Fuentes (2010)

## METODOLOGÍA

Se realizó una valoración a partir de la aplicación de un diseño experimental, en su variante experimental del pre-experimento, en el que se aplica la estrategia didáctica para perfeccionar el proceso pedagógico de los diferentes niveles educativos del municipio Manzanillo, se estudia la población constituida por 19204 educandos, de los cuales 1486 están con régimen interno y 4055 seminternos, de los diferentes niveles educativos del municipio Manzanillo. Granma.



Cuba; un total de 3265 maestros de dichas aulas, los que trabajaban o estudiaban en las instituciones docentes durante el período escolar (2022-2024).

Fueron aplicados los siguientes métodos de investigación: histórico-lógico, se utilizó para el estudio de las etapas por las que ha transitado el proceso pedagógico en los diferentes niveles educativos del municipio Manzanillo, así como en su evolución y desarrollo; analítico-sintético e inductivo-deductivo en todo el proceso investigativo, para precisar los fundamentos teóricos del problema y los presupuestos teóricos que fundamentan su solución, en el análisis e interpretación de los resultados obtenidos con la aplicación de los instrumentos y en la elaboración de las conclusiones derivadas del proceso investigativo realizado.

La observación, la encuesta, la entrevista y análisis documental se emplearon para constatar el tratamiento y la caracterización dada al proceso pedagógico en el municipio Manzanillo. El criterio de expertos y de usuarios para comprobar la factibilidad y pertinencia del modelo de perfeccionamiento del proceso pedagógico elaborado y de la estrategia propuesta para su concreción en la práctica educativa.

Como procedimientos estadísticos se emplearon: el cálculo de medidas de tendencia central no paramétricas (media, mediana, moda), contenidos en el paquete SPSS, versión 15.0 y dentro de este el coeficiente de concordancia de Kendall, para determinar el grado de concordancia entre los criterios emitidos por los expertos y los usuarios acerca de si la estrategia elaborada a partir del modelo es pertinente en su utilización en la práctica pedagógica.

## RESULTADOS Y SUS ANÁLISIS

En la concepción del proyecto se realiza un estudio diagnóstico a partir de la aplicación de diferentes métodos empíricos y técnicas de investigación, dentro de los cuales se encuentran: la observación pedagógica, la encuesta a educandos, entrevista a profesores, resultados de visitas y análisis crítico de documentos, que permitió revelar entre las principales insuficiencias del proceso pedagógico en el municipio Manzanillo las siguientes:

- Insuficiente elaboración y utilización de sistemas de medios de enseñanzas para el desarrollo del proceso de enseñanza-aprendizaje de las asignaturas en los diferentes niveles educativos.



- Insuficiente concepción de ejercicios para favorecer la independencia cognoscitiva durante el proceso de enseñanza-aprendizaje de las asignaturas en los diferentes niveles educativos.
- Pobre dominio de los contenidos y didácticas particulares de las asignaturas que imparten los egresados de los centros formadores.
- Insuficiente vinculación de la Historia Local con la Nacional, aprovechando las potencialidades del contenido de las diferentes asignaturas en los diferentes niveles educativos.
- Insuficiente tratamiento al Programa director de Lengua Materna a partir del aprovechamiento del vocabulario técnico de las asignaturas en los diferentes niveles educativos.
- Insuficiencias en el tratamiento didáctico-metodológico en las diferentes asignaturas desde la perspectiva de la educación ambiental para alcanzar una cultura ambiental en los educandos.
- Falta de correspondencia entre los resultados del diagnóstico de habilidades del grado preescolar y el seguimiento que se le ofrece en la etapa de aprestamiento y adquisición, fundamentalmente en las áreas: desarrollo del lenguaje, organización perceptual y solución de problemas.
- Insuficiente concepción y aplicación de estrategias pedagógicas para el seguimiento al diagnóstico de los estudiantes que continúan estudios en los diferentes niveles educativos.
- Insuficiente vinculación de agentes y agencias de la comunidad a las actividades culturales, políticas, recreativas, productivas, que se organizan, planifican y ejecutan desde el currículo institucional en la escuela los diferentes niveles educativos.
- Insuficiente accionar pedagógico desde las necesidades del país y el municipio para la formación vocacional y orientación profesional en las diferentes educaciones.
- Insuficiente calidad de las ideas en la construcción de textos orales y escritos en los estudiantes de los diferentes niveles educativos.



- Insuficiente seguimiento al diagnóstico de aprendizaje en las diferentes educaciones, atendiendo a la diversidad.

Desde este contexto, se hace necesario atender estas problemáticas por la vía investigativa, con resultados científicos relacionados con la elaboración de: modelos y concepciones didácticas, pedagógicas, educativas; estrategias didácticas, pedagógicas, educativas y metodologías.

El proyecto se enmarca en las problemáticas que han sido identificadas por el Ministerio de Educación y que son necesarias abordar desde la investigación, éstas son:

- La gestión educativa, didáctica y metodológica del proceso pedagógico.
- La calidad de la formación integral y ambiental de los educandos para respaldar el desarrollo económico, social y ambiental del municipio Manzanillo.
- La efectividad del proceso de enseñanza-aprendizaje de los diferentes niveles educativos en función de elevar la calidad del aprendizaje de niños, niñas, adolescentes, jóvenes y adultos.
- La creación de nuevos aportes teóricos y prácticos, tales como: modelos, estrategias, metodologías y otros con un enfoque didáctico-metodológico para la dirección del aprendizaje de determinadas asignaturas, a partir de sus especificidades y objetivos y teniendo en cuenta las condiciones existentes en el municipio Manzanillo.
- Escasa interrelación, integración y complementación del trabajo entre los diferentes niveles educativos del municipio Manzanillo en función de favorecer la dirección del aprendizaje desde el trabajo en red.

Dar solución a estas problemáticas para la ciencia, es de gran importancia, ya que se actualizarán los conocimientos relacionados con el proceso pedagógico de los diferentes niveles educativos, desde un enfoque personológico, integral y participativo con carácter desarrollador, el perfeccionamiento de la dinámica del proceso de enseñanza-aprendizaje a través de la generalización de metodologías y estrategias dirigidas a fortalecer el señalado proceso y lograr su efectividad, didáctica e integral, desde una concepción desarrolladora en el municipio Manzanillo.

Desde esta perspectiva, el alcance de la investigación se destaca desde su implementación con el cumplimiento de las tareas del proyecto en:



- Los diferentes departamentos por niveles educativos
- En la ejecución del trabajo metodológico, con el empleo de todas sus formas y vías, de manera que sea esencial para alcanzar el éxito en la labor educativa y su manifestación en el proyecto educativo institucional
- Utilizando las dos direcciones del trabajo metodológico: la docente metodológica y la científica metodológica, con creatividad, con empleo de los recursos de la red escolar en la que se encuentra ubicada la institución o modalidad educativa

En el trabajo de las comisiones de asignaturas, consejos técnicos, así como de la superación permanente de los docentes en dependencia de sus necesidades con temas, tales como:

- La inclusión educativa desde la mediación pedagógica de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones TIC.
- La concepción desarrolladora del proceso de enseñanza-aprendizaje.
- Los componentes del proceso de enseñanza-aprendizaje en la escuela contemporánea.
- Aportes de la investigación científica y su concreción en la práctica educativa.
- La construcción teórica desde los enfoques Holístico configuracional y sistémico estructural.
- La aplicación del método histórico lógico en la investigación científica.

Además, de concebir de manera intencionada la publicación de artículos científicos sobre:

- Análisis histórico del proceso pedagógico y sus especificidades en cada nivel educativo.
- Caracterización del estado real que presenta el proceso pedagógico en los diferentes niveles educativos.
- Resultados de la aplicación en la práctica educativa del Proyecto Institucional como vía para contribuir a la formación integral de niños, adolescentes, jóvenes y adultos.
- La teoría pedagógica y didáctica que sustenta la formación integral de niños, adolescentes, jóvenes y adultos.

La implementación del proyecto institucional se dirige también, al trabajo en los departamentos por niveles educativos, en la selección de nuevos docentes para incorporarlos a la formación



académica de posgrado (en maestrías, especialidades y doctorado), en calidad de colaboradores del proyecto de investigación, a los que se asignen temas de interés a investigar, en correspondencia con las prioridades de investigación del proyecto, que son las siguientes:

1. El diagnóstico del proceso pedagógico en las diferentes asignaturas y niveles educativos.
2. La caracterización de los referentes teóricos del proceso pedagógico en las diferentes asignaturas y niveles educativos.
3. Elaboración de resultados científicos en el orden teórico y práctico que favorezcan el desarrollo del proceso pedagógico en las diferentes asignaturas y niveles educativos.
4. Elaboración de estrategias, metodologías, procedimientos que favorezcan el desarrollo del proceso pedagógico en las diferentes asignaturas y niveles educativos.
5. Elaboración de Modelos de desarrollo del proceso pedagógico en las diferentes asignaturas y niveles educativos.
6. La introducción y generalización de resultados científicos que tributen al desarrollo del proceso pedagógico en las diferentes asignaturas y niveles educativos.
7. Controlar y evaluar sistemáticamente el cumplimiento de las tareas de investigación de cada miembro del proyecto que pertenece a sus departamentos y carreras y adoptar las decisiones y medidas procedentes para alcanzar los objetivos previstos.

Para la obtención de resultados favorables en el proyecto se desarrolla la tarea “El proceso de enseñanza-aprendizaje”, que su ejecución permite:

- Caracterización del estado actual de la dirección del proceso de enseñanza-aprendizaje de las diferentes asignaturas en los niveles educativos.
- Análisis y valoración de los resultados alcanzados en la determinación de las potencialidades y limitaciones del proceso pedagógico del municipio Manzanillo.
- Sistematización de la teoría pedagógica y didáctica que sustenta el proceso de enseñanza-aprendizaje de las diferentes asignaturas en los niveles educativos.
- Socialización de las propuestas de aportes al conocimiento.

Consecuentemente, con la ejecución de la tarea, las principales transformaciones logradas en la práctica están relacionadas con:



- Incremento de la calidad del aprendizaje en los estudiantes en los diferentes niveles.
- Fortalecimiento de la preparación didáctico-metodológica de docentes de los diferentes niveles educativos.
- La participación de niños adolescentes y jóvenes en concursos de conocimientos y habilidades en diferentes instancias.
- Diseño, instrumentación y sistematización de estrategias para la dirección del aprendizaje, a partir de las particularidades del contenido de las asignaturas en cada nivel educativo.
- Socialización de los resultados en diferentes eventos y publicación de artículos y libros.
- El trabajo desde las preparaciones de asignaturas, consejos técnicos, así como de la superación permanente de los docentes.

Estas transformaciones están relacionadas con los impactos previsibles del proyecto, referidos a diferentes áreas se destacan:

### **Científicos.**

El aporte en el campo de la Pedagogía y las Didácticas particulares que se obtendrán con los resultados científicos para lograr los objetivos del proyecto están concretados en metodologías y estrategias para elevar el nivel de:

- Elaboración, instrumentación y sistematización de la estrategia general para la dirección del aprendizaje en los diferentes niveles educativos del municipio Manzanillo, desde un enfoque personológico, integral y participativo, además de la concepción desarrolladora del aprendizaje.
- Elaboración, instrumentación y sistematización de estrategias para la dirección del proceso pedagógico atendiendo al fin y objetivos de cada nivel educativo.
- Elaboración de Modelos educativos, pedagógicos y didácticos que contribuyan a la formación integral de niños, adolescentes, jóvenes y adultos.



- Diseño, instrumentación y sistematización de estrategias para la dirección del aprendizaje, a partir de las particularidades del contenido de las asignaturas en cada nivel educativo.
- Estructuración del sistema de preparación didáctica y metodológica de cuadros, funcionarios y docentes de los diferentes niveles educativos.

### **Sociales.**

- La calidad en el aprendizaje de niños, adolescentes y jóvenes.
- La participación de niños adolescentes y jóvenes en concursos de conocimientos y habilidades en diferentes instancias.
- El ingreso de estudiantes a la Educación Superior, atendiendo a las demandas sociales y laborales del municipio.
- Desarrollo de actividades complementarias como expresión de los conocimientos adquiridos por niños, adolescentes y jóvenes.
- Fortalecimiento de la preparación didáctico-metodológica de docentes de los diferentes niveles educativos.
- La participación de niños, adolescentes y jóvenes, así como docentes en festivales de clase y eventos científicos como vía de socialización de las mejores prácticas educativas.

El análisis crítico de las limitaciones que se presentan en el proceso pedagógico de la educación en el municipio Manzanillo, constituye el punto de partida para emprender el trabajo de investigación del proyecto institucional que en este artículo se refleja. Los resultados del diagnóstico fáctico complementado con la caracterización histórica del proceso pedagógico, evidencian la presencia, objetividad y actualidad del problema enunciado en la introducción, aspecto que demanda su solución desde la utilización de la ciencia y la innovación.

### **CONCLUSIONES**

1. La sistematización teórico-metodológica del proceso pedagógico en los diferentes niveles educativos, de niños, adolescentes y jóvenes con una intencionalidad desarrolladora, a partir de los proyectos educativos institucionales y de grupo y la concepción del currículo general e institucional desde una perspectiva de red, desde un enfoque personológico,



integral y participativo propiciara intencionar la superación de los cuadros y docentes que participan en el referido proceso.

2. El diagnóstico de la situación actual del proceso pedagógico en los diferentes niveles educativos de niños, adolescentes y jóvenes, con una intencionalidad desarrolladora, a partir de los proyectos educativos institucionales y de grupo y la concepción del currículo general e institucional desde una perspectiva de red, permite la solución de los problemas científicos detectados a partir de la utilización del método científico, la ciencia, la innovación y el uso eficiente de las tecnologías.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agenda 2030. (2020). Los Objetivos del Desarrollo Sostenible. CITMA. La Habana. Cuba

Álvarez, C. (1995). Didáctica: La Escuela en la Vida. La Habana: Pueblo y Educación.

Addine, F. (2004). Didáctica. Teoría y práctica. Pueblo y Educación. Ciudad de La Habana.

Castro Ruz, F. (2002, 4 enero). Discurso inaugural en la Escuela Especial para niños autistas. Periódico Granma. La Habana. Cuba.

CITMA (2020). Indicaciones metodológicas para la actividad de programas y proyectos de ciencia, tecnología e innovación. CITMA. La Habana. Cuba

Blanco, A (1994). Introducción a la Sociología de la Educación. La Habana: Pueblo y Educación. Cuba.

Fonseca, F (2019). El tratamiento al cálculo aritmético en escolares con discalculia de la Educación Primaria. Tesis doctoral. Departamento de Educación Especial. Facultad de Educación Básica. Granma. Cuba

Fuentes, H. (1997). Fundamentos didácticos para un proceso de enseñanza-aprendizaje participativo. Centro de Estudios de Educación Superior “Manuel F. Gran”. Universidad de Oriente. Santiago de Cuba. Cuba.

Galperin, P.Y. (1959). Sobre el método de formación de las acciones intelectuales por etapas: analogías de la psicología evolutiva y pedagógica. Moscú: Progreso.



- García, G. (2005). Fundamentos de la investigación educativa. Módulo I. Maestría en Ciencias de la Educación. La Habana. Cuba: Pueblo y Educación.
- Instituto Central de Ciencias Pedagógicas (2016) Tendencias pedagógicas actuales de la Educación. ICCP. La Habana. Cuba
- Rico, P. (2014). Hacia el perfeccionamiento de la escuela primaria. La Habana: Pueblo y Educación.
- Rubinstein, S. L (1967). Principios de Psicología General. La Habana. Cuba: Revolucionaria.
- Ministerio de Educación (2016). Documentos del perfeccionamiento del SNE. MINED. La Habana. Cuba
- Labarrere, G y Valdivia, G (1985). Pedagogía (1985). Ciudad de la Habana: Pueblo y Educación. Cuba
- Lenin, V. I. (1964). Obras completas, Tomo 38, Cuadros Filosóficos. Moscú: Progreso.
- Leontiev, A. (1981). Actividad, conciencia y personalidad. La Habana. Cuba: Pueblo y Educación.
- Ministerio de Educación (2018). Documentos del perfeccionamiento del SNE. MINED. La Habana. Cuba
- Documentos del PCC (2018). Lineamientos de la política económica y social del Partido y la Revolución. PCC. La Habana. Cuba: Revolucionaria.
- Rico, P (2003). La Zona de Desarrollo Próximo (ZDP). Procedimientos y tareas de aprendizaje. La Habana. Cuba: Pueblo y Educación.
- Rubinstein, S. L (1967). Principios de Psicología General. La Habana. Cuba: Revolucionaria
- Instituto Central de Ciencias Pedagógicas (2016). La dirección del proceso pedagógico. ICCP. La Habana. Cuba
- Tiá, M (2014). El tratamiento a las reacciones químicas en la Educación Técnica y Profesional. Tesis doctoral. Departamento de Química. Facultad de Educación Media. Granma. Cuba



Vigotsky, L. (1989). Obras Completas. Tomo V. La Habana.Cuba: Pueblo y Educación.

Zilberstein, J, Silvestre, M (2002). Hacia una didáctica desarrolladora. La Habana. Cuba.  
Pueblo y Educación.

FARMHOUSE Ciência & Tecnologia



## A IMPORTÂNCIA DA ACTUAÇÃO DO CRIMINÓLOGO NA SOCIEDADE ANGOLANA

### The Importance of Criminologist's Performance in Angolan Society

### La Importancia de la Actuación del Criminólogo en la Sociedad Angolana

**Autor:** Rafael Serão Manuel

#### Ensaio Académico

#### RESUMO

A abordagem sobre a importância do Criminólogo na sociedade Angolana, diz respeito a sua actuação, baseada no conhecimento amplo, técnico e científico sobre os fenómenos criminais. A realidade criminal na sociedade Angolana, requerer um profissional com conhecimento abrangente do mundo criminal, capaz de intervir no comportamento do criminoso e da vítima, sendo que a Criminologia constitui uma ciência interdisciplinar, possibilitando o estudo do crime do ponto de vista geral. Especialistas como Criminalistas, Juristas, e Psicólogos têm sido consultados com frequência para a resolução de casos criminais, e nestes casos, os profissionais criminólogos não são solicitados com frequência ou mesmo nunca solicitados. A Criminologia é uma importante ciência no cenário jurídico e penal contemporâneo, de forma que seus pressupostos são essenciais para o desenvolvimento de estratégia mais adequada ao combate e prevenção ao crime, bem como qual o tipo de pena mais condizente com determinado delito. O presente artigo tem por finalidade fundamentar a importância da actuação do Criminólogo na sociedade Angolana, de forma a se criar estratégias para actuação deste profissional forense, sendo que interessam ao Criminólogo as causas e a prevenção dos fenómenos criminais, bem como a elaboração de teorias e hipóteses sobre as razões do aumento da criminalidade na sociedade para o seu controlo.

**Palavras-Chaves:** Actuação; Criminólogo; Sociedade.

#### ABSTRACT

The approach to the importance of the Criminologist in Angolan society concerns his action, based on broad, technical and scientific knowledge about criminal phenomena. The criminal reality in Angolan society requires a professional with comprehensive knowledge of the criminal world, capable of intervening in the behavior of the criminal and the victim, with



Criminology being an interdisciplinary science, enabling the study of crime from a general point of view. Specialists such as Criminalists, Jurists, and Psychologists have been consulted quite frequently to resolve criminal cases, and in these cases, professional criminologists are not requested frequently or even never requested. Criminology is an important science in the contemporary legal and criminal scenario, so its assumptions are essential for developing the most appropriate strategy for combating and preventing crime, as well as which type of penalty is most appropriate for a given crime. The purpose of this article is to substantiate the importance of the Criminologist's role in Angolan society, in order to create strategies for the performance of this forensic professional, given that the Criminologist is interested in the causes and prevention of criminal phenomena, as well as the development of theories and hypotheses about the reasons for the increase in crime in society for its control.

**Keywords:** Performance; Criminologist; Society.

## RESUMEN

El abordaje de la importancia del Criminólogo en la sociedad angoleña se refiere a su acción, basada en un conocimiento amplio, técnico y científico, sobre los fenómenos criminales. La realidad criminal en la sociedad angoleña requiere de un profesional con conocimiento integral del mundo criminal, capaz de intervenir en el comportamiento del delincuente y de la víctima, siendo la Criminología una ciencia interdisciplinaria, que permite el estudio del delito desde un punto de vista general. Se ha consultado con bastante frecuencia a especialistas como Criminalistas, Juristas y Psicólogos para resolver casos penales, y en estos casos los criminólogos profesionales no se solicitan con frecuencia o incluso nunca se solicitan. La criminología es una ciencia importante en el escenario jurídico y penal contemporáneo, por lo que sus presupuestos son fundamentales para desarrollar la estrategia más adecuada para combatir y prevenir el delito, así como qué tipo de pena es la más adecuada para un determinado delito. El objetivo de este artículo es fundamentar la importancia del papel del Criminólogo en la sociedad angoleña, con el fin de crear estrategias para el desempeño de este profesional forense, dado que el Criminólogo se interesa por las causas y la prevención de los fenómenos criminales, así como por la desarrollo de teorías e hipótesis sobre las razones del aumento de la delincuencia en la sociedad para su control.

**Palabras Clave:** Desempeño; Criminologista; Sociedad.



## INTRODUÇÃO

A Criminologia consiste num conjunto de técnicas e métodos próprios que objectiva conhecer a criminalidade, o criminoso, a vítima, para uma intervenção eficaz partindo de factores sociais, psicológicos e biológicos.

Sendo a criminologia uma ciência empírica e autônoma que se dedica no estudo dos fenómenos criminais, o criminólogo representa uma ferramenta de extrema importância para o estudo dos fenómenos criminais para sua compreensão e intervenção.

Uma vez que nos últimos tempos tem ocorrido vários casos criminais hediondos na sociedade Angolana, a presença do profissional Criminólogo é de extrema importância e emergente, sendo que a atividade do Criminólogo ajudará a melhorar as políticas criminais do país, referentes à prevenção do crime e regulação das normas sociais de estabilidade económica das comunidades.

Trabalhando com a observação de factos e identificando a motivação da infracção, o criminólogo actuará de forma a ajudar tanto no descobrimento de uma acção criminosa, como também a prevenir que ela aconteça. O que se busca é a compreensão do desvio de conduta, sendo ela entendida como uma conduta diferente daquela definida pelas normas jurídicas e sociais, bem como o desvio do respeito das normas das quais se referem a posição social, uma vez que os status implicam um determinado comportamento diferente daquele que o viola. Sendo necessário que a conduta desviada seja um comportamento definido pelos outros. (Souza, 2018).

Encarregado de elaborar teorias e hipóteses sobre as razões para o aumento de um determinado delito, os criminólogos são responsáveis por encaminhar esse tipo de informação a quem elabora a política criminal, os quais, por sua vez, idealizarão soluções, proporão leis, etc. Esta última etapa se faz através do direito penal. Posteriormente, outra vez mais o criminólogo avaliará o impacto produzido por essa nova lei na criminalidade. (Souza, 2018).

Partindo do pressuposto de que a profissão Criminólogo não é regulada por lei, o presente artigo tem por finalidade fundamentar a importância da actuação do Criminólogo na sociedade Angolana afim, que órgãos competentes possam autorizar a criação da lei do Criminólogo Angolano, de forma a permitir a actuação do profissional para a prevenção e o controlo do fenómeno criminal.



## DESENVOLVIMENTO

Sendo Criminólogo o profissional especialista em criminologia, é de extrema importância compreender o que é a criminologia, segundo o critério de vários autores.

Etimologicamente, criminologia vem do latim *crimino* (crime) e do grego *logos* (estudo, tratado), significando o “estudo do crime”.(Filho, 2012).

Para Shecaira (2012) a criminologia pode ser entendida como o estudo e a explicação da infração legal, os meios formais e informais de que a sociedade se utiliza para lidar com o crime e com os actos desviantes, a natureza das posturas com que as vítimas desses crimes são atendidas pela sociedade, e por derradeiro, o enfoque sobre o autor desses factos desviantes.

Na visão de Paula (2013) a criminologia é uma pesquisa científica do fenómeno criminal, da sua prevenção e do controle de sua incidência, tendo como base, portanto, os criminólogos que geralmente trazem suas experiências do estudo de outros aspectos científicos aos quais só tem a agregar considerações de ordem pessoal.

Segundo Pissuto (2015) a Criminologia vem a ser a pesquisa científica do fenómeno criminal, das suas causas e características, da sua prevenção e do controle de sua incidência bem como os efeitos da criminalidade e da periculosidade preparatória da criminalidade; a política a opor, assistencialmente, á etiologia da criminalidade.

É uma ciência empírica e interdisciplinar, que se ocupa do estudo do crime, da pessoa do infrator, da vítima e do controle social do comportamento delitivo, e que trata de subministrar uma informação válida, contrastada, sobre a gênese, dinâmica e variáveis principais do crime contemplado este como problema individual e como problema social -, assim como sobre os programas de prevenção eficaz do mesmo e técnicas de intervenção positiva no homem delinquente e nos diversos modelos ou sistemas de respostas ao delito.(Molina, 2002).

Para Júnior (1993) a criminologia é uma ciência humana e social que tem por objetivo o homem criminoso, e dada complexidade dos factores criminógenos, a certeza e a generalidade têm que ser apenas relativas variáveis, posto que cada delinquente é um ser distinto, neste caso a certeza tem que ser apenas aproximada, recomendando-se prudência na generalização. Por fim, a Criminologia visa a solução do problema através da prevenção da incidência e da resistência do crime.



A Criminologia é uma ciência empírica que se propõe a investigar a pessoa, a situação e a forma como ocorre a conduta criminosa, ou seja, estudar o conjunto de fatores que corroboram para a ocorrência do delito. (Aquino e Rodrigues, 2018).

Além de a criminologia adquirir como papel cuidar do criminoso, da vítima e do comportamento delitivo, tem como finalidade fornecer programas de prevenção e técnicas de intervenção, indicando um diagnóstico qualificado sobre o crime, de forma a informar a sociedade e o poder público sobre o crime e o criminoso, reunindo os seus conhecimentos e a compreensão dos problemas criminais (Posterli, 2001).

### **Objectos de Estudo da Criminologia**

Embora tanto o direito penal quanto a criminologia se ocupem de estudar o crime, ambos dedicam enfoques diferentes para o fenômeno criminal. O direito penal é ciência normativa, visualizando o crime como conduta anormal para a qual fixa uma punição. O direito penal conceitua crime como conduta (ação ou omissão) típica, antijurídica e culpável (corrente causalista). (Filho, 2012).

Por seu turno, a criminologia vê o crime como um problema social, um verdadeiro fenômeno comunitário, abrangendo quatro elementos constitutivos, a saber: incidência massiva na população (não se pode tipificar como crime um fato isolado); Incidência aflitiva do fato praticado (o crime deve causar dor à vítima e à comunidade); Persistência espaço temporal do fato delituoso (é preciso que o delito ocorra reiteradamente por um período significativo no mesmo território) e consenso inequívoco acerca de sua etiologia e técnicas de intervenção eficazes (a criminalização de condutas depende de uma análise minuciosa desses elementos e sua repercussão na sociedade).(Filho, 2012).

Salienta Filho (2012) citado em Shecaira (2008, p. 54) que “o criminoso é um ser histórico, real, complexo e enigmático, um ser absolutamente normal, pode estar sujeito às influências do meio (não aos determinismos)”. E arremata: “as diferentes perspectivas não se excluem; antes, completam-se e permitem um grande mosaico sobre o qual se assenta o direito penal atual”.

Outro aspecto do objeto da criminologia se relaciona com o papel da vítima na gênese delitiva. Tem-se como fundamental o estudo do papel da vítima na estrutura do delito, principalmente em face dos problemas de ordem moral, psicológica, jurídica etc., justamente naqueles casos em que o crime é levado a efeito por meio de violência ou grave ameaça. Ressalte-se que a



vitimologia permite estudar inclusive a criminalidade real, efetiva, verdadeira, por intermédio da coleta de informes fornecidos pelas vítimas e não informados às instâncias de controle (cifra negra de criminalidade). (Filho, 2012).

O controle social é também um dos caracteres do objeto criminológico, constituindo-se em um conjunto de mecanismos e sanções sociais que buscam submeter os indivíduos às normas de convivência social. Há dois sistemas de controle que coexistem na sociedade: o controle social informal (família, escola, religião, profissão, clubes de serviço etc.), com nítida visão preventiva e educacional, e o controle social formal (Polícia, Ministério Público, Forças Armadas, Justiça, Administração Penitenciária etc.), mais rigoroso que aquele e de conotação político-criminal. (Filho, 2012).

### **Método**

O método de estudo utilizado pela Criminologia é o empírico, ou seja, somente com a análise e a observação é possível chegar a uma conclusão, este método baseia-se mais em factos e observação, diferente de opiniões, discursos.

A criminologia utiliza os métodos biológico e sociológico. Como ciência empírica e experimental que é, a criminologia utiliza-se da metodologia experimental, naturalística e indutiva para estudar o delinquente, não sendo suficiente, no entanto, para delimitar as causas da criminalidade. Por consequência disso, busca auxílio dos métodos estatísticos, históricos e sociológicos, além do biológico. Observando em minúcias o delito, a criminologia usa, portanto, métodos científicos em seus estudos. (Filho, 2012).

### **Importância do Criminólogo**

Em meio a toda a evolução envolvendo a criminologia, a legislação, a actividade delitiva e o convívio social está o criminólogo que é a quem cabe retirar todas as dúvidas e conceder todo o material e estudo possível de forma a permitir que o melhor caminho seja traçado e que o criminoso não cometa o crime ou se o cometeu que ele seja na medida exacta responsabilizado e da melhor forma inserido em medida que busque sua ressocialização, e quanto a vítima que esta possa ser tratada de forma a amenizar as sequelas do acto criminoso do qual foi vítima ou de forma a fazer que uma vítima em potencial não contribua par que o ato criminoso se efective. (Souza, 2018).



Em vista a diminuição da criminalidade, o Criminólogo constitui uma ferramenta de extrema importância para o estudo dos fenómenos criminais e para criação de propostas de políticas criminais.

Ressalta ainda Souza (2018) que ao se formar o perfil daqueles que cometem o crime e de suas vítimas em potencial, o criminólogo poderá elaborar meios para se buscar mudanças de atitudes a serem incorporadas no meio social destas vítimas de forma a fazer com que suas acções sofram alterações capazes de fazer com que o pretensu criminoso não tenha a indução ou oportunidade facilitada ao cometimento de crime contra ela.

Ao mesmo tempo que o criminólogo analisa o crime de modo geral e genérico, este mesmo profissional, através da criminologia clínica, se empenha em caso específico, com o apoio de uma equipe especializada estuda o delinquente, e através de um diagnóstico e prognóstico em torno de sua conduta de forma a permitir submetê-lo ao tratamento correto com o propósito de realizar a sua recuperação e desta forma impedir que o mesmo volte a delinquir. Utilizando todo o conhecimento da criminologia para um caso específico, concreto, para alcançar a ressocialização do delinquente. (Conceição, 2019).

A presença do Criminólogo no cenário jurídico e penal Angolano será de extrema importância, uma vez que para a criação de políticas públicas de segurança necessita-se de especialistas, o Criminólogo irá trabalhar nas estratégias mais adequada para a prevenção e o combate do crime, acabando assim a ajudar na determinação da pena mais adequada para cada situação em concreto.

Além de poder tornar a sociedade mais segura, o criminólogo também irá melhorar directamente a vida das pessoas. O criminólogo, é uma das poucas pessoas que senta com criminosos e entende suas motivações. A presença do Criminólogo levará ao desenvolvimento de programas de reabilitação que transformaram a vida de vários infratores adultos e juvenis. Os criminólogos também ajudarão a aconselhar ex-infratores sobre como evitar a reincidência.

Assim, é possível reconhecer que diante do sistema das ciências criminais a Criminologia, a Política Criminal e o Direito Penal são basilares, inseparáveis e interdependentes. Nesse sentido tem-se que é papel da Criminologia fornecer fundamentos empíricos e científicos, enquanto a Política Criminal deve se encarregar de converter os postulados criminológicos em alternativas e estratégias concretas assumíveis pelo legislador e pelos poderes públicos. E ainda, o Direito Penal deve se incumbir de transformar em proposições jurídicas, gerais e obrigatórias, o saber



criminológico discutido pela Política Criminal, respeitando as garantias individuais e os princípios de segurança e igualdade típicos do Estado de Direito (Molina, 2002).

Os deveres de um criminólogo abrangem pesquisa, ensino, análise da personalidade do infrator, incluindo também:

- Pesquisas quando e como os crimes ocorrem, usando dados registrados para estabelecer padrões;
- Prever quando é provável que os crimes aconteçam ou quando as sociedades provavelmente sofrerão um aumento ou diminuição do crime;
- Estudar os fatores sociais que contribuem para o crime;
- Aconselhar os formuladores de políticas sobre estratégias eficazes para combater o crime, reduzi-lo e promover a justiça;
- Visitando instalações correcionais para estudar criminosos e suas motivações para cometer crimes;
- Trabalhando em programas eficazes de reabilitação para infratores e punições eficazes para um sistema de justiça mais produtivo;
- Rastreamento e apreensão de criminosos, oferecendo informações sobre prováveis padrões de comportamento criminoso

O Estado Angolano tem levado a cabo uma série de programas e estratégias para a prevenção e o combate à criminalidade, programas esses que teriam maior eficácia se a criminologia não estivesse em um profundo estado de negligência, uma vez que a criminologia estuda os critérios para a criação de políticas de combate à criminalidade.

### **Áreas de Actuação**

O criminólogo pode actuar bem mais perto do que imaginamos, podendo ser até dentro de uma empresa, por exemplo. A criminologia por ser uma ciência interdisciplinar, ou seja, formada por uma série de disciplinas, como a sociologia, psicopatologia, direito, biologia, entre outras, acaba abrindo espaço para que esse profissional actue em diversos tipos de casos e em conjunto com especialistas de outras áreas. (Souza, 2018).



Com a presença do Criminólogo na sociedade Angolana, o Criminólogo irá exercer as suas funções em vários órgãos do estado e em instituições privadas.

#### **O criminólogo poderá actuar em:**

- Órgãos de Administração municipal,
- Serviços prisionais;
- Segurança privada;
- Serviços de investigação criminal;
- Conselhos consultivos de política;
- Segurança Pública;
- Serviços de assistência social e muito mais.

#### **Agente penitenciário**

Os profissionais com formação em Criminologia poderão actuar dentro das prisões, a fim de ajudar na reabilitação de infractores que sejam encarcerados ou cumprindo pena em liberdade condicional.

#### **Recursos Humanos**

Criminologia não é uma área que se limita ao campo criminal. Um criminólogo também pode actuar no meio corporativo, em conjunto com o RH e o sector de Psicologia Empresarial. O profissional trabalha em processos seletivos para grandes cargos que envolvem tomada de decisões estratégicas. Sua principal responsabilidade é observar se os candidatos têm um perfil de credibilidade e boa índole.

#### **Segurança Pública**

Basicamente, o criminólogo vai actuar no departamento de segurança pública, colaborando directamente com a esfera criminal. Algumas de suas tarefas incluem colectar informações e evidências de cenas de crimes, participar de buscas e apreensões, prender suspeitos e criar relatórios detalhados e casos para processos judiciais.

### **CONCLUSÃO**

Tendo em conta as abordagens apresentadas no presente artigo, percebe-se que a presença do Criminólogo na sociedade Angolana é necessária e constitui uma urgência a criação de uma lei que regula a sua profissão. O criminólogo sendo um especialista em análise de comportamentos



desviantes e criminal, dotado de conhecimentos e técnicas profissionais, intervirá no fenómeno criminal e consequentemente dará o seu parecer técnico para elaboração e aplicação de políticas criminais (medidas de segurança pública, e medidas pública de segurança), pois essas medidas visam o combate e a prevenção da criminalidade nas sociedades, e entende-se que só pelo conhecimento se pode prevenir e combater a criminalidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aquino, V. S. A., e Rodrigues, K. R. A. L. (2018). *As cores do direito penal nas estatísticas dos crimes*. Revista Jus Navigandi. <https://jus.com.br/artigos/67305>.

Conceição, M. L. (2019). *Criminólogo - sua importância e área de atuação*.

Filho, N. S. P. (2012). *Manual esquemático de Criminologia*. 2 ed. Editora Saraiva.

Júnior J. F. (1993). *Manual de criminologia*. Curitiba: Juruá.

Molina, A. G. P. (2002). *Criminologia*. 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Paula, T. B. de (2013). *Criminologia: estudo das escolas sociológicas do crime e da prática de infrações penais*.

Pissuto, G. (2015). *Criminologia - Conceito, definição e Criminologia como ciência*.

Posterli, R. (2001). *Temas de criminologia*. Belo Horizonte: Del Rey.

Shecaira, S. S. (2012). *Criminologia*. São Paulo: revista dos tribunais.

Souza, M. L. da C. M. (2018). *Criminólogo - sua importância e área de atuação*.